ANNO XXXVII NUMERO 112

QUINTA FEIRA 16 DE MAIO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Terça. S. Gil; Ss. Bonifacio e Enedino mm.
15 Quarta. S. Izidro lavrador; S. Torquato m.
16 Quinta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sexta. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Sabbado. S. Venancio m.; S. Erico rei m.
19 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 13 de maio de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Transmitto á V. S. os inclusos autos de processo verbal do conselho de guerra dos soldados Victorino José Rodrigues, Jorge Pinto de Oliveira, Luiz Antonio Xavier Machado, Bellarmino João dos Santos e José Athanasio, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça em ditos processos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. postar junto ao caes —22 de novembro— amanhãa as oito horas do dia, uma lancha equipada, afim de transportar para bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, os caixões com artigos de fardamento que tem o director do arsenal de guerra de remetter para a provincia do Maranhão.

Dito ao commandante superior de Olinda.—De conformidade com o que solicitou o director da faculdade de direito desta cidade, sirva-se V. S. de expedir as suas ordens, afim de que seja dispensado dos trabalhos do conselho de qualificação da freguezia da Sé o continuo d'aquella faculdade capitão João Baptista da Silva Manguinho, cujos serviços são alli necessarios.—Communicou-se ao referido director.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta e documentos juntos, mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, que assim requisitou em officio de 11 do corrente, a quantia de 127$200 rs., em que importam diversas passagens mandadas dar por conta do ministerio da guerra nos vapores da mesma companhia.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. pagar ao engenheiro W. Martineau a quantia que venceu pelo ministerios do imperio e marinha no trimestre findo em 9 do corrente, visto ter elle satisfeito as condições do seu contrato durante aquelle tempo,—Communicou-se a este engenheiro.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 11 do corrente, sob n. 368, tenho a dizer que mande adiantar ao alferes do corpo de guarnição desta provincia, Francisco do Rego Barros, tres mezes de soldo, para lhe serem descontados pela 3ª parte, visto haver sido promovido a este posto por decreto de 2 de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 27 de abril ultimo, declarando que fica approvado o contrato feito com Horace Green & C., de Londres, representado por seu legitimo procurador Thomaz Diwon Lowdon, para a construcção da ponte sobre o rio Capibaribe entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, desta provincia, pelo preço de 250:000$, e bem assim que naquella data se expede aviso ao da fazenda para pagar ao mencionado Green, ou a seu procurador na côrte a quantia de 62:500$.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, que o coronel commandante das armas acaba de participar-me haver o paisano Manoel Florencio no dia 11 do corrente se retirado do hospital militar, onde fôra admittido como servente em substituição do soldado do 10º batalhão de infantaria Francisco Xavier, conforme já dei sciencia á V. S. em meu officio daquella data.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da fazenda de 25 de abril ultimo, remetto á V. S., afim de que faça chegar ás mãos do guarda da alfandega Joaquim José Ferreira da Penha o respectivo diploma e uma medalha de prata concedida por S. M. o Imperador dos Francezes ao mesmo guarda, por serviços que prestou na occasião do salvamento do navio francez *Alfred & Clair*, encalhado nos arrecifes da ilha de Itamaracá em 2 de março do anno passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. —Certo do conteudo de sua informação de 11 do corrente, sob n. 169, devolvo á V. S. o requerimento e mais papeis em que Joaquina de Santa Anna pede pagamento do que se ficou a dever á seu fallecido filho Victorino José da Assumpção, na qualidade de professor interino da cadeira de primeiras lettras do collegio dos orphãos, a contar de 20 de setembro do anno passado até 4 de janeiro ultimo, afim de que mande effectuar esse pagamento, na importancia de 116$664, segundo declara a respectiva secção.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de 11 do corrente, sob n. 166, o autoriso a mandar pagar a Ramos & Lima a quantia de 18$800, em que importam duas espadas de ferro e dous talins vendidos ao conselho administrativo do arsenal de guerra para o corpo de policia, visto não haver inconveniente nesse pagamento, segundo consta da citada informação.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Remetto por copia a Vmc. a inclusa relação, que me foi transmittida pelo chefe de policia em officio n. 391 de 11 do corrente, dos sentenciados, que devem seguir na primeira opportunidade para o presidio de Fernando, afim de que, expedidas as respectivas guias, me sejam enviadas para terem o conveniente destino.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal de Villa Bella. — Constando de officio do juiz municipal supplente do termo de Flores de 8 do mez passado, que por edital de 23 de março foi posto a concurso o officio de tabellião do judicial e notas, escrivão de orphãos, civel e crime, capellas e residuos, o qual está sendo interinamente exercido por Joaquim José do Nascimento Wanderley, em declarar-se quando, e como se deu essa vaga, e por quem nomeado o interino, convém que Vmc. informe circumstanciadamente o que a respeito houver occorrido.

Dito á camara municipal desta cidade.—Constando de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 26 de abril proximo findo, que a camara dos deputados approvou a eleição primaria do 1º districto eleitoral desta provincia, reunindo a votação da parochia de S. José, que foi tomada em separado, assim o communico á camara municipal da cidade do Recife para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Dito ao director das obras publicas. — Concedo a autorisação, que Vmc. pedio em seu officio de 11 do corrente, sob n. 119, para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do 15º lanço da estrada do sul, attentas as razões expendidas no citado officio, e nesta data expeço ordem á thesouraria provincial para que, á vista do competente certificado, pague ao arrematante daquella obra a importancia da ultima prestação, a que tem direito.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito ao mesmo. — Para poder satisfazer a requisição do chefe de policia, contida em officio de 11 do corrente, sob. n. 390, faz-se necessario que Vmc. me remetta um orçamento das despezas com os reparos de que precisa a cozinha da casa de detenção, e com a substituição do respectivo boeiro.

Dito ao juiz de paz em exercicio do 1º districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade. — Constando de aviso expedido pelo ministerio dos negocios do imperio em 26 de abril proximo findo, que fôra approvada pela camara dos deputados a eleição primaria do 1º districto eleitoral desta provincia, assim o communico á Vmc. para que dissolvendo nos termos dos §§ 1 e 2 do art. n. 2 de 5 de janeiro de 1848 a junta de qualificação que se acha actualmente funcionando com os eleitores da legislatura passada, cujos poderes caducaram, convoque immediatamente outra dos novos eleitores, mandando desde já affixar os editaes e proceder as demais diligencias ordenadas na lei, afim de que a reunião da referida junta tenha lugar logo depois de decorrido o prazo de que trata o art. 4 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Igual ao juiz de paz de S. Amaro de Jaboatão.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisora da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife.—Tendo já sido approvado pela camara dos deputados a eleição primaria do 1º districto eleitoral desta provincia, segundo consta do aviso expedido pelo ministerio do imperio em 26 de abril proximo findo, recommendo á Vmc., que para a junta que tem de funccionar nessa freguezia durante os cinco dias nos termos do art. 22 da lei de 19 de agosto de 1846 convoque os nóvos eleitores, visto que não pódem mais funccionar os da legislatura passada, cujos poderes caducaram; devendo Vmc. proceder a essa convocação de accordo com a lei e mais disposições em vigor.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereram Amorim & Irmãos, consignatarios do brigue nacional *Veloz*, resolve conceder permissão a Lauriano Jacintho de Carvalho para matricular-se independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do referido brigue, na viagem a que está destinado para o Rio da Prata, devendo o mesmo capitão assignar termo na capitania do porto, no qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Dita. —Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor expeçam as suas ordens para que no vapor, que se espera do norte, sejam transportados aos seus destinos, por conta do ministerio da guerra, os officiaes e praças mencionadas na relação junta.

Relação a que se refere o officio supra.

Para a côrte.

1º tenente do 4º batalhão de artilharia Francisco Villela de Castro Tavares.
2º cadete 1º sargento João Nunes de Araujo Sodré.
Alferes Silverio da Costa Borges.

Para as Alagoas.

Cabo de esquadra Joaquim da Silva Pegado.

Mandou-se tambem dar passagem para a Parahiba ao desertor Fabio Francisco de Oliveira.

Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem de prôa para a côrte, no vapor que se espera do norte em lugar destinado para passageiros de estado a Maria Thereza de Jesus, que consta ser desvalida.

Expediente do secretario do governo.

Officio a thesouraria de fazenda. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. os dous inclusos exemplares da ordem do dia do ministro da guerra, sob n. 255.

Remetteram-se tambem dous exemplares da ordem do dia n. 254.

Dito a thesouraria provincial.—Declaro a V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia que o director da repartição das obras publicas participou em officio de 11 do corrente, que na mesma data foi dispensado do serviço d'aquella repartição o engenheiro engajado Leonpard Meltter Ramps.

DESPACHOS DO DIA 11 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Bernardino Pereira de Brito. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco do Rego Barros.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Jefferson Mirabeau das Mercês Gordo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—Passe portaria concedendo mais 30 dias de licença sem vencimentos.

João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez.—Volte ao Sr. Dr. juiz municipal do termo de Iguarassú para declarar porque lei foram creados os lugares a que allude.

João Machado Dias.—Pague os direitos da folha corrida.

Quirino Joaquim Madeira.—Como requer.

Ramos & Lima.—Dirijam-se a thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de maio de 1861

ORDEM DO DIA N. 98.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, o resultado da inspecção de saude, que no dia 6 do corrente procedeu-se nos Srs. officiaes e praças de pret dos corpos abaixo mencionados.

4º batalhão de artilharia a pé.

Soldado João José de Nepomuceno, asthma, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Soldado José Francisco do Carmo, hernia inguinal do lado esquerdo, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Companhia de artifices.

Soldado Manoel Pereira Bezerra Sarcocelle, hidrocelle, incuravel, incapaz do serviço activo. Não quer sujeitar-se a ser operado.

Companhia fixa de cavallaria.

Soldado Augusto Sarapião Paes Barreto, tuberculos pulmonares, incuravel, incapaz do serviço activo. Está praça está doente no quartel.

Soldado Manoel Francisco de Paula, bronchite, curavel. Deve recolher-se ao hospital.

2º batalhão de infantaria.

Soldado Vicente Ferreira dos Santos, epilepsia, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Soldado Veriato Dias Carneiro, tuberculos pulmonares, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Soldado José Francisco Xavier, hipetrophia do baço, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

2º Cadete Francisco Rodrigues da Rocha Bastos, tuberculos pulmonares, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Soldado Manoel Pereira dos Santos, anemia em estado muito adiantado, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

9º batalhão de infantaria.

Cabo de esquadra José Agostinho, molestia nenhuma. Prompto para todo o serviço do exercito.

Cabo de esquadra Benedicto Antonio de Souza, syphilis, curavel, deve recolher-se ao hospital. Não póde engajar-se, sem que se trate.

Soldado Vicente Ferreira Borges, ulceras syphiliticas, curavel, deve recolher-se ao hospital.

Soldado Irinêo Francisco d'Annunciação, tuberculos pulmonares, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Addidos do 8º batalhão de infantaria.

Cabo de esquadra Pedro Celestino Pereira, pleurodynia, curavel. Está no caso de fazer viagem.

Soldado Antonio Gervasio da Rocha, tuberculos pulmonares, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

10º batalhão de infantaria.

Alferes João Jacome Nogueira de Bauman, espermatorrhéa, curavel em 30 dias.

Cabo de esquadra Francisco Julião de Azevedo, rheumatismo chronico periodico, curavel. Não póde actualmente ser engajado.

Soldado Antonio Cesar Marinho Falcão, molestia nenhuma. Prompto para todo o serviço do exercito.

Soldado João Gonçalves de Jesus, hernia inguinal do lado esquerdo, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Soldado Manoel Francisco de Souza, asthma, incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Soldado Damião Pereira da Costa, aneurisma passiva do coração (corvissant) incuravel, incapaz do serviço activo. Esta praça está no hospital.

Soldado Silvestre do Monte Vieira, asthma, incuravel, incapaz do serviço activo do exercito. Esta praça está no hospital.

Os Srs. commandantes dos corpos e companhias isoladas enviarão á secretaria militar as certidões de assentamentos das praças que forem julgadas incapazes do serviço activo, assim como farão recolher ao hospital aquellas que a junta julgou em seu parecer.

Outro sim, que hontem se apresentou vindo da côrte o Sr. alferes do 10º batalhão de infantaria Luiz Antonio de Menezes Santos, o qual ficou recolhido ao seu respectivo batalhão. Finalmente, que o quartel do commando das armas acaba de ser transferido para a rua do Imperador.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

8 de maio de 1861.

O senado concluio hontem a eleição de suas commissões permanentes.

O Sr. Souza Franco convidou o ministerio á patentear os motivos da sua organisação e que deram lugar a retirada do gabinete passado. Parece que hoje terá lugar esta discussão.

Passou depois em 1.ª e 2.ª discussão uma resolução da camara dos deputados. mandando dar carta de naturalisação á varios estrangeiros, com suppressão do que dizia respeito ao missionario capuchinho frei José de Castanizeta.

Entrando em 1.ª discussão outra resolução da mesma camara sobre naturalisação de varios subditos portuguezes e allemães, ficou encerrada, não se votando por não haver casa.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar a 2.ª e 3.ª commissões de orçamento e 1.ª de contas, recahindo a votação para a primeira nos Srs. Pinto Lima, Paranaguá, e J. de Alencar; para a segunda nos Srs. Epaminondas, Angelo do Amaral, e Tavares Bastos; e para a terceira nos Srs. Corrêa de Oliveira, Salathiel, e Carneiro da Cunha.

Approvou em seguida o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 3.º districto da provincia de Minas-Geraes quanto á ultima conclusão, ficando prejudicadas a segunda e terceira pela emenda substitutiva do Sr. Cruz Machado, mandando dar assento ao Sr. Ferreira Lage. Conseguintemente foram declarados deputados os Srs. Lima Duarte, Christiano Ottoni, e o mesmo Sr. Ferreira Lage.

Entrou em ultimo lugar em discussão o parecer sobre a eleição do 1.º districto de S. Paulo. Orou o Sr. Ottoni, finalisando por offerecer um requerimento de adiamento, que não foi votado por não haver numero legal.

Temos data de S. Paulo até 5 do corrente.

A sessão da assembléa legislativa provincial tinha sido prorogada até o dia 8; não obstante, suppunha-se que a lei do orçamento não ficaria votada, e que se tornaria necessaria uma convocação extraordinaria.

O jury da capital funccionou extraordinariamente nos dias 24 e 25 do passado. No primeiro condemnou á pena de seiscentos açoutes um escravo que tentou contra a vida do feitor da chacara do commendador Fidelis Prates; no segundo condemnou á morte, como incurso no art. 1.º da lei de 10 de junho de 1835, o escravo que em 8 de janeiro deste anno assassinou sua senhora em uma chacara na Moóca.

Quanto ás mais concurrencias, referimo-nos á carta que deixamos transcripta,

Eleição de um deputado pelo terceiro districto da provincia do Rio de Janeiro.—Collegio de Vassouras (36 eleitores.)

O Sr. conselheiro Sayão Lobato.... 36 votos.

Collegio de Valença (42 eleitores).

Os Srs.:

Conselheiro Sayão Lobato.......... 37 votos.
Dr. Martinho Campos.................. 5 »

Resultado dos collegios de Nitheroby, Magé, Maricá, Parahiba, Estrella, Vassouras, e Valença.

Os Srs.:

Conselheiro Sayão Lobato.......... 252 votos.
Dr. Martinho Campos.................. 21 »

— Por decretos de 3 do corrento foi nomeado o conselheiro visconde de Albuquerque para o cargo de presidente do conselho inspector e fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro desta côrte, e exonerado, a pedido seu, do referido cargo o conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello.

— 9 —

Hontem na sessão do senado, logo depois do expediente, o Sr. presidente do conselho deu as explicações pedidas pelo Sr. Souza Franco a respeito da organisação do gabinete de 2 de março, e o Sr. Ferraz expôz as causas que deram lugar á dissolução do ministerio de 10 de agosto. E depois de algumas observações dos Srs. Souza Franco, Cansanção e D. Manoel sobre este assumpto, as quaes os leitores acharão no lugar competente, passou-se á ordem do dia.

Foram approvadas em 1ª e 2ª discussão as seguintes resoluções da camara dos deputados: primeira, mandando passar carta de naturalisação a diversos subditos portuguezes e allemães; segunda, autorisando o governo para conceder ao parocho Pedro Pirantoni dous annos de licença com os vencimentos da respectiva congrua, para ir á Europa tratar de sua saude; e dous annos de licença com todos os vencimentos ao conselheiro procurador fiscal do thesouro, José Carlos de Almeida Arêas, para tratar de sua saude.

Entrando em 1ª discussão a resolução da mesma camara autorisando o governo para aposentar com o ordenado correspondente aos vencimentos que percebe a Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado da enfermaria de marinha de Pernambuco, oraram os Srs. Penna, visconde de Jequitinhonha e de Albuquerque, Manoel Felizardo e Dantas, ficando a discussão encerrada por não haver casa para votar-se.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar a 2ª e 3ª commissões de contas e de poderes e ordenados, recahindo a votação para a primeira nos Srs. Manoel Fernandes, Leandro Bezerra e Viriato; para a segunda nos Srs. Macario, Fiel de Carvalho e Calazans; e para a terceira nos Srs. Serra Carneiro, Pereira Franco e Silvino Cavalcanti.

Approva em seguida, depois de orar o Sr. Costa Pinto, o parecer sobre a eleição do 1º districto de S. Paulo, sendo declarado deputado o Sr. Rodrigo Augusto da Silva.

Continuou em ultimo lugar a discussão do parecer sobre a eleição de Mato-Grosso. Orou o Sr. Silva Nunes, ficando adiada a discussão.

O Sr. ministro da fazenda leu a proposta da lei do orçamento para o futuro anno financeiro e o relatorio da repartição a seu cargo.

A primeira e mais importante parte desse documento é a seguinte:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação —Preenchendo o dever que me impõe a lei de 31 de outubro de 135, passo a satisfazer o do art. 42 da de 15 de dezembro de 1830, expondo nesta occasião o estado dos negocios que correm pelo ministerio da fazenda, cuja direcção me foi confiada por decreto imperial de 3 de março proximo passado.

« Esta exposição ha de ser necessariamente incompleta, não só pela insufficiencia do seu autor, senão ainda pelo pouco tempo em que foi preparada.

« Espero, porém, que ao menos por consideração a esta ultima circumstancia relevareis as faltas e lacunas que encontrardes, certos de que, procurarei prestar-vos promptamente quaesquer outros dados e esclarecimentos que julgueis precisos para o completo desempenho da vossas augustas e importantes funcções.

« Começarei dando-vos uma suscinta idéa da marcha que tem seguido a receita e despeza publica desde o exercicio de 1844 a 1845, com o duplo fim de justificar o presente orçamento de 1862 a 1863, e de melhor habilitar-vos para a fixação das despezas publicas e decretação dos meios necessarios ao seu pagamento.

« A renda publica, cujo estado fôra sempre prospero até ao exercicio de 1857 a 1858, como se vê da tabella n. 1, sendo que apenas soffreu passageiro abatimento nos dous exercicios de 1848 a 1849 e 1853 a 1854, como dahi em diante a declinar successivamente.

« Maior teria sido o seu decrescimento, se não fôra a circumstancia já notada pelo seu illustrado antecessor, de haver-se restabelecido e cobrado o imposto addicional de 2 0/0 sobre a exportação desde o segundo semestre do exercicio de 1856 a 1857 até junho de 1859.

« A tabella a que já me referi, e o seguinte resumo, demonstram o facto que acabo de assignalar-vos.

Exercicio de	*Renda ordinaria.*	*Depositos liquidos.*	*Total*
1856—1857.	49.156:414$	1,086:501$	50.242:918$
1857—1858.	49.747:007$	301:506$	50.064:513$
1858—1859.	46.786:198$	981:833$	47.768:031$
1859—1860.	43.611:506$	748:593$	44.360:099$

« Releva todavia notar, em relação ao ultimo exercicio, que os seus algarismos podem soffrer alguma alteração, porque faltam balanços mensaes de varias thesourarias de fazendas.

« A differença, porém, não póde ser muito consideravel, visto que estes trabalhos pertencem aos ultimos mezes do semestre addicional, quando pouco avulta a cobrança dos impostos.

« As causas a que se póde attribuir esta tão notavel diminuição de renda, que começou a manifestar-se desde o exercicio de 1858 a 1859, vos foram indicadas no relatorio do anno passado, e se reunem nos seguintes termos: a anticipação da importação nos annos de 1856 a 1857 e de 1857 a 1858; as alterações que em certos artigos da nossa tarifa determinou o decreto n. 2,189 de 27 de março de 1858; e a isenção e reducções de direitos resultantes do tratado de commercio de 4 de setembro de 1857, celebrado com a republica oriental do Uruguay; a contracção do movimento de nossas transacções commerciaes, como effeito excessivo e artificial, desenvolvimento que tivera nos annos prosperos; finalmente, a falta de braços e a irregularidade das estações, de que mais ou menos têm soffrido todas as provincias.

« O thesouro não possue ainda os elementos precisos para calcular com exactidão a importancia da receita ordinaria e dos depositos liquidos arrecadados no 1º semestre do anno financeiro corrente.

« Avaliando-a pela fórma constante da tabella n. 2, pouco excede ella ao que produzio em igual periodo o exercicio anterior; e daqui se deprehende que, se não houvessem sido creadas novas imposições, cuja cobrança principiou em janeiro do corrente anno, e que provavelmente devem produzir algum augmento, a receita do exercicio actual não excederia á do anterior.

« Nem outro podia ser o resultado, continuando a actuar, como actuaram até dezembro proximo passado, as mesmas causas que tinham concorrido para a marcha descendente da renda publica.

« A exactidão do que acabo de ponderar-vos é praticamente attestada pelo facto de ter sido o governo obrigado a recorrer em mais larga escala ás vias do credito no corrente exercicio, apezar de parecer por ora que não houve augmento na despeza publica.

« Não tendo passado saldo algum do exercicio de 1859 a 1860, a deficiencia do actual tornou-se mais sensivel, e não podia deixar de elevar o algarismo da divida fluctuante.

« Calculando com os mesmos dados a receita para o exercicio de 1860 a 1861, como é de estylo no thesouro, e se vê da tabella n. 3, póde esperar-se que ella se eleve á somma de ...... 45,722:369$977.

« Na actualidade porém tenho por muito infallivel o resultado deste modo de avaliar a receita, attendendo a que a renda do 1º semestre não participa do beneficio que promettem as novas imposições, que, como já disse, começarão a ser arrecadadas do 2º em diante.

« Creio que não ficaremos muito longe da verdade estimando a receita do corrente exercicio na somma de 46,611:506$202, que é igual a do anterior, augmentada do producto provavel dos impostos novamente creados.

« A tabella n. 4 mostra o movimento da despeza publica desde o exercicio de 1844 a 1845 até ao de 1859 a 1860.

« Ahi se manifesta que de 1848 a 1849 em diante os dispendios do estado seguiram uma progressão ascendente até ao exercicio de 1851 a 1852, em que, por causas muito notorias, attingiram o algarismo de 42,241:021$347; que logo no exercicio seguinte, de 1852 a 1853, descêram a 30,929:332$294; e deste ponto tornaram a elevar-se successivamente até aos exercicios de 1857 a 1858, e de 1858 a 1859, no primeiro dos quaes foi de 51,741:450$906, e no segundo de 52,718 580$668.

« A despeza de 1859 a 1860, ficou abaixo das que correspondem áquelles dous exercicios, mas ainda assim passou de 51,[illegible].

« Comparando a receita e despeza dos 10 exercicios que decorrem de [illegible] a 1851 até 1859 a 1860, tabella n. 5, acha-se que a receita do primeiro foi superior á despeza, deixando um saldo de mais de 1,[illegible], que ficou absorvido nos gastos do seguinte; que no exercicio de 1852 a 1853, a receita excedeu em muito a despeza, sendo o saldo de [illegible], parte do qual servio para cobrir o deficit do anterior; que este saldo foi gradualmente diminuindo nos exercicios subsequentes que apresentaram deficits, até reduzir-se a 1,049:498$ no de 1855 a 1856; que, subindo a receita ordinaria do exercicio de 1856 a 1857 á consideravel somma de 52,253:580$, deixou ella o saldo de 11,879:617$, que foi sendo consumido nos tres exercicios seguintes, em consequencia do decrescimento da renda que teve lugar nos dous ultimos, e do accrescimo de despeza que se verificou em todos elles; finalmente, que no exercicio de 1859 a 1860 o remanescente dos referidos saldos extinguio-se completamente, e não foi bastante para cobrir o deficit desse exercicio, sendo de mister reccorrer ao credito, pela fórma exposta no ultimo relatorio.

« A despeza effectuada no corrente exercicio na côrte até 31 de março ultimo, e nas provincias e em Londres até aos mezes designados na tabella n. 6, das quaes o thesouro já possue balanços, monta á somma de 26,557:496$339; computando a que se fará até ao fim do exercicio, proporcionalmente á realisada naquelles mezes, deveria elevar-se a 48,478:251$221. Mas este resultado afasta-se muito da verdade, visto que essa proporcionalidade não é real. Parece-me mais provavel suppor, calculando sobre a base da despeza effectiva do exercicio anterior que ella não baixará de 51,000:000$000.

« Assim que, se a receita do mesmo exercicio não produzir mais do que a somma de........... 46,611:506$202, em que a estimei, haverá ainda um deficit de 4,388:493$798.

« Do que deixo exposto vê-se que somente os exercicios de 1850 a 1851, de 1852 a 1853 e de 1856 a 1857 tiveram receita propria superior á despeza nelles realisada, e que em todos os outros, desde 1850 a 1851 em diante, haveria deficit, se não fosse o recurso dos saldos accumulados naquelles exercicios.

« Chamo vossa attenção para este facto, não por desconhecer que o progresso da despeza tem acompanhado o desenvolvimento moral e material do paiz, que aliás não pode ficar estacionario mas sim porque, em meu fraco juizo, os avultados gastos a que nos obrigam os melhoramentos emprehendidos, e o desequilibrio que elles teem produzido em nosso estado financeiro nestes ultimos annos, impõe-nos o dever de observar a mais severa economia, cercando as despezas excessivas, e procedendo com muito escrupulo na decretação de novos serviços, por mais uteis que elles pareçam á primeira vista.

« As causas que teem enfraquecido a producção do paiz em certos ramos da lavoura, e estorvado o seu progresso natural em outros, subsistem ainda, e só com o andar do tempo as poderemos superar. Accresce mais que dentro em curto prazo se venceram dous de nossos antigos empenhos contrahidos na praça de Londres, para cuja satisfação autorisastes o governo pelo § 11 do art. 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860. Estas ponderosas circumstancias, e a divida fluctuante que ja pesa sobre o thesouro, como consequencia dos deficits annuaes, se apresentam tão naturalmente ao espirito, quando se trata de calcular os futuros encargos e recursos do paiz, que eu faltaria ao meu dever se as omittisse.

« Tornando ao orçamento da receita, que ora deve ser fixada, e assentando-o sobre as bases que a lei prescreve, temos este resultado:

« Receita de 1857 a 1858, com exclusão dos depositos.	49,747:007$000
« Dita de 1858 a 1859.....	46,786:198$000
« Dita de 1859 a 1860, até hoje conhecida..............	43,611:506$000
	140,144:711$000
« Termo médio............	46,714:903$000

« Semelhante estimativa não póde dar-nos presentemente a approximação desejada, attento o decrescimento annual da renda por um lado, e por outro a creação dos novos impostos, que produziram todo o seu effeito no exercicio para que se avalia a receita. Bem ponderados estes dous elementos, é de esperar que a mesma receita suba a somma maior do que a do termo medio dos tres ultimos exercicios.

« Julgo que chegaremos a resultado menos fallivel, tomando por base do calculo a importancia da receita do exercicio de 1859 a 1860, e addicionando-lhe a somma provavel dos referidos impostos pela forma seguinte:

« Receita conhecida do exercicio de 1859 a 1860, sem depositos,......................	43,611:506$000
« Renda provavel do augmento no imposto do sello.	600:000$000
« Ditos dos de 2 e 5 por cento na importação..........	3,000:000$060
« Dita do imposto addicional de 2 por cento na exportação............................	2,000:000$000
« Augmento sobre as loterias.................. ...	400:000$000
Somma.........	49,611:506$000

« Accrescentando-se a esta somma os juros das acções de estradas de ferro que foram permutadas, os quaes importam em 452812$, fica a reita do exercicio de 1862 a 1863 elevada a mais de 50,000.000$ (tabella n. 7).

« A despeza publica para o mesmo exercicio, conforme os orçamentos dos differentes ministerios, está fixada do seguinte modo:

« Ministerio do imperio. . .	5,224:251$560
» da justiça. . .	3283:639$501
» de estrangeiros.	900:366$308
» da marinha: .	7,322 411$517
» da guerra. . .	12,596:023$687
» da fazenda(tab.n. 8)	14,990:405$222
» da agricultura,commercio e obras publics.	7,210:127$020
	51,527 227$815
« Orçando-se a receita em..	50,127 304$000
« Haverá um deficit de. . .	1,399.923$815

« Devo porém observar-vos que na despeza acima calculada não estão ainda comprehendidos os seguintes arts. 1, differenças de cambio, se este conservar-se abaixo do par durante o exercicio da lei, por ser inteiramente eventual; 2º, pagamento de divida de exercicios findos, porque assim o determina a lei; 3º, a despeza que póde provir de diversos creditos especiaes constantes da tabella n. 9, cuja importancia não está contemplada no orçamento de nenhum dos ministerios: 4º, a somma de 2,000 contos que o thesouro deve entregar no mesmo exercicio ao banco do Brasil para continuação do resgate do papel moeda, nos termos da lei de 5 de julho de 1853; 5º, finalmente, o premio pelo desconto de letras do thesouro, caso seja preciso emitti-las no exercicio de 1862 a 1863, para o que se consigna sómente a quantia de 100:000$000.

« Na proposta do orçamento do anno passado contemplou-se aquella despeza de 2,000:000$000 por ser ordinaria, mas a lei de 27 de setembro de 1860, n. 1,114, determina no art. 11 § 14 que a prestação relativa ao exercicio de 1861 a 1862 seja feita por meio da emissão de apolices de juro de 6 %, ou de qualquer outra operação de credito que o governo julgue mais vantajosa, se a renda publica não chegar para [illegible] pagamento.

« Releva, pois, que deste ponto importante objecto tomeis a deliberação que em vossa sabedoria parecer mais conveniente.

« Cumpre outro sim notar que no calculo da receita omitte-se o producto liquido dos depositos, que orça, termo médio, por 800:000$009 a 1,000,000$000; e que é este o unico recurso de que poderá dispor o thesouro para preencher a differença entre a receita e a despeza orçada.

« Não devemos contar com saldos, porquanto a presumpção fundada é que, ainda quando a receita dos exercicios corrente e futuro seja superior á despeza, não bastará para o pagamento da divida fluctuante, contrahida desde julho de 1857 até ao presente, a qual excede de.......... 12,000,000$000, e, pelo menos em parte, póde ser exigida no decurso dos ditos exercicios.

« A deficiencia dos futuros recursos será ainda maior do que a presumida na presente proposta, se por acaso não estenderdes até ao exercicio de 1862 a 1863 a cobrança dos impostos addicionaes de 2 %, na exportação, e de 2 e 5 %, na importação, do mesmo modo que esta medida foi autorisada pelo art. 11 §§ 1º e 2º da lei n. 1,114 de 27 de setembro do anno passado.

« Na tabella n. 8, annexa a este relatorio, bem como nas diversas tabellas do orçamento do ministerio da fazenda, achareis explicadas as razões dos augmentos e diminuições que apresenta a despeza orçada para o exercicio de 1862 a 1863, comparada com a decretada para o de 1861 a 1862.

« Junto a tabella n. 10, a qual demonstra os saldos que o thesouro tinha nos cofres centraes e nos das thesourarias de fazenda em as diversas datas designadas na mesma tabella. »

Eleição de um deputado pelo 3º districto da provincia do Rio de Janeiro.—Collegio de Itaborahy (42 eleitores.)

Os Srs.:

Conselheiro Sayão Lobato........... 41 votos.
Dr. Bento Lisboa........................ 1 »

Collegio de Santo Antonio de Sá (29 eleitores.)

O Sr. conselheiro Sayão Lobato... 26 votos.

Resultado final.

Os Srs.:

Conselheiro Sayão Lobato........... 319 votos.
Dr. Martinho Campos.................. 21 »
Dr. Bento Lisboa......................... 1 »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem: em 2ª discussão o projecto n. 26 deste anno e as emendas offerecidas em 3ª ao n. 10; e ouvio os Srs. Nascimento Portella e Souza Reis, na 2ª do orçamento provincial.

A ordem do dia é: 1ª discussão do projecto n. 24 e 2ª do n. 26 deste anno.

Hontem chegou ao nosso porto o vapor inglez *Magdalena*, vindo dos portos do Rio e Bahia, adiantando datas do primeiro até 9 e da segunda até 13.

Rio de Janeiro.—Baixaram pelos diversos ministerios os seguintes decretos:

Pelo da marinha, n. 2,790 estabelecendo uma escola pratica de artilharia e mais armas de fogo e brancas, usadas no serviço da armada; e o aviso do 1º do corrente concedendo uniformes militares aos commandantes e pilotos paisanos dos navios das companhias de vapores brasileira e do Alto-Amazonas, declarando quaes esses uniformes e tornando-os extensivos á todos aquelles á quem fôr concedido o uso da farda de official da armada.

Pelo da justiça, n. 2,782 marcando o ordenado do promotor publico da comarca de Santa Cruz, creada na provincia do Espirito Santo.

Bahia.—Lê-se no *Diario da Bahia*:

« Hontem começou o processo, eleitoral na freguezia da Sé pela organisação da mesa, que foi presidida pelo Sr. Joaquim Antonio Moitinho, sendo secretarios os Srs. Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles e José Antonio de Lima, e escrutadores os Srs. Drs. Pedro Antonio de Oliveira Botelho e Antonio Garcia Pacheco Brandão.

« O Sr. juiz de paz presidente da mesa suscitou a duvida em que estava sobre a chamada dos votantes—se deveria ser pela velha ou nova qualificação. Consultando-se a respeito o Exm. Sr. presidente da provincia, declarou este que, a não haver reclamação, fosse pela nova qualificação feita a referida chamada.

« Os trabalhos da recepção das listas proseguiram hontem com calma e ordem até perto das 6 horas da tarte, em que foram encerrados. »

NOTICIAS COMMERCIAES.

Buenos Ayres, 28 de abril 1861.

Durante esta ultima quinzena apresentou o mercado alguma animação.

As onças ficam a 368 1/2 ps.

Ha falta de artigos do Brasil, e principalmente de assucar de Pernambuco e aguardente.

Cambios.—Londres 63 1/4.

Paris 80.

Carne secca.—6,000 quintaes a 23 rls. e 4,000 a 21 rls.

Ficam 58,000 em deposito.

Couro salgado.—4,400 a 55 rls., 5,400 a 53 rls. e 17,000 a 53 1/2 rls., e 900 de vacca a 48 rls.

Montevidéo, 30 de abril 1861.

Cambio.—Inglaterra, 40, 40 1/4 e 40 1/2 d.

França, 80, 80 1/2 e 81 fr.

Rio de Janeiro, 30$400 a 30$500.

Sommam as operações por este paquete: sobre Inglaterra 45,000 libras; sobre França 350,000 francos, e sobre o Rio de Janeiro 4,700 onças.

Assucar.—Do de Pernambuco effectuaram-se as ultimas vendas do branco de 1ª qualidade a entregar no Rosario, a 17 rls. f.; de 2ª dita, a 15 rls. f., e do mascavado, a 11 rls.; do da Bahia vendeu-se o branco a 22 rls., o mascavado de 1ª qualidade a 15 1/2 rls. e o de 2ª dita a 14 1/2 rls.

Carne secca.—12,000 quintaes a 3/4 pats.

Couros salgados.—3,200 a 54 e 55 rls., e 7,822 de potro de 15 1/2 e 16 1/2 rls.

Rio Grande do Sul, 20 abril de 1861.

Cambios.—As operações em cambios foram um pouco importantes.

Sobre o Rio de Janeiro sacaram-se logo á chegada do paquete de 1 até 2 %, a 90 ds.: porém falhando os saccadores, os que ficaram no mercado exigiram 3 %, a cujo premio se sacaram quantias avultadas, sendo o seu total que nos é conhecido de 152:000$.

Fez-se mais uma operação de cerca de 5:000$ a par, a troco de moeda nacional.

Fez-se outra de 20:000$ a 5 %, de premio a 10 dias.

Sobre Londres sacaram-se 9,000 libras a 25 ds.

Sobre Paris 112,000 francos de 382 a 384 rs.

Assucar.—O mercado tem estado muito frouxo para este genero. De Pernambuco poucas vendas se tem feito, e o melhor custa a alcançar 5$.

De Maceió vendeu-se o branco em saccos a [illegible] e o mascavado a [illegible] a arroba; as qualidades eram boas, porém o máo estado dos saccos desanimava o comprador. Tambem se vendeu deste um pequeno lote embarricado, branco, [illegible].

Charque.—As avultadas entradas de tropa que houve no fim do março, e calculamos em todos os postos em 60,000 rezes, fizeram montar o deposito de carque das charqueadas ácerca de 200,000 arrobas para dispor, porém quasi toda a carne muito desparelha, por que o gado veio um

tanto fraco. Tem-se comprado uns 8 carregamentos do melhor genero de 2$600 até 2$900 e varias partidas de differentes pontos de 2$ até 2$600 por arroba.

A posição do mercado é pouco lisongeira para o artigo.

Couros vaccuns seccos.—Tiveram alguma demanda em consequencia de varias commissões para o Porto, e comprou-se um lote de cerca de 2,000 couros [illegible] a libra, e cerca de 4,000 a [illegible] rs., realisando-se tambem outra transacção de igual quantidade ao mesmo preço. Com todas estas compras nada tem influido no animo dos vendedores, pois conservam-se no mesmo [illegible].

Ditos salgados.—A vista das grandes entradas de gados, comquanto grande parte de couros venham sujeitos a compromissos, todavia appareceram varios lotes para dispor, e compraram-se cerca de 10,000 peças a 160 a 165 rs. novilho e 145 a 155 rs. vacca.

Cambios.—Londres 25 d.
« —Paris 382 a 384 rs.
« —Hamburgo nominal.
« —Rio de Janeiro 1 d. 3 0/0 de 60 a 90 dias.

Moeda papel nacional 7 0/0.

Fretes. —Rio de Janeiro 300 a 320 rs.
« —Bahia 400 rs.
« —Pernambuco 480 rs.
« —Inglaterra, couros salgados 60 sh. e 5 0/0, e cinza 40 ½ sh.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1861.

Cambios.—Londres, 26 ½, 26 3/8 d. a 90 dias
« —Paris, 360 rs.
Metaes —Onças da patria, 30$.

Ultima hora.

Cambio.—Incluindo as ultimas transacções realisadas sobre Londres a 26 ½ e 26 3/8 d., sommam os saques pelo paquete inglez *Magdalena*:

Sobre Londres, £ 640,000, sendo as quantias importantes a 26 ½ 5/8 d., e o resto a 26 3/8 d.

Fecharam-se as ultimas operações de 26 3/8 a 26 ½ d.

Sobre Paris, 1,500.000 francos, na maior parte entre 357 a 363 rs.

Sobre Lisboa e Porto tem regulado a tabella seguinte:

109 0/0.... a vista.
108 0/0.... a 30 dias.
107 0/0.... a 60 «
106 0/0.... a 90 «

Descontos.—Os bancos sustentam a taxa de 9 0/0.

Na praça regulam a 10 0/0.

Bahia, 12 de maio de 1861.

A sahida dos nossos generos e os embarques foram grandes na semana, mas de compras anteriores; com tudo as vendas do assucar continuaram e a nossos preços.

Dos outros generos apenas conta-nos a venda de alguns fardos de fumo em folha.

As existencias dos nossos generos de exportação no dia 10 contavam—de assucar branco e mascavado 9,500 caixas, 273 feixos, 7,476 barricas e 15,590 saccos; algodão 460 saccas; cacáo 15 saccas; café 1,438 saccas; fardos de fumo em folha 7,115; rolos do de corda 870; jacarandá 603 duzias.

Esta existencia é a maior que temos tido desde o principio da safra, pela razão de ter começado muito tarde.

Do assucar já estão vendidos para embarque perto de 6,000 caixas, e tambem grande parte dos fardos de fumo em folha.

As unicas vendas de importancia, que tiveram lugar na semana, de generos de importação foram a da carga de vinho entrado de Barcelona e as massas entradas de Genova.

Cambios.—Sobre Londres fizeram-se no principio da semana saques a 26 3/4 d. por mil réis, mas hontem alguns se fizeram a 26 ½ e 26 5/8. Sobre Paris tem-se feito a 365 e 370 réis o franco. Sobre Lisboa de 106 a 110 por cento de premio.

Nenhum navio se achava em carga em qualquer destes portos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Entra em segunda discussão o projecto n. 31 deste anno.

« Artigo unico. Cobrar-se-hão na secretaria do governo á beneficio dos respectivos empregados os emolumentos constantes da tabella organisada pelo presidente da provincia, em 27 de abril do corrente anno, revogadas as disposições em contrario.—Souza Reis.—Dr. Nascimento. »

Vai á mesa é lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda:

Depois das palavras—do corrente anno, accrescente-se o seguinte:—nas secretarias da directoria geral da instrucção publica e do gymnasio provincial, á beneficio das respectivas secretarias, os emolumentos marcados na tabella, approvada pelo conselho director da instrucção publica, em 24 de setembro de 1860, revogadas as disposições em contrario.—S. R.—Braulio.

Julga-se a materia discutida e o projecto assim como a emenda são approvados.

Continua a discussão adiada do projecto n. 12 deste anno. (Vide o *Diario* de 15). E' approvado sem debate.

Entra em terceira discussão o projecto n. 20 deste anno pelo qual se concedem licenças a varios empregados do consulado e da thesouraria provincial.

O Sr. Siqueira Cavalcanti pede explicações sobre a emenda approvada na segunda discussão desse projecto.

O Sr. Gonçalves Guimarães accedendo ao convite do seu nobre collega justifica a justiça da emenda fundando-se na igualdade de circumstancias que militam entre esse empregado, e os outros de que trata o projecto.

Julga-se a materia discutida, o projecto é approvado, bem como a emenda, tendo sido esta votada separadamente á pedido do Sr. Gitiranna.

Entra em primeira discussão o projecto n. 26 deste anno pelo qual se eleva o ordenado do medico do collegio de Santa Thereza a 1:200$.

O Sr. Lucena:—Levanto-me sómente, Sr. presidente, para dizer duas palavras em favor desse projecto.

O anno atrazado a assembléa elevou o ordenado do medico do collegio de Santa Thereza por que reconheceu que existia justiça na petição que elle dirigio á casa, mas o anno passado o presidente da provincia autorisado pela assembléa a reformar os estatutos do collegio dos orphãos julgou dever diminuir o ordenado desse medico. Ora, V. Exc. e a casa sabem perfeitamente que o ordenado marcado não é sufficiente para pagar o seu trabalho, além disto a maior parte desse ordenado é consumido no transporte desse medico daqui para Olinda; conseguintemente elle tem toda a razão em vir á assembléa pedir que se lhe augmente o seu ordenado de modo que possa fazer face as despezas a que é forçado em consequencia de seu emprego, e lhe deixe uma justa retribuição de seu trabalho.

Disse essas poucas palavras afim de informar bem a casa a respeito do pedido do peticionario.

Julga-se a materia discutida e o projecto é approvado.

O Sr. Lucena requer a dispensa do interstício e que seja dado para ordem do dia da seguinte sessão.

Assim se vence.

Entra em terceira discussão o projecto n. 36 de 1859, que autorisa ao presidente da provincia a aposentar os empregados da camara municipal desta cidade.

E' approvado sem debate.

Entra em primeira discussão o projecto n. 23 deste anno, o qual manda absolver a José Theodoro Gomes dos juros que lhe foram contados por indevida detenção do valor de uma letra que elle foi autorisado a cobrar de Manoel Barbosa da Silva.

O Sr. Luiz Felippe pede aos signatarios do projecto algumas explicações.

O Sr. Sousa Reis satisfaz ao pedido.

Julga-se a materia discutida e o projecto é approvado.

Entra em primeira discussão e é approvado sem debate o projecto n. 25 deste anno, orçamento provincial.

O Sr. Manoel Portella pede a dispensa dos interstício e que seja dado para ordem do dia da seguinte sessão.

Assim se vence:

Entra em terceira discussão o projecto n. 10 deste anno, o qual manda correr [illegible] á quaesquer outras, duas loterias em beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, e uma em beneficio da de S. Miguel de Ipojuca, sem prejuizo das concedidas ao governo.

[illegible] do Sr. J. Cavalcanti, [illegible] igual preferencia, [illegible]; dos Srs. [illegible] Francisco Pinto, o mesmo para a matriz [illegible]; do Sr. N. Portella, o mesmo para a matriz [illegible]; do Sr. Gonçalves Guimarães, o mesmo para a matriz de [illegible]; dos Srs. M. Rego e Lucena, o mesmo para a matriz de [illegible]; do Sr. A. Leão, o mesmo para a matriz de Páo d'Alho e de S. Lourenço de Matta; do Sr. M. Pereira, o mesmo para a irmandade de N. S. da Conceição de Caruarú; dos Srs. L. Felippe, J. Cavalcanti e S. Leão, o mesmo para a matriz de Santo Antão; do Sr. L. de Barros, o mesmo para a matriz do Exú; do Sr. Symphronio Coutinho, o mesmo para a matriz de Nazareth.

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto, é approvado, bem como todas as emendas.

O Sr. J. Cavalcanti pede urgencia para ser discutido o parecer adiado da commissão de petições sobre a pretenção de Pedro Rodrigues de Souza.

Depois de breves considerações do Sr. N. Portella, é regeitada a urgencia.

Entrando em segunda discussão as posturas da camara municipal do Rio Formoso, verifica-se não haver casa.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, transmittindo o orçamento que remetteu a camara municipal de Caruarú.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo o incluso exemplar da falla, com que S. M. o Imperador abrio a 1ª sessão da 11ª legislatura da assembléa geral.—A' archivar.

Outro do mesmo, remettendo copia da informação ministrada pelo director das obras publicas, acerca da petição de Carlos Louis Cambronne.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo por copia a tabella que remetteu o director geral interino da instrucção publica.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do deputado, Paulo de Amorim Salgado, participando o motivo de não poder comparecer na assembléa.—Inteirada.

E' lida e approvada a redacção do projecto n. 46 de 1858.

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a seguinte redacção.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. unico. O producto da loteria, concedida aos religiosos franciscanos de Olinda, deve ser applicado exclusivamente ás obras da mesma igreja, devendo ser assim entendido o § 2º do art. 1º da lei n. 370 de 15 de maio de 1855. Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 15 de maio de 1861.—Henrique Pereira de Lucena. — Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado. — J. P. Machado Portella. »

(Continuar-se-ha.)

Discurso do Sr. deputado Dr. Symphronio Coutinho, pronunciado na sessão de 7 do corrente.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Sr. presidente, cabendo-me a honra de tomar parte nos trabalhos desta illustre assembléa quando a discussão do projecto que fixa a força policial corria ja adiantada, eu hesitei se devia ou não pedir a palavra para definir a minha posição e o meu voto; hesitei porque não só a discussão se achava mui adiantada, como porque receiava patentear a fragilidade dos meus recursos (não apoiados), quando oradores mui habeis me haviam precedido na tribuna. Hesitei ainda porque, professando idéas em minoria nesta casa, tinha eu de achar-me frente á frente com uma maioria dedicada á esses principios que combato: a occasião, porem, Sr. presidente é chegada; e eu, que sempre tenho professado moderação em meus principios politicos, devo confessar neste momento, que entrarei na discussão servindo-me de toda a calma e moderação; afastar-me-hei de recriminações, porque entendo que a politica quando se colloca nesse terreno torna-se odiosa: procurarei por tanto manter-me na discussão dos principios e das doutrinas.

Um Sr. Deputado: — Sendo assim não haverá queixa.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Veremos.

Sr. presidente, o relatorio da presidencia nos revella uma anomalia singular que todos nós observamos: vemos pela estatistica dos crimes, que estes se vão augmentando na proporção em que se vai augmentando a força policial! Convem que investiguemos quaes as causas, que tem produzido essa anomalia, o que tem motivado essa verdade tão triste.

Na minha opinião não é somente a força numerica de policia que faz com que os crimes diminuam: (apoiados) a maior vantagem existe na boa organisação da força policial, na boa distribuição dos diversos cargos que fazem parte da policia. Pergunto eu, será por ventura a organisação da nossa força policial a mais adequada; poderá ella comparar-se com a dos paizes civilisados? Creio que não me responderão pela affirmativa. Por toda a parte essa força que mantem, que garante a vida e o direito da propriedade, é sempre bem constituida, é sempre tirada de uma certa classe da população que offerece garantias para os elementos de ordem. Mas o que vemos entre nós? A recepção desses homens que se apresentam para sentar praça no corpo de policia não tem regras; a praça nesse corpo é franqueada a quem quer que seja, e creio mesmo que nenhuma inspecção moral se admitte (ha um aparte); e se existem regras, o facto constante as destroe.

Se seguissemos na recepção dos individuos que tem de compor o corpo policial o systema adoptado pelos paizes civilisados; se, como na França, esses homens fossem tirados dos soldados veteranos, que tem prestado serviços á patria, que tem por mais de uma vez mostrado os seus sentimentos de ordem, de legalidade, estou certo que não teriamos o desgosto de encontrar no relatorio da presidencia os factos alli referidos.

Mas, senhores, não se cifram somente nisso de que acabo de fallar as garantias de uma boa policia, não. Geralmente a destribuição de certos cargos policiaes não é a melhor: quem de entre nós que tenha percorrido o interior de nosso paiz, os nossos sertões, não terá visto os cargos policiaes entregues á pessoas menos importantes e destituidas das aptidões legaes? ! Eu pela minha parte, e sendo de uma comarca mui importante, devo, e posso declarar á casa que existem alli autoridades que são improprias para policiarem, porque lhes falta não só a intelligencia, mais ainda a moralidade necessaria para exercerem esses cargos. Não é raro que taes homens abuzem e firam de uma maneira mui inconveniente os direitos das differentes classes de cidadãos sobre que exercem jurisdição (apoiados).

Eu, senhores, tenho muitos factos para sustentar o que acabo de dizer, e só para não encommodar a casa os não citarei, e apenas direi que esse systema de martyrisar homens, esse systema de perseguição e torturas, que a nossa constituição tão sabiamente repudiou, ou extinguio, são desgraçadamente exercidos ou praticados por esses homens, por essas autoridades!

Uma Voz: — E' falo, mas é verdade.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Não quero, senhores, com isto que digo fazer uma accusação á autoridade superior que tem a gerencia da policia; não senhores, porque reconheço que muitas vezes essa autoridade levada por informações menos exactas e sem perfeito conhecimento de pessoas que nomeia vê-se obrigada a lançar mão de taes individuos....

Uma Voz: — Ahi esta o mal.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Mas o que é certo, é o que se vê é isto; e o que é cada um que considerando, e [illegible] a sua consciencia decida se [illegible].

Sr. presidente, devo, e entendo que é tempo de fazer algumas considerações acerca da administração que acaba de passar [illegible]. Entendo, senhores, com essa independencia de opinião que nos deve caracterisar a nós representantes da provincia, que nós não devemos sujeitar á [illegible] (muitos apoiados).

Note, senhores, que [illegible] accusações levantadas [illegible].

Um Sr. deputado: — [illegible].

O Sr. Gitiranna (para o orador): — E como explica este silencio?

O Sr. Symphronio Coutinho: — Como? Quero prestar com essas palavras que ha pouco proferi, uma homenagem á maioria, que, ou por certas conveniencias, ou por tactica de partido, ou emfim por outras razões não tem querido tomar parte nessas accusações e se cala.... e este silencio é mui expressivo!

O Sr. Gitiranna: — Não; essa administração não se ligou a nenhum dos partidos da provincia. (Apoiado.)

(Ha outro aparte.)

O Sr. Symphronio Coutinho: — Mas esse silencio quando taes accusações tem apparecido, é bem caracteristico, e diz muito; e nem creio, senhores, que uma maioria dedicada e illustrada tome á seus hombros um peso tão repugnante como o de defender á quem não pode, e nem merece ser defendido; e de facto, senhores, tambem esse presidente nem mereceu na provincia e nem nella deixou sympathias algumas, porque despresou, calcou as leis, e a constituição: (apoiado) e neste momento cabe-me dizer que até aquelles mesmos que tem apoiado administrações do principio politico que me é adverso, retiraram-lhe sua confiança.

Não vimos nós, senhores, como esse homem collocado em um lugar tão importante como o de presidente de uma provincia de primeira ordem, como é Pernambuco, lembrou-se de intrometter-se em eleições, procurando manter pela força o seu arbitrio? ! Se a casa exige que eu com factos comprove esta asserção, estou prompto....

O Sr. Drummond: — Seria bom.

O Sr. Pereira de Brito: — E até mui conveniente.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Senhores, no circulo de Goianna foi sonde sobretudo a prepotencia presidencial ostentou seu furor.

O Sr. Pereira de Brito: — Não foi tanto porque lá não houve derramamento de sangue.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Senhores, entrou nos calculos desse homem sustentar essa ou aquella candidatura; e para isto não trepidou ante meio algum. Não só manda para alli força armada afim de arredar das urnas os cidadãos votantes, como até manda ameaçar a aquelles que com elle não queriam votar....

O Sr. Pereira de Brito: — Dizem até que elle prestou assignaturas em folhas de papel em branco.

(Ouvem-se outros apartes.)

O Sr. Symphronio Coutinho: — A intervenção indebita no processo eleitoral, senhores, não é o unico facto que temos aqui á apresentar contra essa administração; ella foi fertil em máos actos. O abuso dos dinheiros publicos é um facto tão sabido, é um facto tão incontroverso, que todos nós devemos lançar mão de um stygma para lançar sobre essa administração. Emfim, senhores, todas as administrações se deixam caracterisar por um certo principio, por uma certa feição: essa se caracterisou pela leviandade e pela perfidia.

O Sr. Pereira de Brito dá um aparte.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Não digo isso, porque infelizmente é verdade que certos homens sem força de caracter deixam-se arrastrar somente pela sua fatuidade e pouco senso.

Em vista pois, senhores, das idéas que emitti em referencia á força policial, eu concordo com a emenda apresentada na casa para que o corpo de policia seja reduzido a 400 praças. Não entendo que o augmento de mais 100 ou 200 praças venha nos trazer melhoramentos ou vantagens; nos venha trazer bom systema policial: o numero não, mas a boa organisação é que nos pode dar beneficos resultados (apoiados); demais, essa reducção vem nos trazer diminuição de despeza, o que é tanto melhor quanto se acham exhaustos os cofres publicos.

Senhores, passando agora á outras considerações, cumpre-me que encare sem paixão a situação do paiz. Esta situação é má, ella avulta ameaçadora por toda a parte; e creio que em todos os periodos de nossa vida politica não temse apresentado uma situação com feição tão carregada e melancolica.

Um Sr. Deputado: —Não será exageração?

O Sr. Symphronio Coutinho: —Não, é a realidade: é a penuria que lavra por toda a parte, é a agricultura que exhaure sem forças e sem recursos, é o commercio que definha, é a classe pobre sem garantias e sem futuro, emfim são os impostos pesando sobre todos nós....

O Sr. Pereira de Brito: —E a falta de segurança individual?

O Sr. Symphronio Coutinho: —Em quanto isto acontece, vejo que no paiz os nobres principios tem desapparecido; as crenças que todos os partidos deviam sustentar, até com sacrificios, vão-se acabando. E por ventura, não será uma situação precaria essa, uma situação que mereça todos os nossos disvellos afim de que acabe, de que desappareça? Entendo que sim.

Senhores, pelo lado material o paiz inteiro luta com uma crise horrorosa; estremece ao contemplar o abysmo que o ameaça; e dirige vistas incertas á prescrutar a origem do mal.—Em quanto á mim, que sou extranho á essas investigações da alta economia politica, receio exhibir minha opinião, mas creio que com os complexos que distinguirei em predisponentes e determinantes, preparam a crise, motivaram sua existencia—e explicam as suas deploraveis consequencias.

Todos nós sabemos, senhores, que a cessação do trafico trazendo a diminuição dos braços, que se empregavam proveitosamente na lavoura produzio o abatimento que se manifestou no elemento brasileiro, e assim, a industria agricola resentindo-se immediatamente da falta desse elemento essencial á sua actividade, não tinha onde ir buscar braços supplementares para preencher o vacuo que, á seu turno, a molestia, a idade, os máus tratos haviam produzido na população africana; não podia, de chofre, adoptar um alvitre que trouxesse uma solução conveniente afim de evitar esta crise, a qual, eu creio que perdurará ainda por longo tempo, visto como não será a colonisação européa o meio mais apropriado para substituir os braços que nos faltam.

Nesta emergencia a grande agricultura, que dispunha de mais recursos, houve de absorver os braços que se empregavam na pequena cultura, e sustentou, por algum tempo, o equilibrio entre sua producção e seu consumo. Mas o que resultou d'ahi? a pequena agricultura restringia-se forçadamente; a subsistencia publica tornou-se difficil em razão da elevação de preço que adquiriram os generos de primeira necessidade; as classes menos favorecidas da fortuna lutavam com a fatalidade da miseria.

O Sr. Luiz Felippe: —Nunca tivemos farinha tão barata como este anno.

O Sr. Symphronio Coutinho: —Além disto, o curso irregular das estações, o nenhum desenvolvimento industrial que tem tido nossa agricultura, e que por esta razão não pode entrar em concurrencia nos mercados estrangeiros; a indifferença do governo em face de uma crise que ameaçava tão immediatamente os destinos dessa unica fonte de producção que temos, constituem o complexo de causas, que eu chamei predisponentes.

Estou, porém, convencido, senhor presidente, de que se tivessemos lançado mão de meios efficazes, que podessem neutralisar os effeitos dessas causas, por certo, não estariamos hoje sob os perigos do presente, e á mercê das eventualidades do futuro.

Mas, senhores, não appareceram esses meios; unico que se indicou, a alavanca poderosa que se poderia empregar em ordem á remediar esses males, e á prevenir os desastres do porvir, era o credito, meus senhores nunca existio, entre nós, com a liberdade que se tem dito.

O credito, que não a figura com [illegible] de Aladin, segundo a bella expressão do nobre deputado pelo primeiro circulo... que é, sim, um elemento [illegible], essencial á producção, ás transacções, e á vida material da sociedade moderna, nos é desconhecido [illegible].

Dir-se-ha que tem existido liberdade de credito neste paiz?

Não senhores; se existio liberdade de credito, quem mais precisava dessa liberdade, nunca [illegible] Ahi temos o grande popu[illegible] sempre encontrou fechadas as [illegible] instituições bancarias; e quando a [illegible] consigo o cunho da igualdade, [illegible] monopolio. E foi o que de facto vi[illegible]: a instituição bancaria, entre nós, não prestou-se ao beneficio publico.

O Sr. Pereira de Brito: — [illegible].

O Sr. Symphronio Coutinho: — [illegible] o monopolio, é verdade. Se tivessemos, porém, uma lei sabia apropriada, e conveniente que regulasse essas instituições conforme os principios geralmente aceitos na sciencia, poderiamos, com certeza, conjurar a tormenta. Eu cito em apoio da minha opinião um facto recente: a Inglaterra, em 1859, quando uma crise horrivel ameaçava suas finanças e o estado economico de suas grandes instituições mercantis, o que fez? estabeleceu, por ventura, como principio salvador a restricção bancaria? Não: os seus bancos vinham em apoio das grandes casas commerciaes que estavam em apuros, esses mesmos bancos, com patriotica dedicação, mantiveram a honra e o credito desses grandes estabelecimentos commerciaes, que fazem o orgulho da nação ingleza. Assim, pois, senhores, se um governo mais prudente, e menos amigo das restricções houvesse dirigido os nossos destinos, certamente este estado de cousas não pesaria fatalmente sobre o paiz, e a situação houvera mudado de feição.

Seja-me permittido agora entrar em uma outra ordem de considerações. Eu devo, senhor presidente, entrar na apreciação da questão puramente politica.

Senhores, a nossa situação politica não é mais lisongeira, não é menos desanimadôra. Não: o mesmo mal que paira sobre a nossa sociedade, em referencia á sua vida material, paira sobre sua vida de principios: as nossas instituições vacillam, a duvida é a lei suprema do momento. Não ha maior mal para um grande povo do que ser ludibrio de illusões, nada para elle é mais funesto do que ser regido por instituições differentes daquellas que elle suppõe ter. Nós conquistamos uma constituição, que, apezar de alguns defeitos, consagra grandes verdades, estabelece principios que revelam uma alta sabedoria; e eu a considero o palladio das nossas liberdades publicas, o astro tutelar de nossos destinos.

O Sr. Pereira de Brito: —Esta defunta.

O Sr. Symphronio Coutinho: —Creio, porém, que não temos tido a fortuna de ver esta constituição ser uma realidade; e, se no frontespicio desse templo magnifico estão escriptos os grandes principios que nos deviam reger, o seu interior nos contrista, nos revolta: aqui a illusão prevalece sobre a realidade.

Entre nós, senhores, ha um poder que domina todos os outros poderes constitucionaes: essa força, esse poder omnipotente é o poder executivo. Eu poderei estar enganado enunciando esta proposição, mas se os meus collegas entenderem que é falsa, desejo que a impugnem.

O Sr. Drummond: —Não; é uma verdade.

O Sr. Symphronio Coutinho: —Sabiamente nossa constituição toda representação do estado sobre a base eterna da soberania popular, e todo equivoco é impossivel em face do art. 12, que diz: «todos os poderes do estado são delegações da nação.» Instituio-se assim um principio sem o qual não ha governo possivel; consagrou-se a soberania popular, que não é senão a manifestação do povo na representação do estado. Pergunto: essa soberania porventura é uma realidade entre nós? Creio que não. O poder executivo não tem absorvido todo o elemento legislativo em si, elemento que deve ser o regulador de todos os outros poderes e a salva guarda das nossas instituições?

Senhores, não sei se estou me desviando da discussão; receio que me digam isto, porque já tem sido aventada nesta casa a idéa de que estes principios abstractos de politica de nada nos servem; tem-se dito nesta casa que devemos attender sómente aos interesses materiaes, e deixarmos de lado os principios de direito publico que nos regem.

O Sr. Theodoro Silva: —Isto não deixa de ser verdade.

O Sr Symphronio Coutinho: —Mas senhores, toda a vez que se concentra a acção do homem no estomago, tem se deixado á margem outras cousas mais grandiosas.

O Sr. Theodoro Silva: —E' verdade, e, ás vezes assim succede. Sabe o nobre deputado que eu não tenho pratica da tribuna, e por conseguinte aceito com prazer, os seus apartes, visto como me fazem surgir algumas idéas, que julgo conveniente trazer á discussão. Mas, como ia dizendo, é uma politica fatal essa que concentra toda a attenção, toda a actividade de um povo nos seus interesses materiaes; e toda a vez que a lei suprema é esta, o que se vê? o egoismo succeder á abnegação, o calculo a nobreza do dever!.... Não precisa todo o homem ter em seu coração um pouco de enthusiasmo? quaes as consequencias dessa politica acanhada que, em vez de dizer ao homem que eleve sua frente para o céo, o condemna a olhar para a terra? Pedis o indifferentismo publico, plantais a descrença nos animos, pregais o abandono dessa bellas abstrações (como chamais) e em troco de tudo isto o que nos dais? a soberania absoluta do poder!....

Não aceitamos a compensação.

Toda a sociedade politica, meus senhores, na manifestação regular de sua actividade, funda-se sobre dous principios, o principio de conservação e de progresso; um que mantem-se na evocação do passado, outro sobre as previsões do futuro; principios estes que parecendo estar em constantante antagonismo são por uma lei providencial, solidarios em sua acção, como tambem em suas consequencias; e, servindo-me de uma expressão geometrica, direi que elles representam na ordem moral um parallelogramo cuja diagonal é o desenvolvimento de suas tendencias progressistas.

Quando esses principios se mantem em perfeito equilibrio, temos a sociedade em sua vida normal, temo-la funccionando physiologicamente; mas, fóra dahi ha desordem, e corremos o risco de ser presa do despotismo ou da anarchia, escolhos sempre fataes para uma nação que preza suas instituições e sua liberdade. Temos visto como a escola que professa esse principio de conservação, se ha desviado do nobre fim que devera manter nas nossas instituições, como o principio conservador, seguido praticamente no Brasil, torna-se um principio subversivo, porque se ha encarnado em uma reacção exagerada.

Fallamos, ha, pouco, do abuso, da perniciosa intervenção que o poder executivo exerce no nosso processo eleitoral, nullificando assim a soberania popular. De feito, não tem partido do principio liberal essas convulsões, ou explicar-me-hei melhor, não tem partido directamente do partido liberal essas sublevações, que, por mais de uma vez tem agitado a sociedade brasileira. Pode isto ser um paradoxo, mas consintam-no.

Sr. presidente, corre geralmente no paiz uma doutrina á que os arautos da reacção, com todo exforço, pretendem imprimir todo o vigor de um preceito constitucional: diz-se que, sendo o governo uma autoridade moral, tendo designios á cumprir, e portanto amigos á sustentar, deve na hora extrema da eleição, fazer prevalecer a sua conservação, cumpre-lhe sustentar seus amigos para assim realisar esses designios!

Senhores, esta doutrina tão absurda e subversiva em si mesma, torna-se iniqua e revolucionaria na pratica; ella motiva sufficientemente esses lastimaveis conflictos que preludiam e caracterisam nossas epocas eleitoraes; ella explica como o grande poder nacional está avassalado pelo poder executivo; ella consagra pura e simplesmente o axioma já tão sedico—que a eleição é do governo.—

Devo aqui citar as sentidas palavras de um distincto orador francez em referencia ao actual systema de eleições na França, que, sob este ponto de vista, corre iguaes destinos aos nossos. « A eleição é a escolha feita pela nação dos mandatarios que devem assignar os actos do poder executivo; mas a eleição não é livre na França. Não ha um ponto em que a nação vote por si mesma, não ha um ponto em que os dados e as probabilidades sejam iguaes entre os candidatos. Ha dez annos desta parte que se acha mui adoptado o systema de candidatos de governo, de sorte que no recinto da camara, cujos membros devem ser eleitos pelo suffragio universal, de 260 representantes, apenas dez lá poderam entrar batendo os candidatos administrativos que encontraram em seu caminho. Só a administração, a mais a ninguem cabe a gloria pelo bom exito das candidaturas officiaes; por toda a parte o maire não é o homem da communa, mas sim o homem do governo, que não pode eximir-se de votar com o governo sob pena de ser demittido. Fora dos candidatos officiaes ninguem mais se póde apresentar sem que encontre da parte do poder medidas as mais hostis, sem que passe pela dissabor de vêr os portadores de suas chapas presos algumas vezes, e perseguidos sempre. Este estado de cousas é afflictivo, subversivo, inquietador; elle constitue a mais completa negação dos principios sobre que o governo pretende apoiar-se e que deve fazer a sua força. »

Não é sómente a intenção do governo no processo eleitoral que [illegible] da causa conservadora.

O poder judiciario, esta salvaguarda de nossos direitos civis, e tambem de nossas garantias publicas, tem sido singularmente humilhado pela soberania executiva. O art. 15 § 8. da constituição diz: compete ás camaras legislativas fazerem leis, interpreta-las, suspende-las e revoga-las. Mas isto é ainda uma illusão, pois que temos no paiz dous poderes legislativos; um, o de direito desmoralisado; outro, o de facto, omnipotente. Esta é a verdade. Pois ha independencia do poder judiciario em um paiz quando a interpretação das leis corre á decisão do governo, quando a magistratura inspira-se nos conselhos da administração, quando a inamovibilidade do juiz depende do caprixo, do arbitrio de um ministro? Não senhores, não póde, e nem deve uma nação que hoje contem em si tantos elementos de progresso, que aspira tão bello porvir, proseguir nessa senda tortuosa em cujo declive se encontra a anarchia do poder soberano. Eu entendo que, nesta situação, todos nós devemos nos compenetrar das grandes necessidades do paiz; á todos nós cumpre levantar uma cruzada contra essa ordem de cousas, porque, do contrario, como bem disse um publicista, quando nos governos representativos o poder executivo tende á expandir sua esphera, marcha-se para o poder absoluto.

Alguns acontecimentos, Sr. presidente, tem acoroçoado o governo nessa tarefa de reacção, e citarei um que nos é contemporaneo, e do qual posso, com mais certeza, tirar a conclusão que desejo.—Srs., um grande erro politico, que ainda o não podemos julgar com toda severidade, precipitou em 1848 o partido liberal desta provincia em uma luta armada, que foi gloriosamente vencida no campo de batalha. Não bastou porém que a revolução fosse vencida; era mister, sob pretexto, de salvar os grandes principios da sociedade, dar rebate as velhas idéas conservadoras; cumpria que, em frente da bandeira de reformas que a revolução deixou fluctuar, se alvorassse a bandeira tambem revolucionaria da reacção; e, neste intuito, continuou a obra do exterminio, procurando-se, por assim dizer, esgotar a ultima gôtta de sangue de um partido inteiro, intentando-se abafar no peito desse partido o ultimo sopro de vida.

Um Sr. deputado: —E quem offereceu a conciliação?

O Sr. presidente: —E' penalisado que digo ao nobre deputado que está totalmente fora do objecto da discussão. Eu, sendo esta a primeira vez que o nobre deputado falla nesta casa, não desejava por modo algum priva-lo de expender suas idéas, mas vejo-me forçado a isso porque e que o nobre deputado está expendendo são principios de politica geral, e eu receio que esta discussão vá adiante, razão porque peço-lhe que se restrinja.

O Sr. Symphronio Coutinho: —Serei docil a advertencia de V. Exc., mas tenha a bondade de conceder-me algumas palavras em resposta ao aparte que acabo de ouvir.

Senhores, todo o abuso do vencedor é util ao vencido; e o partido vencedor, então, gastou-se por seus excessos, perverteu-se na ebriedade de sua victoria; sentindo a impossibilidade material de continuar sem auxiliar algum,—sentindo a impossibilidade moral de viver sem uma sombra, ao menos, do correctivo da oposição, lançou mão de uma idéa, que abstractamente era generosa, e que devera sê-lo tambem praticamente: esta idéa de conciliação. Mas, não havia fidelidade nesse programma, e a conciliação não passava de uma estrategia, e de um expediente ignobil: porque appellava-se ao interesse material, mas nunca aos principios; porque o governo desconhecendo a politica liberal e magnanima que fazia dizer a Cesar, quem não é contra mim é comigo, professava ainda a politica acanhada de Pompeo, esse conservador exagerado, que terminou perdendo tudo, quando dizia: quem não está comigo é contra mim. Dizia-se aos que abraçava a falsa conciliação as mesmas palavras que Clovis ouvio de Saint Remi ao abjurar a sua religião: se queres entrar no nosso gremio, abate a tua frente, altivo Sicambro, adora o que tem queimado, e queima o que adoraste. Assim caminhavam as cousas ate que um homem, de uma vontade energica e corajosa, comprehendeu a situação e seus perigos, e resolutamente metteu seus hombros de encontro ao velho edificio da politica de reacções. Assim, elle appellou á dedicação de ambos os partidos, com a consciencia de que sua voz seria ouvida, sua lealdade applaudida. Neste intuito, senhores, traçou de attender á uma das grandes necessidades do paiz; emprehendeu restabelecer o principio eleitoral, senão como deveria sê-lo, ao menos, procurando que a representação nacional se aproximasse á realidade.

Afastando-se da conciliação dos interesses materiaes, o marquez de Paraná, iniciou a grande obra de eleições por circulos, e de incompatilidades; programma, quanto á mim, não completo, visto não repousar sobre a base da eleição, directa não restabelecer as incompatibilidades absolutas. O tumulto, porém, recebeu o grande artifice na vespera de concluir o seu edificio grandioso; e a eleição de 1856 revelou como a reacção mutilava a bandeira de conciliação.

Eu não quizera, e nem comprehendo a conciliação como um programma permanente, como um programma possivel durante um longo periodo de tempo: isto seria uma quimera, porque a vida dos partidos é a discussão, é a controversia, é em uma palavra o movimento. Pela minha parte aceitei com enthusiasmo a conciliação, porque, nesse tempo, não havia tregoa nem paz possivel entre os homens; e, nesta condição, conciliar os animos era nobreza de coração; conciliar os verdadeiros interesses da sociedade era uma elevada concepção, era uma politica magnanima. Mas, senhores, o partido liberal, que nessa época prestou-se com tanta abnegação para firmar a concordia entre a familia brasileira, vio desvanecerem-se suas illusões; foi trahido, quando, já extincto o arrojado athleta, houve de soar a hora em que, sem artificios e sem esforço material, os partidos deveriam correr ao pleito eleitoral.

Seria uma conveniencia politica não impedir que o partido liberal procurasse ser representado: mas elle foi atrozmente repellido das urnas.

O Sr. Britto: — Pelas bayonetas.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Foi repellido, senhores, e sob que pretexto? Sob o pretexto de ser um partido que provoca a anarchia, e a desordem; mas eu não comprehendo que um grande partido possa, jámais, professar um principio tão detestavel, qual o de desordem....

Entendamo-nos, senhores: o que seja a liberdade, o que seja a ordem? A liberdade é o uso das faculdades que, em direito, nos são concedidos; a ordem é a regularidade na manifestação dessas faculdades, é a liberdade em acção. Figurava-se pois que o partido liberal era essencialmente anarchista. Mas eu não descubro razão alguma que confirme ser a desordem o apanagio do partido liberal: e, ao contrario, se lançarmos uma vista retrospectiva sobre nossa historia contemporanea, não sei qual dos dous partidos terá maior peso na balança das desordens. Um constantemente tem-se sublevado contra a liberdade; outro, á seu turno, contra a autoridade....

Um Sr. deputado: — Será bom não procurar saber isto.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Bem: não quero entrar nessa apreciação; mas protesto em nome do meu partido, em nome das idéas que abraço, que nós não somos desordeiros e revolucionarios.

O Sr. Mello Rego: — Proteste por si só.

O Sr. Symphronio Coutinho: — Não, senhor; protesto em nome do meu partido; porque, se é ser desordeiro procurar exercer direitos conferidos pela constituição, se é ser desordeiro querer restabelecer o verdadeiro regimen constitucional; se são revolucionarios aquelles que desejam uma liberdade sabia, sob um poder regular, aquelles que repellem o systema das exclusões, então declaro solemnemente que eu e meus amigos somos revolucionarios....

O Sr. Britto: — Apoiado.

O Sr. Braulio: — Muito bem.

O Sr. Gitiranna: — Sendo assim nós os primeiros desordeiros, [illegible].

O Sr. Symphronio Coutinho: — O nobre deputado não quiz entrar nesta discussão, e eu entendo que o não deve fazer agora.

Creio, pois, Sr. presidente, que em face desta situação que se apresenta tão inquietadora, não cabe a este ou áquelle partido [illegible] [illegible] que nos ameaçam. Não: não temos idéas oppostas, é verdade; mas devemos ter um sentimento unico e superior á todos os outros: é o amor do nosso bello paiz; e neste sentido [illegible] appellar ao patriotismo desta casa, e devo confiar na nobreza de caracter de todos os meus collegas para que envidemos todos os nossos esforços afim de que façamos esta bella [illegible] do [illegible] em que jaz, e possa conquistar novas glorias, como outr'ora já as conquistou.

Vozes: —Muito bem.

REVISTA DIARIA.

Por portaria de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi designado o dia 20 de junho proximo, para se proceder a eleição de um deputado á assembléa geral, em substituição ao Exm. Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, chamado á pasta dos estrangeiros.

—No dia 30 do mez ultimo teve lugar no seminario de Olinda a abertura dos exercicios religiosos do mez Marianno, que hão sido celebrado com a devoção e decencia proprias de actos taes, rivalisando em esforços o respectivo reitor, o vice-reitor e seminaristas para a attingencia desse fim.

A informação que temos a respeito expressa-se por este modo:

« As 4 horas da tarde principia o terço cantado pelo povo, e depois entra o acto, sob a regencia do conego vice-reitor, ajudado por dous diaconos.

« Em começo é recitada uma breve meditação appropriada ao dia, pelo referido vice-reitor, seguindo-se-lhe a ladainha de Nossa Senhora, e o *Tota-pulchra* cantada e acompanhada por um bello instrumento organisado pelos mesmos seminaristas.

« Em todos estes actos tem havido praticas, recitadas pelos cursistas; e alguns seminaristas no fim delles tem-se presiado a cantar alguns versos acompanhados do mencionado instrumental.»

— Reassumio hontem o exercicio da solicitadoria da fazenda geral o Sr. Francisco Xavier Pereira de Brito, que estava no gozo de licença.

— Foi approvado o contrato effectuado com Horacio Green & Companhia, de Londres, para a construcção de uma ponte entre o Santa Isabel e a rua da Aurora pelo preço de 250:000$.

— Por portaria de 13 do corrente foram concedidos ao bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, juiz municipal de Ingazeira, trinta dias de licença, sem vencimentos.

— O Sr. Antonio Domingues de Almeida Poças, proprietario de um dos armazens de que tratou um paragrapho de nossa Revista de hontem, pede-nos que declaremos não ser o de sua propriedade, sito na travessa do Rosario, de carne secca, mas sim de molhados, tendo sómente ahi uma pequena quantidade daquelle genero. Deixamos á autoridade competente o averiguar o facto e fazer executar a postura municipal, se houver infracção.

— Remette-nos o Sr. Duprat o seguinte:

« *Senhor redactor.*—A benevolencia com que tem acolhido e feito estampa em sua Revista os meus artigos sobre a agricultura e acerca do ministerio novamente creado de agricultura, commercio e obras publicas, e que se acham insertos nos *Diarios* de 28 de março, 3, 11, 19, 26 e 27 de abril proximo passado, valeu-me cumprimentos e até agradecimentos de muitos de seus numerosos assignantes e leitores, manifestando uns o desejo de ver o governo pôr em execução os planos por mim alli indicados, e achando outros conveniente, para maior publicidade, que esses artigos, assim como aquelles que se acham nos *Diarios* de 22 de fevereiro sobre as seccas do interior do Brasil, e de 23 de março sobre a utilidade das exposições dos productos agricolas e industriaes, fossem collecionados n'um folheto, de que se tirasse grande numero de exemplares, para serem distribuidos gratuitamente pelos senhores de engenhos, cultivadores, commerciantes, etc.

« A' isto devo dizer que não posso fazer essa despeza, e creio que temos feito bastante em prol do bem publico, eu redigindo os ditos artigos, e Vmc. estampando-os em seu *Diario*.

« Se alguma repartição publica, associação agricola ou commercial porém quizer pagar as despezas de impressão e papel para estes folhetos, offereço-me gratuitamente a corrigir alguns erros typographicos que deram-se na impressão dos mesmos artigos.

« No entretanto venho rogar-lhe o favor de publicar em seguimento desta um extrato do relatorio do governador da Jamaica, dirigido ao governo inglez em 1845, o qual lhe remetto junto. Acho que tem analogia com o que hei dito, e com o que se póde esperar do trabalho intelligente, dirigido pela sciencia da agricultura, na quadra principalmente em que todos se compenetram desta verdade, e do throno é aconselhado ao corpo legislativo a creação de escolas praticas de agricultura.

« Sou como sempre de Vmc. mui attento venerador e amigo obrigadissimo,

« *F. M. Duprat:*

« Pernambuco, 14 de maio de 1861. »

— « MELHORAMENTOS E PROGRESSOS DIVERSOS. —O espirito de melhoramentos e progressos não tem cessado de animar os habitantes da Jamaica, não obstante as numerosas difficuldades que tem encontrado. Os proprietarios ou seus representantes applicam-se constantemente á introduzir em seus methodos ordinarios de cultura todas as mudanças requeridas pelas exigencias de sua nova posição; mas a Jamaica apresenta uma tão grande extenção de terras ferteis, o preço das mesmas é tão commodo, e é tão facil de tirar dellas, quasi sem trabalho, alimentos em quantidade sufficiente, que o desenvolvimento da civilisação, dos gostos e das precisões que ella cria, parece a muitas pessoas prudentes o melhor e talvez o unico meio de prender os libertos á grande cultura. Tambem todos sentem a necessidade de derramar os germens de boa educação no meio daquella classe, embora não seja senão por interesse puramente material e com o fim de chegar a substituir um dia, por um pequeno numero de obreiros intelligentes, o grande numero de braços que o antigo methodo de cultura exigia nos engenhos.

« Demais o emprego de methodos e de instrumentos de cultura aperfeiçoados produz já excellentes effeitos. Em todos os lugares onde a charrua ha substituido a enxada, e emprega-se a grade, tem resultado ao mesmo tempo augmento nas culturas e uma diminuição no numero dos braços occupados.

« Isto não é tudo, os deveres novos impostos aos trabalhadores, são accommodados á desenvolver-lhes a intelligencia; e assim ha proveito para o dono e para o obreiro. O mestre lavrador é obrigado á dar provas de actividade, sobriedade e intelligencia; o tratamento dos animaes de serviço que estão á seu cargo, exige delle certa intelligencia; e para conservar-se em seu emprego, precisa provas de habitos regulares, de modo que sendo melhor retribuido que os outros obreiros, procura manter-se na confiança do patrão; e tem-se reconhecido que põem geralmente um alto amor proprio no bom desempenho de um lugar que o colloca acima do commum dos trabalhadores. Por outro lado estes invejam a posição do mestre lavrador, e o desejo de a obter por sua vez entretem entre elles uma certa emulação.

« E' assim que a experiencia tem provado que os progressos moraes e materiaes andam em passo igual, e que uns são sempre acompanhados dos outros.

« No numero dos melhoramentos de interesse geral, que a colonia tem realisado, não deve ficar esquecida a execução de um caminho de ferro entre Kingston e Spanish-Town. Esta importante empreza correspondeu plenamente a espectativa dos que a suscitaram, sendo os trabalhos executados com grande celeridade, e a despeza moderada. Outras linhas foram votadas pela assembléa local, só se espera a sancção real para principiar a execução.

« Os caminhos de ferro transportarão com segurança os productos dos engenhos do interior; e seus proprietarios evitarão desta maneira com as despezas de um serviço de rodagem difficil e demorado as avarias inherentes a este modo de transporte, assim como a perda de animaes que morrem em tal serviço na estação das chuvas.

« Estou persuadido além disso, accrescenta o governador, que d'aqui a pouco tempo os caminhos de ferro contribuirão para determinar a formação de engenhos centraes, que augmentarão o rendimento das cannas, e promoverão esta cultura nas pequenas propriedades.

« A assembléa local associou-se ao movimento geral dos espiritos, adoptando diversas medidas, que tem por fim o desenvolvimento do progresso social. »

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 11, 12 e 13 do corrente 13 homens e 6 mulheres, sendo [illegible] livres e 5 escravos, a saber: 2 á ordem do Dr. chefe de policia, inclusive o escra-

vo Generio, pertencente á Pompilio Cavalcanti de Mello; 1 á ordem do Dr. juiz municipal; 3 á ordem do delegado do 1º districto; 2 á ordem do subdelegado do Recife; 2 á ordem do de Santo Antonio, inclusive o escravo João, de Francisco Gonçalves; 7 á ordem do de S. José, inclusive os escravos Faustino, de Paulo Leão Carneiro, Jorge, de Miguel Francisco de Souza Rego e Amaro, de Miguel Pereira.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindos dos portos do sul:—José Rodrigues Pinio Coimbra, e 257 para os portos da Europa.

— MORTALIDADE NO DIA 13.

Tito, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista, tetano.
Jovina, Pernambuco, 3 annos, escrava, Recife, coque-luche.

— 14 —

Domingos Sevelhano, Italia, 60 annos, casado, Recife, apoplexia.
José Ignacio, Portugal, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, febre perniciosa.
Alexandre Joaquim de Lima, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista ataque de epiclesia.
Albert Harme, Belgica, 42 annos, casado, Recife, disenteria chronica.
Maria, Pernambuco, 11 dias, S. José, espasmo.
Manoel, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, um atite aguda.
Maria, Pernambuco, 7 dias, S. José, espasmo.

— 15 —

Manoel, Pernambuco, 5 mezes, S. José, convulsões.
Manoel, Pernambuco, 5 mezes, escravo, Boa-Vista, diarrhéa.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 14 DE MAIO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao prmio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 157:228$920
Idem do dia 15. . . . . . . 15:853$651
173:082$571

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 10
» » com generos.. 108 — 118
Volumes sahidos com fazendas.. 116
» » com generos: 632 — 748

Descarregam hoje 16 de maio.

Galera franceza — Raoul — vinhos e outros generos.
Barca ingleza—John Martin—fazendas.
Barca portugueza—Gratidão — mercadorias.
Escuna portugueza—Lima—idem.
Escuna hamburgueza — Christina — farinha de trigo.
Brigue inglez—Juka—bacalhão.
Barca nacional—Amelia—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 12:826$003
Idem do dia 15. . . . . . . 2:255$620
15:081$623

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 32:195$469
Idem do dia 15. . . . . . . 2:195$531
34:391$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Portos do Sul—6 dias vapor inglez *Magdalena*, de 1617 toneladas, commandante R. Woolward, equipagem 130, carga varios generos.
Liverpool—42 dias, brigue inglez *Ziska*, de 185 tonelladas, capitão Richard Medhurst, equipagem 10, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.
Assú—10 dias, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal; a Grugel & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Veloz*, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, carga assucar.
Rio Grande do Sul—Palhabote nacional *Superior*, capitão Antonio Evaristo da Rocha, carga assucar.
Maranhão—Palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacinto Nunes da Costa, carga assucar e outros generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	OSO	Bonan	72	22,2	80	32	757,	30,01
9 »	»	»	»	78	25,5	79	8	758,	30,07
12 dia	Cumulus	S	»	84	28,8	72	0	758,	30,07
3 da t.	»	E	»	80	26,6	70	0	757,4	30,03
6 da t.	»	SE	Regul.	76	24,4	71	0	576,8	30,

A noite nublada e de aguaceiros, vento variavel de intensidade do quadrante do SE até as 3 h. 40' e desta hora em diante terral.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 8 h. e 54' da manhãa, altura 6, p.
Baixamar as 3 h. e 6' da tarde, altura 1,6 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 15 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commadante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1º parte 2ª do artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, e artigo 8º das instrucções de 25 do outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 17, 18 e 20 do corrente a obra do aterro, a fazer da estrada do matadouro em toda a sua extensão desde a rua Imperial até ao dito matadouro, e na largura somente de trinta palmos de leito, acrescendo cinco para latitude, orçada em 7:123$450.

Os pretendentes devem apresentar fiança, sem a que não poderão lançar.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 13 de maio de 1861.—José Casario de Mello, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioly, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda convidar os Srs. proprietarios das casas n. 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 125, 127, 129, 135, 137, 139, 141 e 143 da rua do Pilar do bairro do Recife a virem perante elle, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias seguintes á publicação deste annuncio até o fim do corrente mez, tratar da alienação á fazenda das mesmas casas, cujo terreno se torna necessario ao arsenal de marinha da provincia, para o que, segundo o aviso do respectivo ministerio se proferirá o ajuste amigavel á desapropriação legal das ditas casas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de maio de 1861.—Servindo de official-maior, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

Rodolpho João Barata de Almeida, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de infanteria da guarda nacional da freguezia de S. José desta cidade, presidente do conselho de qualificação, e revisão da guarda nacional da mencionada freguezia, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e que possam interessar, que no dia 19 do corrente, ás 9 horas da manhãa, estará reunido o referido conselho no consistorio da igreja matriz daquella freguezia, como dispõe o art. 1.º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853. — R. J. B. de Almeida, tenente-coronel presidente do conselho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes.

Magdalena por anno....	6:110$000
Giquiá, idem	5:350$000
Jaboatão, idem..........	3:887$500
Cachangá, idem..........	3:450$000
Motocolombó, idem.......	1:605$000
Bujary, idem............	550$000
Tacaruna, idem..........	552$000
Ponte dos Carvalho, idem	905$000
Tapacurá, idem..........	1:206$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente.
Municipio do Recife, por anno..... 13:008$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que José Manoel da Costa Gamitto dirigio-me a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—José Manoel da Costa Gamitto, tendo estabelecido uma sociedade com Pedro Gonçalves Pereira em uma officina de cantaria, por tempo indeterminado, e não lhe convindo a continuação da mesma sociedade, por ter verificado depois da sahida de seu socio para Portugal, que elle prevaricava inteiramente sendo a sua viagem um meio para subtrahir-se á qualquer incommodo, sendo que verificou o supplicante que elle servira-se da firma social para haver dinheiro por meio de letras, que se venceram ultimamente, não tendo a officina se utilisado desse dinheiro, do que resulta incalculavel prejuizo ao supplicante accrescendo que este era e é quem unicamente trabalha na mesma officina, pelo que tem aquelle socio se locupletado com a jactura alheia, requer á V. Exc. se digne de mandar citar para a primeira deste juizo louvar-se, e vêr o supplicante louvar-se em juizes arbitros, que procedam a liquidação da sociedade, visto como ao supplicante não convém a continuação da mesma, procedendo-se nos termos ulteriores, sendo a citação com a pena de revelia. E porque o supplicado estando em Portugal se ausentara para lugar não sabido, como se vê da carta junta, requer á V. Exc. se sirva mandar que se faça a citação por editos, justificada a incerteza do lugar. Pede á V. Exc. queira assim deferir.—E R. M.—Fonseca.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei e proferi o despacho seguinte:

D. Justifique. Recife 22 de março de 1861.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria; e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, foram sellados os autos, e subindo á minha conclusão, nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de fls. 6 a fls. 7, julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido: pelo que mando que seja citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias: findo o qual, e sendo o ausente havido por citado, se lhe dará curador para com este correr a causa os seus devidos termos: e pague o justificante as custas.

Recife, 27 de abril de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em tal sentença aqui transcripta, e em seu inteiro cumprimento o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o referido prazo de 30 dias, e pelo seu theor chamo, cito e hei por citado o sobredito supplicado por todo o expendido na petição supra.

E para que chegue o presente ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado do forma do estylo.

Cidade do Recife, 6 de maio de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para enfermaria da casa de detenção nesta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que, as malas que deve conduzir os vapores costeiros *Jaguaribe* e *Iguarassú*, serão fechadas a daquelle no dia 20 do corrente as 3 horas da tarde, e a deste no dia 22 tambem do corrente as 2 1/2 horas da tarde, sendo o destino daquelle para Maceió e portos intermedios, e o deste para o Ceará e portos intermedios.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que ninguem faça transacção alguma ácerca das casas ns. 35, 37 e 45 da rua da Cruz, outr'ora ns. 17, 18 e 23, que foram do finado Bento José Fernandes, e tem estado na indivisão posse de Felix da Cunha Teixeira e dos herdeiros de Francisco Antonio Durão, visto como pretende a mesma junta fazer respeitar o direito que tem em relação ás ditas casas e bens daquelle finado.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 15 de maio de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti [illegible].

Subdelegacia de Olinda.

Acha-se recolhido á cadeia da cidade de Olinda, por suspeitar-se fugida, a preta [illegible], cabra, [illegible] que diz ser escrava de Manoela Theresa de Jesus, viuva de Bernardino de Paula Andrade; quem achar-se com direito se receber comparecer a justificar.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado, sob as condições de estylo já ha muito publicadas, manda o conselho fazer constar que isso terá lugar na sessão proxima a 18 do corrente mez em vista de propostas entregues nesse dia até ás 11 horas da manhãa acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

1 peça de cabo de manilha de 6 pollegadas, 1 dita de dito de 5, 11 pães de gomma elastica, 32 peças de lona ingleza estreita, 40 páos de lacre encarnado, 21 resmas de papel almaço e 27 garrafas de tinta de escrever.

Para os navios e arsenal.

2 caixas de folhas de flandres dobradas, e 2 ditas singelas.

Sala do conselho de compras navaes, em 11 de maio de 1861 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

SOCIEDADE BANCARIA. Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Sabbado 18 do corrente.

9.ª Recita da assignatura.

A orchestra executará a grande ouvertura da opera

La Reine d'um jour,

depois do qual subirá á scena o bello drama em quatro actos e um prologo,

JOCELIN OU O MARINHEIRO DA MARTINICA.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Jocelin	Germano.
O conde Leon d'Esgregny.........	Vicente.
Flambart, pescador..............	Raymundo.
Gaspar, seu afilhado............	Campos.
Um cabo de dragões da rainha....	Braga.
Madama Flambart.................	D. Jesuina.
Amelia	D. Carmela.
Um official	Leite.
Um marinheiro...................	Santa Rosa.
Uma creada de estalagem.........	D. Julia Rosa.
Marinheiros e soldados.	

PERSONAGENS DO DRAMA.

Van-Broust, marinheiro Jocelin	Germano.
O almirante de Saint-Renau, governador da Martinica	Thomaz.
O cavalleiro de Servières....	Nunes.
Eduardo, secretario do almirante	Valle.
Keredec, moço................	Teixeira.
O feitor.....................	Santa Rosa.
Amelia, condessa de Saint-Renau	D. Carmela.
Clotilde, sobrinha do almirante.	D. Manoela.
Criados, marinheiros, negros.	

A acção passa-se no prologo na Bretanha perto de Lorient, em 1763; e o primeiro, segundo, terceiro e quarto actos na Martinica, em 1783.

Terminará o espectaculo com a bella comedia em um acto

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Começará ás 7 ½ horas.

Avisos maritimos.

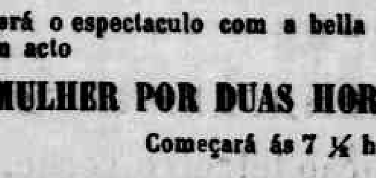
— Sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente para o Aracaty o hiate «Invencivel»; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 140, terceiro andar, a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi toda a carga prompta o patacho «Social»: quem no mesmo quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

Porto.

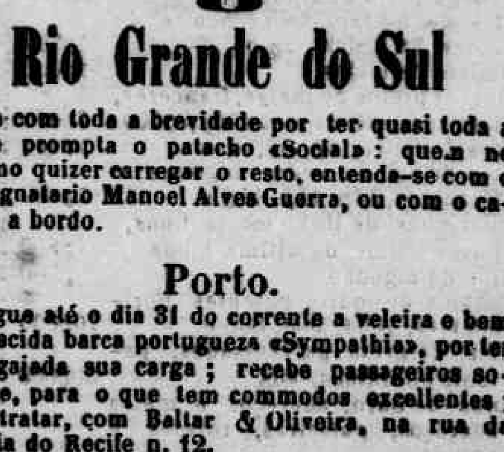
Segue até o dia 31 do corrente a veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por ter já engajada sua carga; recebe passageiros somente, para o que tem commodos excellentes: para tratar, com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 20 do corrente mez as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para O Rio de Janeiro,

segue em poucos dias por já ter parte do seu carregamento a barca nacional «Castro III»; para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem commodos excellentes, trata-se com os seus consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

sahe o hiate *Nicolão* I, mestre Pedro José Francisco, no dia 15 do corrente: trata-se com Parente Vianna & C. para passageiros e o resto da carga.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

Avisos maritimos.

Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul, o patacho nacional—Social—de lote de 9 a 10 mil arrobas, e navio de primeira classe: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

ILHA DE S. MIGUEL.

O patacho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

PARA O Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Granja.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro da armação, generos da taberna do pateo do Terço n. 28 de Henrique Amante Chaves no dia acima as 11 horas em ponto, a vontade dos compradores.

LEILÃO

Quinta-feira 16 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento dos curadores, fiscaes e depositarios da massa fallida de Antonio Joaquim Vital, da armação, mercadorias, dividas, joias, escravos, moveis e uma casa de um andar e sotão na rua Imperial n. 79, pertencentes ao mesmo fallido, no dia acima as 11 horas em ponto, na rua Direita n. 103.

LEILÃO DE BATATAS.

HOJE 16

PELO AGENTE

PESTANA.

DE

440 caixas.

O referido agente acima venderá por conta e risco de quem pertencer de 440 caixas com excellentes batatas vindas do Porto na barca portugueza «Sympathia», e será feito o dito leilão em um ou mais lotes a vontade dos compradores: hoje 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Leilão

Sexta-feira 17 do corrente.

DE

Uma casa terrea NA *Rua de Hortas.*

O agente Camargo fara' leilão de uma casa sita na rua de Hortas, chãos proprios, a qual tem boas salas, quintal e meia cacimba, os Srs. pretendentes podem dirigir-se ao mesmo agente para informações na rua do Vigario n. 10, aonde será o mesmo leilão as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Manoel Alves Guerra fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 1,500 saccos com farinha de mandioca vinda de Santa Catharina no brigue nacional «Maria Rosa», as quaes se acham no armazem alfandegado do Forte do Mattos denominado barão do Livramento devendo ahi effectuar-se o mencionado leilão: sexta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILÃO DO PREDIOS.

Sabbado 17 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Francisco de Salles de Andrade Luna, inventariante dos bens deixados por fallecimento de José Maria da Costa Carvalho, dos predios seguintes já annunciados: uma casa na rua Nova n. 24, uma dita com sitio na estrada de João Fernandes Vieira e um sitio na rua de S. Miguel n... as quaes vão a leilão com o abatimento da quinta parte, no dia ao meio dia, para informações com o mesmo agente que se acha sufficientemente habilitado.

LEILÃO.

Sexta-feira 17 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão da armação, mercadorias e dividas da massa fallida de Manoel Francisco de Mello na rua do Livramento n. 19, por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios, visto que no primeiro leilão não appareceu offerta sufficiente pelo que até esse dia receberá o mesmo agente quaesquer proposta a prazo com fiadores idoneos. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE COBRE.

B. G. Bendiven capitão da galera dinamarqueza «Himalaya», arribada a este porto na sua recente viagem de Valparaizo e Tomé para Cark, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito, em presença do Sr. consul da Dinamarca e com autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer de uma grande porção de cobre velho: quinta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento caes d'Apollo.

LEILÃO DE VINHOS.

O agente Hyppolito fara' leilão por ordem dos Srs. Tisset Freres & C.; de uma porção de caixas com marrasquino e de quartolas com vinho Bordeaux, isto sem limite de preço algum: quarta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do Forte do Mattos denominado barão do Livramento.

LEILÃO

á 16 do corrente.

Augusto Cesar d'Abreu fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado:

Quinta-feira 16

do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da cadeia do Recife.

Consulodo de França

LEILÃO

Por autorisação do Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito, fara' leilão do espolio do subdito francez Charles Oriard (ferrador) compondo-se de utencilios de sua profissão, como forjas folles e instrumentos para exercer a mesma, e bem assim de tudo quanto lhe pertencer; achando-se os mencionados objectos na cocheira do Sr. José Francisco de Barros Lima, no Mundo Novo, confronte a casa do Sr. Dr. Sabino, sendo tudo alli vendido: sexta-feira 17 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos para a reunião de assembléa geral, sabbado 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de ser eleita a nova directoria.

Igualmente faço sciente aos senhores socios, que estão atrazados em suas mensalidades, que é preciso, para votar observar o art. 40 § 2.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 14 de maio de 1861.
Damaso [illegible] de Souza Couto.
1.º secretario.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua da Senzala Velha n. 112, segundo andar.

— [illegible] de um caixeiro [illegible]: na rua do [illegible], no Caminho [illegible] n. 16.

— Na rua Nova n. 5, vende-se um diccionario portuguez de Eduardo Faria.

— Dr. Dobrey, [illegible] do Sr. Paula Guimarães, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no fim de abril ou até junho.

Grande hotel em Londres,

2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuarão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que prometem esmerar-se.

— Aluga-se um escravo excellente cozinheiro: quem precisar, dirija-se a rua do Cotovello n. 1, primeiro andar.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

— Quem precisar de um homem de reconhecida probidade, já pela sua idade e pela sua fidelidade, para se encarregar de qualquer cobrança, ou tomar conta de algum estabelecimento, entende-se com o Sr. Manoel Figueiroa de Faria, que lhe dirá quem é.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que tenham a bondade de ir saldar seus debitos na taberna sita na rua da Imperatriz n. 4 até o dia 15 de junho, do contrario terão de pagar a um procurador judicialmente sem mais demora.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— José Francisco Pedrozo faz sciente ao publico, que por achar nome igual, d'ora em diante assignar-se-ha por José Francisco Pedrozo de Carvalho, e para constar publica pelo presente.

— Ausentou-se da casa do coronel João Francisco de Chaby, o escravo crioulo de nome Simão, o qual tem os seguintes signaes: baixo, magro, feio, cabeça grande, nariz chato, dentes limados, pés pequenos, é bem conhecido por ser boleeiro e sapateiro, fuma muito, toca violão, e canta modinhas: quem o pegar, leve-o á rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 46.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento, da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 19 do corrente pela 9 horas da manhãa no consistorio da mesma, para eleção da nova mesa que tem de reger de 1861 a 1862. —O escrivão interino, Joaquim Francisco Franco.

Escripturação mercantil.

Uma pessoa competentemente habilitada e empregada no commercio, deseja encarregar-se de trabalhos de escripturação mercantil, por qualquer das formas (singella ou dobrada) tomando sobre si a responsabilidade de todo o trabalho que lhe for confiado: para informações, na praça da Independencia n. 34, onde se poderá deixar carta fechada com as iniciaes T. H., ou quem pretender, annuncie por este jornal.

— Roga-se ao Sr. Caetano Quintino Galhardo, que queira ter a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio que V. S. não ignora.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para o sertão a tratar de seus negocios, deixa por seus procuradores, para tudo obrarem como se elle proprio fôra, a sua mulher D. Maria Senhorinha de Moraes, seu filho Marcelino José de Moraes, e seu amigo o Sr. Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim. Recife 13 de maio de 1861.
Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Precisa-se de um homem portuguez que queira ir para o mato, pagando-se bem; a pessoa que quizer, dirija-se a rua Nova, loja de ferragens n. 35, que se dirá quem precisa.

O Senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Augusta sobrado n. 100, ou na Torre sitio do Sr. Anacleto José de Mendonça.

NA LOJA ao pé do arco de Santo Antonio.

vende-se rico chaly de cores pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, franja para toalhas a 100 rs. a vara, lenço de seda a 1$, chapeos de palha para senhora os mais ricos que tem vindo ao mercado.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, com diversos arvoredos, como sejam, larangeiras, limas, limão doce, coqueiros, etc., junto ao cercado do engenho Dous Irmãos: a tratar com o abaixo assignado, no mesmo sitio, em Apipucos.
Francisco de Sales C. de Albuquerque.

— Vende-se palha de carnauba muito nova, chegada ultimamente do Assú; a tratar na travessa do arsenal de guerra, taberna n. 1 a 3.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 11, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço: gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$800 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 800 rs., gravatas de redo para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

Charles Laurent,

Alfaiate francez,

Rua da Cadeia do Recife numero 16,

tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta cidade, com especialidade os seus freguezes, que acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de fazendas para calças, por preços vantajosos. Approveita a occasião para offerecer ás senhoras seus serviços como preparador das capas agora muito em uso, e trages de amazonas. Sua casa distingue-se pela promptidão e barateza.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos e outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo; na rua do Codorniz n. 6, Forte do Mattos.

— Francisco Jorge de Souza, morador no seu sitio do Arraial, freguezia do Poço da Panella, roga ao Illm. Sr. subdelegado daquella freguezia que por justiça ou caridade indique do facto praticado no dia terça-feira 14 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde dentro do referido sitio, pelo seu vizinho o Sr. cadete Antonio Henriques de Miranda Junior, seu aggregado, e um seu escravo, sobre a escrava Maria pequena, horas aquellas, que elle como empregado publico, inda se achava no Recife, e somente no sitio, sua familia composta de mulher e filhos menores; isso assim, até as 8 horas da noite que elle em casa chegou.

— Aluga-se uma escrava cozinheira, sendo para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 4.

— No dia 17, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o escravo Florencio, e a parte do sobrado da rua do Brum, outr'ora n. 10, e hoje 58, tudo pertencente ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

Vendem-se capas e perneiras de borracha proprias para o inverno: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, sapatos de borracha para homem, senhora e meninos, por preço commodo.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, existe um sortimento de quadros de Santos coloridos como sejam S. Joaquim, S. João, N. S. do Carmo, S. Thereza, Santo Antonio, S. Pedro, o Coração de Jesus e o Sagrado Coração de Maria.

Associação Typographica Pernambucana

A commissão encarregada da solemnisação da missa do padroeiro desta Associação, cordialmente agradece aos religiosos capuchinhos do hospicio de Nossa Senhora da Penha pelas provas não equivocas que tem manifestado, prestando-se a esse acto com a maior satisfação; assim como agradece aos religiosos carmelitanos que tambem se prestaram a essa ceremonia, accedendo ao convite feito por esta commissão; e as demais pessoas que se acharam presentes.

Sala das commissões da Associação Typographica Pernambucana 13 de maio de 1861.—*Benjamin Ernesto Pereira da Silva.—Custodio Floro da Silva Fragozo —José Mauricio Borges.*

Attenção.

Para S. Exc. o Sr. ministro da guerra ver.

O abaixo assignado lendo o «Correio Mercantil» da corte de 27 do mez p. p. deparou no expediente do Exm. Sr. ministro da guerra de 22 do mesmo mez um aviso ao seu collega da marinha que se segue:

« Ao Sr. ministro da marinha, que tendo Horacio de Gusmão Coelho e Thomaz Antonio Maciel, este almoxarife do hospital militar de Pernambuco, e aquelle escrivão das officinas do arsenal de marinha da mesma provincia, requerido troca de lugares, e não havendo por parte deste ministerio objecção alguma a oppôr, digne-se S. Exc. de declarar se concorda com a pretenção dos supplicantes, expedindo, no caso affirmativo, as ordens que forem necesarias pelo ministerio a seu cargo. »

O abaixo assignado não podendo calar o procedimento irregular e caviloso de quem pretende esbulha-lo do lugar que hoje occupa, declara ser mentirosa semelhante troca, pois o abaixo assignado não só não commetteu tal pretenção como nem della teve sciencia, pelo que desde ja declara para que a tempo possa chegar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra e não venha a ser o abaixo assignado prejudicado, protestando fazer chegar a augusta presença de S. M. o Imperador uma petição documentada em que clara e francamente prove tal falsidade ficando-lhe o direito salvo de proceder de conformidade com as leis do paiz, contra quem tal troca tenha promovido.

Recife 14 de maio de 1861.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dativo Francisco Pedroso na rua do Vigario n. 10, para se lhe dar parte de um negocio.

Muita attenção.

Acham-se para alugar as lojas de um sobrado na rua da Aurora n. 44: quem as quizer dirija-se a esta mesma rua casa n. 10.

— Pede se ao Sr. tenente do novo batalhão Henrique Eduardo da Costa Gama, tenha a bondade de vir a loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2 para se lhe mostrar um papel que o senhor não ignora.

— Furtarão do sitio da viuva do commendador Gaudino Agostinho de Barros, junto a capella de S. José do Manguinho, na noite de 13 do corrente, um cavallo de sella, castanho, grande, com uma estrella branca na testa, e signal tambem branco redondo na taboa do pescoço do lado esquerdo; o cavallo está carnudo, anda de baixo a meio aspero, e tendo a clina e cauda compridas, achou-se de baixo de um arvoredo no sitio defronte, cabellos do mesmo cavallo que cortaram para o disfigurar: quem o levar ao mesmo sitio ou der noticia delle, será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira livre ou escravo; na rua do Hospicio n. 74, achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar duas pretas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

AO PUBLICO.
Rheumatismo na curva de uma perna.

Tendo eu um moleque que padecia ha muito tempo de um rheumatismo na curva de uma perna, soffrendo muitas dores, e não lhe sendo possivel pôr o calcanhar no chão por estarem os tendões encolhidos, e applicando-lhe as chapas mediciuaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, em curto espaço de tempo se achou perfeitamente bom. Portanto julgo de meu dever agradecer publicamente ao Sr. Ricardo Kirk por tão feliz curativo. Praia do Sacco do Alferes n. 53, Rio de Janeiro.—Joaquim Leite Pereira.

ORGÃO.

Vende-se um orgão proprio para capella de engenho ou qualquer outra igreja: na rua Nova numero 25.

Vendem-se

quatro quadros em ponto grande, com lindas estampas de santos, sendo um delles do sagrado Coração de Maria, proprio para o presente mez marianno; na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

dous lindos candieiros economicos, pequenos, ainda novos, por haver seu dono comprado outros maiores, por muito menos preço quanto custaram: na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

dous carrinhos de mão, fortes, ainda novos, um par de cassambas e dous pares de ancoras de carregar mel com pouco uso, e por barato preço: na rua da Praia, segundo becco passando o do Carioca, tenda de tanoeiro.

Vende-se

um methodo de Carulli de violão, um atlas classico de geographia, os casos de consciencia de Benedicto XIV, lições de analyse grammatical e logica por commodo preço; na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

— Vende-se um escravo pedreiro; a fallar com o Sr. Antonio Ricardo do Rego, rua do Imperador, segundo andar n. 61, ou com Guilherme da Silva Guimarães.

Casemiras

Vendem-se casemiras proprias para forrar carros: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa Vista, loja n. 20.

Attenção.

Vende-se com consentimento dos seus credores a taberna sita na rua do Imperador n. 14, para pagamento dos mesmos senhores: a tratar na mesma.

— Na rua da Cruz n. 33, vende-se sebo do Porto, velas de composição, cera de carnauba, e compram-se escravos moços, não se duvidando pagar bem.

Liquidação.
Dinheiro á vista.
Rua Nova n. 18.

Manoel do Amparo Cajú, não querendo continuar com seu antigo estabelecimento de fazendas e roupa feita, resolve vender para liquidar todas as fazendas e roupas feitas existentes, por pouco mais de metade de seu custo, tendo um grande sortimento de fazendas de gosto para senhora, homem e criança, de differentes qualidades, que seria enfadonho mencionar: as pessoas que quizerem ter fazendas muito baratas, venham vêr para crer.

— O abaixo assignado, não podendo continuar em consequencia da sua proxima viagem a Europa, a administrar o producto da subscripção, consistente em 90 acções da Companhia de Beberibe e dinheiro, bens que pertencem aos orphãos Atla Francelina e José Joaquim, filhos do finado desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, convida os senhores que subscreveram quantias á beneficio da familia do referido finado desembargador a se reunirem no dia 20 do corrente ao meio dia, na casa n. 39 da rua da Cadeia do Recife, afim de examinar as contas relativas á dita subscripção, e nomear um outro administrador.

Recife 13 de maio de 1861.

Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

— Roga-se a algum dos senhores passageiros vindos no vapor «Cruzeiro do Sul» na sua ultima viagem do norte para o Rio de Janeiro, que por engano tenha levado um bahú coberto de sola preta e pregos amarellos, de 4 palmos e algumas pollegadas de comprimento, pouco mais ou menos, contendo livros e alguns papeis, de o levar na agencia dos ditos vapores, rua da Cruz n. 1, que muito se lhe agradecerá e se pagará qualquer despeza que com os mesmos haja feito.

— Pergunta-se ao juiz e mais membros da mesa regedora da irmandade de N. S. da Boa-viagem, qual o motivo por que não tem sido empossada a nova mesa eleita, quando já o deveria ter feito no fim do mez de janeiro p. p. A não haver motivos plausiveis (o que se duvida) é certamente fazer-se muito pouco caso da lei que rege esta irmandade, e ter em pouca conta os irmãos que por unanimidade foram eleitos, sem que para isso tivessem concorrido, e nem ao menos concordado.

AMA

Precisa-se de uma [illegible] com filho: a tratar na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja n. 20.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de veludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscoso e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-os constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em [illegible] quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento [illegible] a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns doentes de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem sido socorridos em casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o [illegible] restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: (rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscoso.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, EM TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copaiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificises tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— José Martins dos Santos vai a Europa.

— Quem precisar de um homem com as precisas habilitações para cobrar dividas em qualquer comarca desta e de outras provincias, dirija-se a rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que se dará as informações.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, cacimba e agua de beber, bom quintal com fructeiras, no principio da estrada dos Afflictos; a tratar no sitio do Chora-meninos.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães,
A' rua Nova n. 21, 1· andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero da casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

— Arrenda-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 22; a tratar no armazem do mesmo.

Aviso.

O agrimensor dos terrenos de marinha avisa ao Sr. João Francisco Pontes, e ao Sr. D. Antonio de Lecia e Bilby, procurador da Sra. D. Isabel Maria das chagas Guimarães, viuva do finado Francisco Augusto da Costa Guimarães, para comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 4, afim de se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição dos terrenos de que requereram titulos.

Gratificação.

Na rua Nova n. 32 gratifica-se generosamente a quem descobrir ou denunciar com certeza o lugar em que se acha Francisco Rodrigues, cujos signaes são os seguintes: cabra quasi negro, baixo e cheio do corpo, cabeça e rosto redondos, com marca de bexigas pelo rosto, representa ter de 40 e tantos a 50 annos de idade, anda sempre vestido de calça e paletot. E' aqui muito conhecido por ir quasi todas as semanas no wagon vender tamancos e sapatos da loja do portuguez Pontes nas estações da estrada de ferro, villa do Cabo, Escada e pelos engenhos proximo á esses lugares. Tendo conduzido em confiança e para vender o valor de 527$000 em objectos de moda para senhoras e mais um relogio patente suisso com trancelim, até esta data não voltou para restituir taes objectos, ou o apuro dos mesmos, os quaes recebeu em 14 de fevereiro do corrente anno. Morava em umas aguas furtadas n. 13, defronte do muro da casa de detenção: roga-se, pois, as autoridades policiaes desta praça e dos lugares acima mencionados o favor de apprehenderem o dito cabra, e aos particulares offerece-se generosa gratificação pela denuncia e auxilio, que poderem prestar á policia para a captura de tal individuo.

Der advocat Cicero Peregrino faehrt fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L' avocat Cicero Peregrino continue à exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa de fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas a que vai para a ponte de Uchôa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Aluga-se um sitio com boa casa na Capunga; quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 31.

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Aviso.

J. Falque pede ás pessoas que lhes devem contas de objectos comprados no seu estabelecimento da rua do Crespo n. 4, o especial favor de irem a mesma casa satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar de hoje 13 de maio, findos os quaes empregará os meios legaes.

— Aluga-se uma meia-agua atraz da rua do Nogueira: trata-se na rua do Queimado n. 53.

— Pelo juizo de paz do 2.° districto de Santo Antonio, rua de Hortas n. 22, no dia 16 do corrente, tem de se arrematar em praça publica, as 2 horas da tarde, os moveis seguintes: 1 sofá, 6 cadeiras com assentos de palhinha, 1 mesa redonda, e 1 par de consolos, tudo de amarello, e 1 espelho pequeno.

Novo relojoeiro.

J. W. Cupertino, artista relojoeiro, socio da Associação Industrial Portuense, chegado recentemente da Europa, acha-se estabelecido na rua estreita do Rosario, loja n. 19, nesta cidade, onde executa com perfeição, brevidade, e por preços commodos, todos os objectos concernentes a sua profissão.

— Aluga-se uma cabra com 25 annos de idade, cozinha, engomma, lava, veste bem uma senhora; na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas do dia, e das 4 da tarde em diante.

Attenção.

Santos, Caminha & Irmãos teem seu escriptorio na rua Nova n. 25, primeiro andar, onde poderão ser procurados para qualquer negocio, e especialmente para os da firma fallida Caminha & Filhos de que são liquidatarios.

O Dr. Affonso de Albuquerque Mello, desoccupado de suas funcções como membro da assembléa provincial, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de advogado, das 9 1/2 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis com exclusão das sextas-feiras, no escriptorio do Dr. Godoy, a' rua estreita do Rosario, e na villa do Cabo nas sextas feiras por todo o dia, e nos outros dias das 5 1/2 horas da tarde em diante.

Saca-se

sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade e seu termo se hão de arrematar a quem maior preço offerecer, findos os dias da lei, os bens seguintes, a saber:

Por arrendamento triennal, o engenho Brum, com exclusão da baixa de capim, e inclusão dos edificios e bemfeitorias que tem nelle o casal do finado Bernardo Antonio de Miranda, avaliada a renda annual do mesmo engenho em 3:000$, e em 420$ a dos referidos edificios e bemfeitorias, que são os que se seguem.

Uma casa de vivenda com estribaria.

Um curral para gado com telheiro unido á casa de purgar.

Um pequeno quarto onde houve padaria, outro contiguo a este, outro que servio de cocheira, outro em que assentava uma tenda de ferreiro.

Uma casa de respaldo.

Um telheiro em seguimento á casa de farinha.

A coberta da capella.

Oito casa de taipa cobertas de telha, quatro em bom estado e outras tantas em máo estado, sendo que o arrendamento ha de ser feito com as seguintes condições:

1.ª que durará por tres annos, a começar em maio do anno corrente de 1861, e a renda será paga annualmente no mez de maio de cada um dos annos de 1862, 1863 e 1864, competindo ao rendeiro o direito de colher até maio de 1865 (em que deverá entregar o engenho e suas pertenças no mesmo estado em que lhe tiverem sido entregues) a safra que houver fundado no ultimo anno do triennio do arrendamento.

2.ª que na dita arrematação serão comprehendidos os edificios e bemfeitorias acima declaradas.

3.ª que somente será admettido a lançar na dita arrematação quem se houver habilitado perante o mesmo juizo de orphãos a si, e ao seu fiador (que deverá ser chão e abonado) com documentos que provem que um e outro nada devem á fazenda nacional e provincial, e que seus bens não estão sujeitos á fianças, nem á hypothecas, quér convencionaes, quér legaes, e principalmente para com a fazenda nacional ou provincial, ou para com orphãos.

4.ª que o rendeiro não poderá fazer carvão nas matas do engenho, nem tirar dellas madeira de qualidade alguma, nem mesmo estacas, ainda que seja para obras, que pretenda fazer nas terras do mesmo engenho sem licença do mesmo juizo de orphãos com previo conhecimento de justiça e urgencia do fim, e qualidade da obra a fazer, e da quantidade da madeira ou estacas para ella necessarias.

5.ª e ultima que o arrematante não poderá transferir o arrendamento durante o tempo delle a qualquer outra pessoa.

Tambem se hão de arrematar na mesma praça, por venda, um escravo de nação, com 40 annos de idade, avaliado em 900$.

Uma escrava de Angola, de idade de 30 annos, avaliada em 700$.

Assim como tambem varias obras de ouro, e algumas destas com brilhantes e outras com diamantes, etc., cujos preços constam do escripto em mão do porteiro, sendo a ultima praça no dia 17 do corrente. Recife 11 de maio de 1861.

Pela Sra. D. Thereza de Miranda,
Thereza Carneiro Luiz de Miranda.
José Rodrigues Salte.

— Francisco José Leite declara as pessoas que tem penhores em seu poder que se não os resgatarem no prazo de 8 dias contados de hoje, serão vendidos para seu pagamento e seus donos sem direito algum a have-los do annunciante.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com boa cozinha, forno, etc., em uma das melhores ruas do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

Mudança de medico.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas transferio a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 43, onde pode ser procurado a todas as horas para o exercicio de sua profissão.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado á rua do Queimado n. 26, 1.° andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.—Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

— O abaixo assignado, bacharel formado desde 1842, depois de haver exercido differentes lugares acha-se nesta capital, no exercicio de sua profissão de advogado, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, por aquellas pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Além de outros titulos que honram o mesmo advogado, publica para prova de sua antiguidade o documento abaixo transcripto.

Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

« Tendo o bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli mostrado nesta secretaria de estado haver exercido por dez annos, tres mezes e vinte oito dias o lugar de promotor publico, deu-se-lhe por isso o presente diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, na conformidade do § 2° art. 1° n. 687 de 26 de julho de 1850. »

Secretaria de estado dos negocios da justiça em 22 de setembro de 1857.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

— O abaixo assignado tem autorisado o Sr. Manoel Eloy Mendes a cobrar de seus devedores desta praça, como de fóra, com energicos poderes para usar de meios judiciaes com os remissos. Declara mais que deixara' de continuar a vender a qualquer pessoa sem excepção que deixar de pagar-lhe pontualmente suas contas.

Francisco José Leite.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 31, loja de calçado.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

— Uma pessoa que se retira para a Europa vende um excellente piano, um bonito mulatinho de 12 annos bom copeiro excellente para pagem, uma mobilia de mogno e jacaranda': na rua Imperial n. 1.

— José Nunes de Paula em liquidação, avisa a seus devedores que hajam de satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario os que o não fizerem serão chamados a juizo. Recife 10 de maio de 1861.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro, forra ou captiva, preferindo-se captiva: na rua Nova n. 43, loja de fazendas.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— O Sr. Luiz Gonzaga da Rocha chamado a praça é morador em o Rio Grande do Norte e que consta andar neste Recife, ao qual se roga de declarar aonde esta' arranchado.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim as de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia e da caixa filial desta ultima cidade; na livraria economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

Cabellos.

[illegible] os cabellos [illegible] de dar-lhes força para evitar a calvicie e não deixalos embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito de massas, dando abono á sua conduta: a tratar na rua Direita n. 30.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 55.

Sem excepção.

Quem me avisa meu amigo é.

João Casemiro da Silva Machado avisa a seus devedores que não lhes vindo pagar até 20 do corrente, o fará judicialmente, desta data em diante.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal com 12 palmos de frente, 18 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cozinha no interior, sem quintal, avaliada em 400$, na rua dos Guararapes a qual foi penhorada a Innocencio Xavier Vianna como fiador de José Theodoro Gomes.

A renda annual do sobrado no largo do Paraizo n. 49, com commodos para familia, avaliada por 250$, a qual foi penhorada a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

Uma casa terrea no lugar denominado Santa Anna, n. 32, tendo 26 palmos de frente e 51 de fundo, contendo 2 salas, 2 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal em aberto e um telheiro, avista do estado de ruina foi avaliada em 350$.

Outra casa terrea no mesmo lugar, n. 33, tendo 32 palmos de frente e 51 de fundo, contendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal, toda deteriorada, avaliada em 350$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros do padre Manoel Themoteo.

Uma casa terrea com o n. 19 na rua do Bom Gosto, freguezia dos Afogados, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros, avaliada em 50$.

Outra dita de n. 21 na mesma rua, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros, avaliada em 50$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

A renda annual de uma casa com um pequeno sitio na rua dos Passos n. 39, com sufficiente commodo para pequena familia, e em máo estado, avaliado seu rendimento em 72$, a qual foi penhorada aos herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

A renda annual da olaria na rua de S. Miguel, n. 6, sobre pilares, coberta de telhas, com seu competente forno e um quarto para pretos, em bom estado, avaliada em 600$, a qual foi penhorada a José Buarque de Macedo, por Manoel de Souza Jardim.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences n. 44, em bom estado, avaliado em 600$, o qual foi penhorado a Augusto Ficher pelo Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

A renda annual da casa terrea sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, n. 35, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal com cacimba, avaliada em 96$, a qual foi penhorada a Antonio Vaz Salgado.

Um carro de 4 rodas pintado de verde, avaliado em 400$000, o qual foi penhorado a Augusto Ficher.

Um sitio no lugar denominado Lucas, com arvoredos de fructo, grande terreno para plantação, a frente da casa de pedra e cal, em terrenos foreiros do commendador José Joaquim de Oliveira, avaliado em 250$, o qual foi penhorado a Luiz Gonzaga.

A renda annual de uma casa terrea sita no Poço da Panella, de n. 75, por 72$.

Outra de n. 76, por 48$.

Outra de n. 77, por 48$.

Outra na Casa Forte, de n. 4, em máo estado, por 36$.

Outra no mesmo lugar, n. 5, em máo estado, por 36$, as quaes foram penhoradas a viuva de Miguel Francisco Gomes.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez de maio na sala das audiencias, que é a ultima praça.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o preto crioulo, de nome Simão, bem conhecido nesta cidade por ser boleeiro, o qual tem os signaes seguintes: baixo, magro, mal parecido, pés pequenos: quem o apprehender e levar ao aterro da Boa-Vista n. 28, casa do coronel Chaby, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade e de bons costumes para tomar conta do governo de uma casa de familia, preferindo-se portugueza, a quem se dará bom salario: a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Furtaram do Quintal do sobrado da travessa da matriz de Santo Antonio n. 14, uma bacia grande de cobre estanhada: a pessoa que souber ou a quem for offerecida, dirija-se ao mencionado lugar, que será generosamente gratificada.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se portugueza: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Em 10 do corrente ausentou-se da companhia de seu senhor o pardinho Bruno, de 13 para 14 annos, escravo do menor Elizio Alberto Silveira, de que é tutor José Jacintho Silveira: quem o pegar, leve-o a rua da Aurora n. 70, que será recompensado.

— A abaixo assignada, viuva de Francisco de Paula Andrade, faz sciente a quem interessar, que achando-se recolhido á cadeia da cidade de Olinda o seu escravo Candido, crioulo, estatura regular, cor preta, desdentado na frente, filho de outros seus escravos de nomes Antonio e Maria Conga, apresente-se em Olinda ao seu advogado Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra qualquer titulo de empenho, hypotheca, troca, ou venda que tiver feito pelo finado seu marido, quando vivo, findos os oito dias, ella não attenderá, e disporá do escravo. Outro sim recommenda ás autoridades policiaes daquella cidade toda segurança do dito escravo, e sua conservação na cadeia. Recife 12 de maio de 1861.

Manoela Thereza de Jesus.

— Precisa-se de um amassador; na padaria da Capunga, rua das Creoulas n. 31.

— Troca-se uma mulata de vinte e tantos annos, que cozinha, engomma, cose e ensaboa bem, por alguma negrota que sirva para andar em casa com meninos: na rua Nova n. 7.

Sincero reconhecimento.

Forte erupção de pelle nos tornozellos.

Havia mais de dous annos que eu padecia de uma forte erupção de pelle nos tornozellos, que me causava muitos soffrimentos, e não achando meio algum de ficar melhor, resolvi-me a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes me achei perfeitamente boa. Portanto eu faltaria ao dever que a gratidão me impõe se não tributasse ao autor de tão util remedio, o mais sincero reconhecimento.

Rua do Pinheiro n. 8 (Catete) Rio de Janeiro.
D. Rita de Jesus Abranda.

— Aluga-se na estrada do Poço da Panella a excellente casa que [illegible] da finada D. Isabel, com excellentes commodos e recentemente concertada e preparada para uma habitação decente; quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia, á tratar com Henry Gibson.

— No armazem de Francisco José da Costa Ribeiro, no caes do Ramos n. 4, precisa-se saber de alguma senhora que se retire para a ilha de S. Miguel no patacho Lima, para se lhe fazer um interesse a essa senhora: quem estiver nestas circumstancias, acima se lhe dirá o trato de seu interesse.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Sr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 5$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

LOTERIA.

Não sendo possivel ao abaixo assignado bem a seu pezar marcar ja o dia impreterivel da extracção da segunda parte da nona loteria a beneficio da igreja matriz da Boa-Vista sem ter vendido boa parte dos bilhetes visto que tem ficado sempre com porção e nelles tem tido graves prejuizos motivado pelas faltas de recursos pecuniarios em que nos achamos e pela grande porção de bilhetes, meios e quartos das loterias de outras provincias, que vindo constantemente por todos os vapores são astuciosamente vendidos contra as disposições em vigor, anniquilando assim as nossas loterias (em proveito de particulares) e em detrimento das urgentes necessidades que tem os nossos hospitaes, recolhimentos de orphãos, matrizes (que se acham quasi todas em ruinas) a fazenda provincial e mais beneficiados visto como sua commissão insignificante como é em partes de loterias tão pequenas e que maiores não podem ser pelos motivos expendidos sugeitos as despezas de empregados, juiz, lytographia, listas, annuncios e outros muitos e além disto ao jogo forçado dos que sempre ficam por vender, seria loucura o continuar por esta forma sem estar o abaixo assignado garantido dos grandes prejuizos. Acham-se pois a venda os bilhetes, meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e lojas commissionadas praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e no Recife rua da Cadeia n. 45 dos Srs. Porto & Irmão.

Antonio José Rodrigues de Souza.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.
Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

Hotel Trovador,
rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Ventura da Silva Boa-Vista, retira-se para fóra do imperio.

— O baixo assignado roga a quem se julgar seu credor apresentar suas contas no prazo de 3 dias para serem pagas.—Ventura da Silva Boa-Vista.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Aluga-se uma sala c/alcova, na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar: a tratar na loja do mesmo.

Vaccina publica.

[illegible] o commissario vaccinador convida aos pais de familia a comparecerem com os seus filhos e mais aggregados, no torreão da alfandega, terceiro andar, nas quintas-feiras e domingos, e na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, nos sabbados até as 11 horas da manhãa.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 16 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde ja' que na conformidade do artigo additivo ao 16° dos estatutos, a reunião tera' lugar com o numero de accionistas que se reunirem nesse dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de maio de 1861.—O secretario Manoel Gentil da Costa Alves.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

PADARIA
na villa do Cabo.

Aluga-se uma padaria bem montada, e no melhor lugar de negocio por ser perto da estação da via-ferrea; quem pretender, dirija-se a mesma villa, a tratar no armazem do Machado.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 3:000$ a 4.000$000 a premio sobre hypotheca em predios nesta praça, e em boas ruas: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie a sua morada para ser procurado, ou em carta fechada nesta livraria ns. 6 e 8, com as iniciaes F. C. A. A. L.

Leiam todos.

A viuva Dias Pereira & C. pede mui respeitosamente aos senhores devedores de seu estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que venham pagar as importancias de seus debitos dentro de 15 dias, a contar de hoje 10 do corrente; e advertem mais, que depois deste praso todas as contas serão entregues a um procurador para as cobrar judicialmente.

— Aluga-se um homem de muito boa conducta, muito bom cozinheiro, e engomma tambem muito bem: quem pretender, dirija-se ao sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista, no terceiro andar.

— João Maria, subdito brasileiro, retira-se para fora da provincia.

— David Wavelane e John Myers, subditos inglezes, retiram-se para fora da provincia.

— Se algum passageiro do vapor «Cruzeiro do Sul», desembarcado nesta cidade, por engano levou em sua bagagem um bahú de couro vermelho com o letreiro seguinte, em uma carta de jogar: F. X. P. Brito, e o queira mandar entregar na rua de S. Francisco, sobrado n. 72, fará favor ao dono do mesmo bahú.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar, paga-se-lhe bem: na rua do Rangel n. 9.

— Avisa-se aos senhores thesoureiro e mais cautelistas, que hajam de não pagar o meio bilhete de n. 2281 da segunda parte da nona loteria, pertencente a matriz da Boa-Vista, garantido pelo Sr. Santos Vieira, cujo meio bilhete pertence a Francisco Pereira de Carvalho.

Compras.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis; annunciem neste Diario.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Attenção.

Compram-se 4 carroças de trabalhar na alfandega e 4 bois para as ditas: na rua de Hortas numero 122.

Vendas.

— Vendem-se globos para candieiros do gaz, bombas Japy, mais barato que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 34.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36.

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vende-se um preto de 50 annos de idade, forte e robusto, para todo o serviço, tanto da praça como para o mato; na rua das Cruzes n. 18.

Na loja de miudezas do leão de ouro, rua do cabugá n. 2 C,

vendem-se cintos dourados para senhora muito ricos, pelo baratissimo preço de 4$.

Attenção.

Na rua de Hortas n. 29 vende-se uma armação propria para um principiante: quem a mesma pretender, dirija-se a mesma.

— Charutos (flor de tabaco) de Havana.

Chocolate francez muito fino: chegou pelo ultimo vapor em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

NA FREguezia da Gloria.

Vende-se uma propriedade sita na freguezia da Gloria, com principios de obras de engenho, sendo [illegible] casa de caldeira prompta, casa de purgar começada, [illegible] cobertas e toda madeira do engenho prompta no lugar, tendo terras sufficientes para safrejar mais de mil pães e sendo o [illegible] boa producção, vende-se por preço muito commodo: a tratar no engenho Pocinho freguezia de Jaboatão com Francisco de Sousa Cavalcanti.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas do dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

OS MISTERIOS
DA
CIDADE DA BAHIA
POR
João Nepomuceno da Silva.

Acha-se á venda o 1.° volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

Pós de arroz.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se massinhos grandes dos mais finos pós de arros por baratissimo preço de 500 rs.

Quadros de santos muito lindos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se os lindos quadros de santos que se trocam por 1$.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potassa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

A 1$000

a lata com duas libras de excellente marmelada nacional; na praça da Independencia n. 22.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

4,500.

Saccos com 96 libras de farello chegado ultimamente de Lisboa a 4,500: na travessa da Madre de Deos armazem n. 15.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes a 1$000 o cento.

Pentes de todas as qualidades

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n 1 B, é chegado um completo sortimento de pentes, tanto de borracha como de bufalo, que se vende por preços que admira, assim como de tartaruga para atar cabello, de lindos gostos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto e Xerez engarrafados de muito superior qualidade.
Dito de Lisboa tinto e branco em barris de 5°.
Cerveja preta em barricas de 4 duzias e 8 duzias de 1/2 garrafas.
Tinta preparada a oleo.
Verde de Paris,
Dito composto,
Azarcão.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, extractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, &c., etc., e com isso a estimada banha, fluido napolitano, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

- Machinas de vapor.
- Rodas d'agua.
- Moendas de canna.
- Taixas.
- Rodas dentadas.
- Bronzes e aguilhões.
- Alambiques de ferro.
- Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

MIUDEZAS
baratissimas

Na loja de fazendas que se está liquidando

RUA DO CABUGÁ N. 8.

Burgos Ponce de Leon, vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas:

Fitas de seda sarjada bem encorpada de muito bonitas cores para cintos, enfeites de chapéos para senhora, laços de cortinados e para cinteiros de meninos de peito, que geralmente se vende por ahi a 2$, vende agora a vara a 800 rs. e a 1$.

Ditas da mesma qualidade estreitas a 160 rs. a vara.

Franjas de seda pretas, como de cores a 260 rs. cada vara.

Bicos francezes de muito boa qualidade cada peça a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$.

Ditos de seda branco ou de blond para enfeites de chapéos para senhora como para vestidos de noivas a 240 rs. a vara.

Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.

Ditas de esguião de linho a 900 rs.

Sapatinhos bordados para baptisados de menino do peito a 1$280.

Bonets francezes para meninos a 2$560 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$, ditos francezes de casemira para homem a 1$.

Enfeites de flores francezas bem ornadas para cabeça de senhora a 3$, 4$ e 5$.

Ditos pretos de vidrilho para cabeça de senhora e de meninas a 2$ e a 2$500.

Luvas de pellica de Jouvin para senhora a 800 rs. o par.

Ditas brancas finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzia a 2$500 e a 3$.

Toucas francezas bem feitas de lãa para senhora parida a 2$500 e para meninos de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos francezes e fitas a 1$.

Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, ditas de meias cruas para homem a 2$500 e a 3$, ditas de meias finas e encorpadas tecidas de cores a 2$500 e a 3$, ditas de meias brancas para meninas muito finas a 4$ e tecidas de cores a 3$, ditas de meias brancas para senhora a 3$500, 4$ e o mais superior que se póde suppor a 5$500, ditas de meias pretas para senhora a 2$400 e a 4$, meias pretas para senhora a 240 o par e a 400 rs., ditas pretas de lãa para padres a 3$ cada par, de seda preta para homem a 2$560 e a 3$ cada par, ditas para senhora a 2$ e a 3$ cada par, ditas brancas para senhora a 2$500 e a 4$ cada par.

Pentes de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.

Caixas de flores francezes a 400 e a 1$500 cada caixa.

Carteiras de mola para trazer charuteiras a 1,600.

Gravatas de cassa pintada de cores seguras a 240 rs. cada uma, ditas de seda pretas e de cores a 500, 640, 800, 1$, 1,280 e 1,500 e ricas mantas para gravatas a 3$.

Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças, para homens e meninos a 200 rs.

Chicotes para montaria a 640 rs.

Bengalinhas a 700 rs.

Sabonetes francezes a 60 rs.

Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 rs. cada páo.

Botões de vidro preto lapidados para casaveques a 100 rs. a duzia.

Mantinhas de verdadeiro froco de seda para pescoço de senhoras e de meninas de ricas cores a 1,500 cada uma

Bandoes para cabellos de senhoras e de meninas a 800 rs.

Collarinhos de esguião para homem a 800 rs. e sem ser de esguião a 400 rs.

Tiras de babados bordados para saias de senhora, para calcinhas de meninos, para travesseiros e para muitos enfeites, de que as senhoras se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Toalhas de puro linho para rosto ou para mãos a 800 rs. cada uma.

Boiões com banha fina de urso a 800 rs., dito de creme a 800 rs., ditos com passarinhos a 900 rs., ditos dourados de differentes modelos a 1$ e a 1,280, frascos com leite virginal de Iris para tirar sardas, espinhas etc., a 1,500, frascos com agua de colonia a 300, 600, 700, 800, 1$ e frascos grandes a 1,200, 1,400, 2$ e a 2,500, agua de thesor para limpar dentes a 640, espiritos e essencias finas a 500, 640, 800, 1$, 1,200 e a 1,500, frascos com agua do Oriente a 1,200 e a 1,500, de atheniense a 1$.

Comprando-se perfumarias na importancia de 20$ para cima, se abaterá ainda 20 por cento dos preços annunciados.

Attenção !!!

Na taberna da rua das Cruzes n. 1, defronte da ordem terceira, vendem-se os seguintes generos:

Bolachinha ingleza a 200 rs a libra.
Manteiga ingleza a 1$ a libra.
Dita franceza a 720.
Vinagre Lisboa puro a 320.
Cerveja branca boa a 500 rs.
Dita preta a 560.

Tambem se vende um sellim usado e um violão por modico preço, sabão verdadeiro massa a 2$000.

Queijos do vapor
a 1$800 e 1$500.

Doce de goiaba a 800 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Espermacete
a 800 rs. a libra,

e em caixa a 720 rs.; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Pechincha.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a duzia a 60 rs.; na rua das Aguas Verdes n. 101.

Attenção.

Vende-se um cabriolet de duas rodas, perfeitamente acabado, assim como um meio cabeção ainda em branco: quem pretender, dirija-se á rua de Domingos Pires n. 23, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cylindro para padaria, de amassar a massa de bolacha, já usado, porém em bom estado: na rua Direita, padaria n. 10.

— Vendem-se 2 pretos fortes e robustos, sem vicios e defeitos, para todo o serviço, tanto da praça como de matto: na rua das Cruzes n. 12.

SORTIMENTO
DE
Fazendas muito baratas.
RUA NOVA N. 42.
Defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa muito fina em peças de 8 1/2 varas a 3$, 4$, 5$, 5$500 e 6$ cada peça.
Cambraia organdys de padrões muito delicados a 800 e 1$ a vara.
Cambraia franceza de muito bom gosto fazenda superior a 500 rs. a vara.
Cambraia adamascada para cortinado peças com 20 varas a 10$ cada uma.
Chitas francezas muito finas e de muito bom gosto a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado.
Saias bordadas de cambraia muito ricas e de differentes gostos a 3$ cada uma.
Filó de linho muito fino a 720 rs. a vara.
Espartilhos finos a 5$ cada um.
Grosdenaple de quadrinhos gostos novos a 1$400 rs. o covado.
Follar do seda de lindos padrões a 800 rs. o covado.
Chales de merinó estampados muito finos a 8$500 rs.
Cambraia preta fina a 600 rs. a vara.

E de tudo se dará amostra com penhor.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario nº 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

Velas perfeitas
a 680 rs.

Vendem-se velas de espermacete em caixa de 25 libra a 680 rs. a libra, a retalho a 720: na travessa do pateo do Paraizo ds. 16-18, casa pintada de amarello.

A' Primavera
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Saias bordadas para senhora a 2$, peitos para camisas a 2$ a duzia, pentes de tartaruga a imperatriz de 5, 6, 7 e 8$ cada um, enfeites de vidrilhos pretos e de cores para senhora a 1,800 cada um, peças de froco com arame a 200 rs. a peça, fitas de velludo preta a 800, 1$ e 1,200 a peça, essencia de sabão a 1$, superior oleo para tirar caspas a 1,280, espelhos dourados a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada um, pentes para atar cabellos a 1,500 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia e a 320 rs. o baralho, ditas portuguezas a 1,800 a duzia e a 200 rs. o baralho, canivetes grandes para fructas de 3 a 8$ a duzia e de 320 a 800 rs. cada um, ricas caixinhas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilete de senhoras a 5, 6 e 7$ cada uma, argolas douradas a 1,500 a duzia e a 200 rs. o par, dados a 1,600 a bala, pentes finos para barba a 400 rs., agulheiros com penas de aço a 80 rs., colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4,500, pentes de bufalo amarellos para alisar a 400 rs. cada um, ditos para bichos de 240 a 320 rs. cada um, fivelas para calça a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada uma, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia e a 60 rs. cada um, ditos de osso a 240 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, ditos de louça a 160 rs. a duzia e a 20 rs. cada um, ditos phantasia a 320 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, alfinetes de cabeça chata a 100 e 120 rs. a carta, suspensorios finos a 500 rs. o par, pinceis para barba a 400 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, sintos de borracha a 320 rs. cada um, caixas de bufalo para rapé a 900 rs. cada uma, trança de carocol a 60 rs. a peça e a 600 rs. o masso, agulheiros de osso a 40 rs. cada um, pentes de baleia a 240 rs., sabonetes para barba de 60 a 200 rs. cada um, linha fina para marcar a 300 rs. a caixa, colheres para chá de 320 a 400 rs. a duzia, fitas de linho de todas as larguras a 480 rs. o masso, e muitos outros objectos por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Continua a liquidação
DA LOJA DE FAZENDAS
DA
Rua do Cabugá n. 18.
A' dinheiro.

Burgos Ponce de Leon, tendo de retirar-se deste estabelecimento para do seu liquido pagar aos credores da massa da extincta firma de Almeida & Burgos, ha decididamente resolvido a fazer uma verdadeira *california* de todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo que d'entre ellas annuncia as seguintes:

Chapelinas de seda como de filó, com ricos enfeites dando-se para cada uma o véo da filó de seda a cuja compra deve muito convir as senhoras que quizerem luxar sem muito gastar a 5, 6, 8, 10, 12 e a 15$.

Sahidas de baile forradas até de seda a 6 e 10$.

Organdys ou cambraias muito finas de lindissimos padrões e bom gosto a 280 e 500 rs. cada covado.

Fustão de muito bonitos padrões miudos para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

Ricados escossezes de cores fixas e de bom panno para vestidos de senhora a 180 rs. o covado.

Gaze de seda pura, fazenda bem transparente que muito realça de uma só côr, sendo côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul ferrete, azul claro, côr de palha e verde a 880 rs. o covado.

Gurgurão de seda de quadrinhos para vestido de senhora a 1$ o covado.

Sarja de seda com duas larguras, de uma só côr havendo de côr de rosa, amarella e preta bonita fazenda para vestido de senhora a 1,500 o covado.

Damasco de seda azul e cor de rosa a 1,800 o covado.

Casaveques finissimos e de ricos bordados para senhora a 15$, como tambem os ha que se vende a 8$.

Manguitos com gollinhas de filó a 2,500, 3,200 e a 3,500.

Camisinhas de cambraia para senhora a 1$.

Chapéos de sol da seda de cores para senhora e para meninas a 3$.

Chales de cambraia rôxos e de outras côres a 600 rs.

Ditos de froco ou de velludo a 6$.

Ditos de verdadeiro retroz de seda com ricos bordados a agulha de lindissimas cores a 15$.

Ditos grandes de seda de grosdenaples de lindissimas cores e ricos padrões a 21$, ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10,500 e a 12,500.

Brim trançado fino de purissimo linho e seda com listras e quadros de cores sendo miudinhos de muito bom gosto para calças, colletes e paletots a 800 rs. o covado.

Brinzinho de linho para paletots e calças para andar por casa, como para roupas de meninos a 200 rs. o covado.

Fustão alchoado de riscadinhos para paletots e calças a 480 rs o covado.

Cortes de colletes de fustão a 500 e a 600 rs.

Cortes de calças de meia casemira a 2,880 e 3,200 e de casemira a 4, 5, 6, 7, e a 8$.

Cortes de calças pretas de casemira a 7,500 e a 11$.

Cortes de vestidos de grosdenaples de seda para vestidos de senhora com ricos babados bordados collocados em seus grandes cartões, vendem-se os pretos a 55$ e os de cores a 50$ e 65$ sendo que aquelles cortes que estiverem mofados serão vendidos por menos 20$.

Cortes de vestidos de seda phantasia a 24$ cada corte.

Tafetá de seda de cores a 500 rs. o covado.

Capas, casaveques e jaquetinhas de lãa para meninas e meninos a 1,600, 2$, 2,500, 3$ e a 4$.

Calcinhas de Cambraia para meninas de todo o tamanho a 3 e a 4$.

Chapeos pretos francezes muito finos para homem a 8$.

Ditos de palha escura para homem a Tamberlik a 3,500.

Ditos de palha branca e de cores para artistas a 800 rs.

Ditos do Chyli de preço de 5 até 12$.

Setim preto de Macáo a 2,500, 3,200 e a 4,500 o covado.

Velbutina preta e de cores a 640 rs. o covado.

Seroulas a 20, 22 e a 25$ a duzia.

Paletots de alpaca preta a 4 e a 5$, de lãa mescla a 5$, de alpaca setim com golla de velludo a 13$, de panno fino a 16$, de casemira preta de 18 a 24$.

Casacas de panno fino preto e de cores a 20$ e muitos outros objectos que em um annuncio aquelle pode tudo mencionar.

— Vende-se um mulatinho com 16 annos de idade, [illegible] [illegible] [illegible] rua das Cruzes n. 12.

— Vendem-se uma preta, [illegible] 1 mulata, que cozinha bem e engomma, 1 dita com 40 annos, que cozinha, engomma perfeitamente, cose e faz doces, e 1 dita que cozinha e engomma, todas sem vicios e defeitos: na rua das Cruzes n. 12.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.

Cigarros superiores de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.

Bocaes para charutos fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.

Caporal français das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.

Cachimbos de gesso a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Aprompta-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

A 4 e 5$

chapeos de castor rapados a 4$ e 5$, bonet de palha a 1$: na rua Nova n. 44.

— Vende-se uma casa de pedra e cal com duas salas, dous quartos, cozinha, quintal com boa cacimba, em chãos proprios; vende-se em conta por seu dono se retirar, nos Afogados, rua de S. Miguel n. 21: a tratar na mesma.

Extremadura
Vinho puro de uva

fabricado expressamente para José Antonio da Silva Junior: vende-se a retalho em casa de Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem:

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.
Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.
Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.
Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.
Visitas de cores e pretas muito finas a 3$
Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.
Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.
Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.
Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.
Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.
Ditas com 8 1/2 varas 3$200.
Ditas com 6 1/2 varas 2$500.
Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.
Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios 3$

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando tudo quanto tem na loja, para acabar, e tudo é bom e barato.

Gravatas de linho muito bonitas a	200
Caixa de agulhas francezas a	120
Cartões de colchete de boa qualidade a 200 e	40
Caixas de colchetes francezes muito bons a	40
Groza de pennas de aço finas a	500
Dita de botões de louça a	120
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Frascos de banha muito boa a	300
Ditos maiores finos a	500
Ditos de oleo de babosa a 400 e	500
Caixa de folha com phosphoros a	100
Peças de franja de lãa de cores a	800
Sabonetes muito finos a	160
Caixas com iscas para acender charutos a	40
Carta de alfinetes finos o grossos a	100
Frasco de macassá perola a	200
Dito de dito oleo a	100
Masso de grampos muito boas a	40
Canivetes de duas folhas a	160
Thesouras finas a 160 e a	320
Ditas para unhas muito finas a	400
Escovas para dentes muito finas a	200
Cordão imperial a 40 e	80
Fitas para espartilho a	80
Espelhos de differentes qualidades a	1$500
Frascos de cheiro muito finos a	500
Ditos de lavande ambriado a	500
Phosphoros do gaz (duzia) a	240
Sabonetes muito finos a	240

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, e meia fina que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Villa do Cabo.
Carne verde.

Do dia 16 do corrente mez por diante se acha estabelecido na mesma villa um açougue que venderá carne todos os dias cada [illegible] [illegible] outro açougue, exceptuando os dias de domingo [illegible] [illegible] estabelecimento, e [illegible] [illegible] [illegible] comsumo, promettendo bem servil-os.

— Vende-se uma bomba de jagi com roda para puxar agua, nunca vista nesta praça: rua Nova numero 22.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina	5$500
» com laço, de lustre (superfina)	5$500
» com laço um pouco menor	5$000
» sem laço superiores	5$000
» sem laço numeros baixos	4$500
» sem laço de côr	4$000
Sapatos de lustre	1$000

Meninas.

Botinas com laço	4$400
» sem laço	4$000
» para crianças de 18 a 20	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre	10$000
» (Fanten) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanten) bezerro muito frescaes	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» inglezas inteirissas	9$000
» » gaspeadas	8$500
» » prova d'agua	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla	5$500
» uma sola	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre	6$000
Sapatões lustre	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos, do ultimo gosto recentemente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

A' Primavera.
16 *Rua da Cadeia do Recife* 16
Loja de miudezas
DE
Fonseca & Silva.

Pentes de tartaruga para marrafa a 500 rs o par.
Ligas para meias de senhora a 320 e 640 rs. o par.
Papel pequeno branco e de cor a 600 rs. o pacote.
Dito pequeno a 3$ a resma.

Estremadura

Vinho puro de uva fabricado expressamente em Portugal para José Antonio da Silva Junior.

O annunciante renuncia ao recebimento de qualquer quantia por este vinho, provando-se não ser só de uva com o alcool necessario para a sua conservação.

Em ancoretas de 10^a a 50$ (a dinheiro) no armazem de Izidore Holliday, & C. rua da Cruz.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se derão amostras com penhor.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicote para carros, e mesmaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

VILLA DO CABO.
Armazem do barateiro.

O Machado está queimando em seu armazem, a dinheiro á vista, carne, bacalhão, e todos os mais generos tendentes a molhados, do que tem sempre grande sortimento.

Attenção.

Vende-se um escravo crioulo de idade 30 annos; quem pretender, dirija-se a rua da Hortas n. 122, que se dirá quem vende.

A 4$, dinheiro á vista.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 4$, é muito barato; na loja das seis portas em frente do Livramento.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãs, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 160 rs. o covado.

Cassas lisas finas de lindas cores com 3 1/2 palmos de largura, muito propria para roupão de senhora e vestidos de menina, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Garibaldi»; a tratar com Tasso Irmãos.

Milho e farello a 3:000 rs.

Vende-se farelo em porção a 3$ o sacco e a retalho a 3$500, milho a 3$200: na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Mobilia.

Uma pessoa que sahe da cidade, vende uma rica mobilia de jacarandá; na rua nova de Santa Rita n. 47.

— Vende-se muito barato genebra de Hamburgo verdadeira, dita da terra, espirito de vinho purificado, dito commum, vinho de cajú de varias qualidades, sabão branco medicinal, dito commum de varias qualidades, garrafas brancas francezas, capilé e xaropes de diversas fructas: na rua Nova de Santa Rita n. 65, fabrica do França.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bonitas e diversas cores, e para commodidade da sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$100 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de pão a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sápatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se póde procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE-SE EM CASA

DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Armação para loja por qualquer preço

Vende-se na rua da Imperatriz n. 16, uma armação para loja, com vidraças, balcão, fiteiros, etc.: para vêr e tratar na mesma casa.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramento

Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 280 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de relo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Pechincha

Por 30$000 rs.

Vende-se uma fabrica de velas de carnauba em bom estado: quem pretendê-la dirija-se á rua Bella n. 19.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

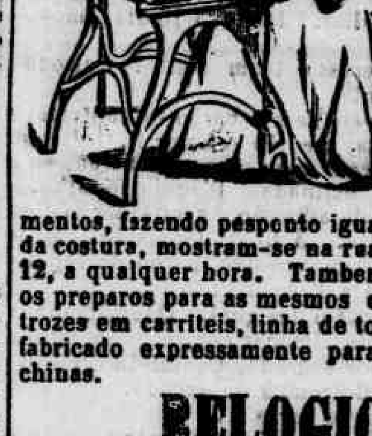
Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Fazendas baratas

Por preço fixo.

Vende-se moreantique de quadrinho a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinho a 1$400 o covado, lãazinha de seda duas larguras a 1$ o covado, cassas muito finas de cores a 640 e 700 rs. a vara, brilhantina branca com duas larguras a 300 rs. o covado, chitas francezas finas, claras e escuras a 280 rs. o covado, saias balão muito boas e commodas para senhoras a 5$ e meninas a 4$, camisas de linho para senhoras a 6$, sahidas de baile e theatro a 15$; dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Roupa feita

Camisas brancas e de cores muito finas a 2$, paletots de panno preto a 20$, ditos de casemira pretos e de cores superiores a 20$, paletots de brim de linho branco superior a 4$, chapéos pretos forma modernas a 8$, gravatas de cores de seda e pretas a 500 e 1$. Existindo uma pequena quantidade destas fazendas, vendem-se por estes preços unicamente para acabar: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica

para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãa para bordar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se lãa muito fina pelo baratissimo preço de 6$ a libra.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 1$000

a lata com 1 1/2 libra de superior marmelada imperial; na praça da Independencia n. 22.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Queijos do vapor.

Vendem-se de 1$800 a 2$: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Papel para forro de sala.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, em para vender papel de lindos gostos para forrar sala, que se vende muito barato.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Oleados para mesa.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda os bonitos oleados de lindos padrões, que se vende pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500 o covado.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3$
Calças de casemira preta 5$
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Caixas de tartaruga,

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e do seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Cebolas a 1$200 o cento.

Bolachinha ingleza a 160 rs. a libra, toucinho de Santos a 240, presunto a 320: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Liquidação

Na loja de funileiros, na rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria dos Srs. Pouciano & Salgado, vendem-se todas as obras de folha de Flandres, consistindo em bahus, bacias, bules, regadores, flandres para assucar de todos os tamanhos, ditos para manteiga de 8 libras até 1/2 quarta, cocos, candieiros, fôrmas de bolos, chaleiras, cuias para farinha, e outras muitas obras, tudo sem feitio, por querer seu dono acabar com o negocio; tambem se vende a armação da dita loja, ferramentas e o mais tendente á mesma; assim como pede-se aos senhores que são devedores á dita loja, que venham saldar suas contas no prazo de 8 dias, a contar desta data. Recife 11 de maio de 1861.

UMA LOJA.

Vende-se a armação de uma loja que foi de ferragens, na rua Direita n. 64, uma das melhores localidades para qualquer um estabelecimento que se precisar, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, se achará com quem tratar.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Gelo.

A dinheiro sim, fiado, não.

Vende-se gelo no antigo deposito da rua da Sanzalla, pelo preço de 4$000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra, e declara-se aos compradores que o deposito estará aberto todos os dias das 9 horas da manhã as 5 da tarde.

Boa fé.

Rua estreita do Rosario, esquina das Larangeiras numero 18.

Os proprietarios deste estabelecimento continuam a vender tudo por menos do que em outro qualquer estabelecimento, e do melhor que ha no mercado, por os ditos proprietarios receberem parte dos generos por sua conta, a saber: manteiga ingleza perfeitamente flor a 800, 720 e 640 rs., dita franceza a 720, em barril se fará algum abatimento, dita para tempero a 400 rs., em porção se fará abatimento, arroz muito bom a 100 rs. a libra, em arrobo se fará algum abatimento, gomma muito boa a 100 rs. a libra, farinha do reino a 120 rs. a libra, milho muito novo a 200 rs. a cuia, velas de espermacete a 780 a libra do mais fino, toucinho muito bom a 320, vinho muito superior da Figueira a 640 e 560, e de Lisboa a 500 rs. a garrafa, dito do Porto a 1$300, dito Madeira a 1$200, da melhor qualidade que ha, doce de goiaba do melhor que ha a 720 e 800 rs., farinha do Maranhão a 140 rs. a libra, massas de todas as qualidades por menos do que em outra qualquer parte, bem assim como se obrigam os proprietarios deste estabelecimento a fazer differença em tudo dos preços de outro qualquer estabelecimento, e servir os freguezes com a maior promptidão possivel, e do melhor que houver no mercado.

— Vende-se um cabriolet inglez meio patente, de duas rodas, para 3 ou 4 pessoas, e um excellente cavallo para o dito, vende-se separado, á vontade do comprador: na rua Nova n. 22.

— Vende-se uma cabrinha de 12 annos, recolhida, cose, faz rendas, e mais serviço de casa: na rua do Imperadorfa. 58, terceiro andar.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Grande e novo

sortimento de fazendas como em Paris, e só se vende barato na loja armazenada de 4 portas da rua da Imperatriz n. 56.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 56, vendem-se chitas escuras e claras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas escuras e claras a 240, 260 e 280 o covado, chales estampados a 2$600, peças de cassa para cortinados a 2$500, fitas de cambraias finas para vestidos a 2$500, 3$ e 3$500, peças de entremeios e tiras bordadas, e muitos objectos para senhora e meninas, que á vista do comprador se dirá: crinolina de cores, fazenda muito larga para vestidos, que com poucos covados se faz um vestido pela sua largura, preço 400 e 500 rs. o covado: cheguem freguezes.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do hiate «Camaragibe»; a tratar com o capitão a bordo, ou na rua do Vigario n. 5.

Escravos fugidos.

— Fugiram do engenho Bom Successo da freguezia d'Agua Preta no dia 13 de janeiro do corrente anno, o escravo Hilario, crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpo grosso, rosto comprido, barba nenhuma, muito regrista, côr pallida e rendido de uma virilha: no dia 22 de março tambem do corrente anno o escravo Vicente, mulato, de idade 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, barba nenhuma, nariz chato, côr pallida, cabellos carapinhos, altura e grossura regulares, falla descançada, muito viciado no fumar, defeituoso de uma perna por have-la quebrado quando pequeno: pelo presente roga-se a qualquer autoridade policial, capitão de campo ou pessoa do povo que os apprehendam e conduza-os ao engenho acima ao tenente Antero Aprigio Ferreira da Costa ou nesta praça ao seu correspondente Malaquias de Lagos Ferreira Costa, morador na rua Direita n. 21 primeiro andar, que generosamente se recompensará.

— Está fugido desde o mez de abril proximo findo, o moleque Dionizio, crioulo, de 16 annos de idade, estatura pequena, corpo secco, côr não muito preta, um dos dentes da frente quebrado, testa larga e formando cantos na direcção das fontes, beiços grandes e dobrados, bem fallante e com grande desembaraço, expedito no andar, muito vivo e intelligente; consta que elle tem dito a algumas pessoas que é forro, e suspeita-se que como tal não tenha sido admittido ao serviço de alguem: quem o pegar e levar á rua do Camarão n. 5, nesta cidade, será bem recompensado.

— Fugio da cidade de Maceió ao amanhecer do dia 10 de janeiro do anno proximo passado, um cabra de nome Anacleto, com os signaes seguintes:—Baixo, grosso, pouca barba, cabellos bem carapinhados, e um tanto arruivados, tem um signal de espinha no nariz, e no pescoço a cicatriz de um talho de faca, o dedo grande da mão direita aleijado de um panarisso, pés grossos e chatos, e quando anda achata os dedos, carrancudo, e quando falla com o superior é olhando para o chão, sendo de muita força, e esperto para todo o serviço, tanto de campo como de montaria, e é de côr clara. Foi comprado na Cruz de S. Miguel da provincia de Pernambuco, ao Sr. Joaquim Pinto da Silva, tem parentes na cidade de Caruarú de Pernambuco, para onde tem viajado. Pertence hoje ao capitão Manoel Pinto de Araujo, da villa de S. Miguel: quem o pegar e levar alli ou em Maceió, ao Sr. Manoel José Teixeira de Oliveira, será bem recompensado, assim como quem delle der noticia exacta, dizendo-se que assentara praça em um dos corpos de linha de Pernambuco.

— Fugiram do engenho Bateria, comarca de Santo Antão, um mulato por nome José, com os signaes seguintes: — Alto, secco, pouca barba e pouco cabello, cara comprida e cabeça meia despontada, pescoço comprido, bastante alto e pés largos, chatos e grandes, levou camisa azul e ceroula, lençol de algodãozinho e chapéo de palha: quem o capturar dirija-se ao mesmo engenho Bateria será bem recompensado: roga-se aos autoridades policiaes e capitães de campo a sua segurança.

— Ausentou-se da casa do seu senhor o escravo preto de nome João Cesario, mais conhecido por Cesario simplesmente; estatura regular, magro, de rosto comprido, pouca barba, bigode, testa grande, joelhos para dentro, é cosinheiro e sapateiro; é vivo, intelligente, ligeiro no andar e parece crioulo por ter vindo criança. Quem o apprehender será generosamente gratificado, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 20, ou na Capunga, sitio grande da Sra. viuva Lasserre.

Litteratura.

OS ARDIS DA INGENUA.

Scenas da vida theatral.

Romance inedito

POR

Henrique Murger.

X

(*Conclusão.*)

Se as mulheres não morrem quando soffrem, é porque querem vingar-se. A Costenzina vingar-se-ha nobremente. Tambem ha de ir á Paris, e cantará tão bem que Paris inteiro, inclusive Scipião, ha de sauda-lo com enthusiasmo.

A felicidade tambem volta? Scipião vae correndo lançar-se aos pés della, mas ha uma vingança que vela sempre. A condessa Nani está em Paris; tem sido a má fada para os triumphos da Costenzina. Ahi não tem ella mais á mão, Storetto, mas tem cousa melhor, tem a filha de Storetto, Lucrezia: todos os ardis que se occultam sob a mascara do ingenuo. A menina doentia veio a ser a comica mais perversa que ha no theatro.

Aqui começa o verdadeiro romance. Como hade a condessa Nani ferir a Costenzina? Entre a cantora e Scipião lançará Lucrezia, isto é, a comedia entre a paixão e a poesia. E que fonte de episodios dramaticos, ligeiros, apaixonados, terriveis, contará essa comedia de amor representada por Lucrezia e Siciliana!

Mas a baroneza de Villerey tambem tem de vingar-se da Costenzina:— a cantora não triumphou da baroneza? Vêde a fidalgona desprezadôra das actrizes ligando-se com a ingenua para perder a Costenzina, uma no mundo do theatro, outra no theatro do mundo. E nas rivaes tem dentes taes que o coração e a gloria da Costenzina são abocanhados, despedaçadas por ellas e entregues á mercê da calumnia. E' então que o doutor, o misantropo do amor e da arte, vasará no coração dorido da cantora todo o balsamo da amizade e da admiração.

Mas Nina, a amante Nina, não póde consolar-se do amor perdido de Scipião com a amizade do doutor: a Italiana tempre aquella febre da paixão que procura a acção e o triumpho. Irá á Londres, irá amortecer ahi todas as suas tribulações, occultar todas as lagrimas, vingar todas as suas decepções naquelle mundo incognito d'além Mancha, onde tudo lhe parece frio, calmo, reservado, solemne como um immenso tumulo.

— Hei de ahi enterrar todas as minhas paixões sob um duplo sudario de nevoeiro e de *respectability*, dizia ella ao doutor.

Em Amiens o cholera fulmina Caniche: Caniche, typo parisiense, rosto nobre e franco que todos amam, e que todos tratam com desdem.

O doutor, que quer salvar a Costenzina, e que acompanhou-a, salva Caniche. Esta saberá mais tarde ajudar o doutor a salvar a Costenzina de seu desespero.

Entretanto em Paris, a baroneza de Villery e Lucrezia disputam uma á outra o amor do fraco Scipião.

Eis a verdadeira comedia do amor, e da paixão parisiense!

Scipião sonha com a Costenzina, e lembra-se dos rochedos de Palermo. Mas Scipião sonha baixinho, mentindo bem alto, ora nos braços da baroneza, de cujos salões e titulos gosta, ora nos braços de Lucrezia, da celebre Lucrezia, amada por Paris inteiro.

Sob a penna de Murger, teria sido o typo de Lucrezia, o typo da ingenua mais difficil, mais brilhante, mais phantastico, mais falso, porque havia de ser o mais exacto.

Elle conhecia bem essa ingenua. Já tinha dado alguns esboços dessa physionomia que lhe deu o titulo do ultimo livro. Era della que fallava quando dizia que um estrangeiro, ha mui pouco tempo em Paris, e que tinha de visitar um de seus parentes preso por dividas, perguntando pelo caminho mais curto para ir á Chily.

— Pela senhora Lucrezia, responderam-lhe.

Essa ingenua, que Murger ter-nos-hia mostrado a representar comedias com mais de um Scipião de Caprana, é aquella á quem os guardas do commercio mandaram, nos *Propos du theatre*, um bracelete com esta inscripção:

Á SRA. D. LUCREZIA

offerecem

Os guardas do commercio em signal de gratidão.

Henrique Murger que sem duvida se admirara de haver tentado o romance á moda de Dumas, achava-se aqui em seu elemento. Não vêdes desenrolar-se tantas scenas desagradaveis de paixão, de comedia e de imprevisto.

A morte, que é a maior imprevista, extinguiu aquella fertil imaginação, que nos promettia tantos livros ainda. Mas afinal de contas, Henrique Murger não era daquelles que sobrepõem o Pelion ao Ossa para chegar á fama.

« Eu só fiz um livro, dizia elle. Quantos hão de escrever a vida inteira sem poder dizer o mesmo!

Arsenio Houssaye.

(*La Presse.—H. Duperron.*)

De Paris a Madrid.

(Continuação do n. 105.)

XV

Madrid, 6 de abril de 1861.

A bibliotheca de Relta foi fundada pelo cardeal de Rembrano. Constava então dos seis mil volumes que este principe da egreja reunira no seu palacio de Roma. Depois foi accrescentada com a livraria de um arcebispo de Toledo, da casa de Lialva, cujo ultimo duque trouxe das embaixadas de França e de Inglaterra todas as preciosidades litterarias do seculo passado. Hoje os livros desta importante collecção particular passam de vinte mil.

Nos palacios dos grandes de Hespanha encontram-se numerosos vestigios historicos, armaduras antigas, espadas celebres, quadros de alto preço, porém livros não é ali que se devem procurar. Não creio que os tratados que nos faltam para completar as obras de Cicero venham a descobrir-se em um armario de palacio onde vivem os descendentes de Colombo ou os do duque de Lerma.

A familia de Relta foi sempre uma excepção desta regra geral. Apezar de que nem todos os representantes desta casa foram dados ás letras, cada um entendeu dever conservar cuidadosamente esta riqueza. A bibliotheca de Relta teve sempre um bibliothecario escolhido entre os sabios menos favorecidos da fortuna e desde longo tempo que se franqueia ás pessoas estudiosas todas as quintas-feiras de cada semana.

Ao lado direito da grande escadaria do palacio ha uma pequena porta por onde se passa á escada que conduz á bibliotheca. O salão é octogono e não tem janellas. Recebe a luz por uma grande claraboia de vidros foscos e é cortado na altura por uma varanda com balaustres, que, separando as estantes inferiores das superiores, facilita o accesso aos livros collocados perto do tecto.

Estantes, varanda, portas e a parte que serve de caxilho á claraboia são de páu preto marchetado de lisonjas e chapas de marfim. As tres portas do salão abrem para um largo corredor que, partindo da casa do jantar, contorna em semi-circulo a bibliotheca e vae dar ao côro da capella. Interiormente tres grandes quadros correspondem ás tres portas do salão.

Em frente da porta principal está o retrato, em corpo inteiro, do cardeal de Rembrano. E' obra original de D. Diogo Rodrigues da Silva e Velasques, o celebrado amigo de Philippe IV. Na opinião dos entendidos, este quadro é superior aos retratos de Margarida da Austria, de Isabel de Bourbon e do duque de Olivares a cavallo, que estão no salão de Isabel II, no musêu de Madrid. Ha quem o prefira ao proprio retrato equestre de Philippe IV.

O cardeal de Rembrano está sentado junto da mesa da sua bibliotheca, onde varios papeis em desordem, um livro aberto e outros ao lado, como que a esperarem a sua vez, indicam trabalho recente. O prelado, encostado ao cotovello direito e tendo na mão um pequeno livro, onde um dedo serve de marcar o sitio em que cessou a leitura, parece descansar das fadigas do estudo. A physionomia revela a agudeza do talento, a infatigabilidade do trabalho, a benevolencia inseparavel do saber e da religião e a magreza e pallidez a que a penitencia déra começo e que o estudo fôra accrescentando. Velasques não foi mais feliz ao pintar o marquez de Spinola, no celebre quadro das « Lanças », recebendo do governador hollandez de Breda as chaves da cidade rendida!

Que profundo conhecimento da verdade! Que sentimento da vida moral e physica! Que harmonia de tom! Que combinação de colorido sem desaccordo! Que me importa a mim que Van Dyck no retrato do conde de Bristol e da condessa de Oxford seja superior a Velasques na elegancia da execução, na dignidade da postura e na expressão? A realidade, como ninguem ainda a soube reproduzir, está nos quadros do famoso pintor hespanhol, ultimo fidalgo da nobre familia de artistas de que Bayeu foi o successor bastardo e Goya o derradeiro descendente illegitimo.

O principe da Paz, para quem a Hespanha inteira ainda era pouco, quiz comprar o retrato do cardeal de Rembrano. Carlos IV, coitado, que nunca soube responder negativamente ao seu valido, pediu ao duque de Lialva o que não teria solicitado para o musêu da corôa. O duque respondeu que S. M. podia dispôr da familia de Lialva como lhe approuvesse, mas que não tinha direito para profanar as cinzas dos mortos. « Por honra da minha familia, de V. M. e do grande pintor de Philippe IV — accrescentou o duque — ouso desobedecer ao meu soberano! » Carlos IV calou-se, descontente, porém o retrato ficou no seu lugar.

Os outros dous quadros são de Ribera e de Murillo e ambos têm um duplicado no musêu real. O de Ribera é o martyrio de S. Bartholomeu, admiravel composição em que o colorido é superior a qualquer elogio. Eu não sei se o sublime discipulo de Caravagio era feroz como Philippe II. Já alguem lhe chamou o S. Domingos da pintura, porque o pincel de Ribera como que se deleitava com os supplicios. Os seus quadros parecem da mão de um inquisidor. Mas que vigor de execução! Que pensamentos! Que combinação de côres! Que inspiração divina, que reflexo de beatitude nos seus martyres! Ribera nasceu em 1588. Nasceu hespanhol da sua época e hespanhol morreu. Os seus quadros exprimem as crenças e o fanatismo do seu seculo. São verdadeiros da idéa e de execução, sem pertencerem ao que hoje chamam *realismo*, que, no fim de tudo, é a arte sem arte, quer dizer, um disparate e um retrocesso para os tempos barbaros.

O quadro de Murillo é « Rebeca e Elieser ». Vê-se que o duque de Lialva, para quem o pintor reproduziu o quadro do musêu, era apaixonado do genero em que primára Ribera. Das tres maneiras de Murillo, que os francezes designam com as qualificações de *fria, calida e vaporosa*, escolheu a que se resentia mais da intensidade, e do tom decisivo — digamos duro — e vigoroso da luz e das sombras.

Eu ainda não vi o Santo Antonio de Padua e o Moisés que estão em Sevilha, que os amadores têm por superiores aos quarenta e seis Murillos do musêu de Madrid. Dizem que esses dous quadros valem tanto como a « Escola de Athenas » de Raphael e como o « Juizo final » de Miguel Angelo. Nunca os vi, e que os vira, faltam-me os conhecimentos especiaes para confirmar esta opinião ou combate-la.

Para mim a maneira vaporosa de Murillo é a que me agrada mais e é a que lhe deu mais celebridade na Europa. Todas as virgens desde « Concepcion rodeada de cherubinos » até á que o marechal Soult levou para França, e que hoje está no Louvre, pertencem a esta maneira do celebre pintor. E o que dá maior valor aos quadros de cada um desses differentes generos é que Murillo não modificou successivamente a qualidade das suas producções, como talvez aconteceu a Raphael, mas empregou-as simultaneamente conforme lh'o pedia a natureza do assumpto, de modo que as tres maneiras fazem uma só, que é a da verdade, a da razão e a do bom gosto. Não ha arte sem estas tres qualidades.

Os dous quadros de Ribera e de Murillo estão bem collocados um defronte do outro e o cardeal de Rembrano entre « Rebeca e Eliser » e o « Martyrio de S. Bartholomeu », isto é, entre o velho e o novo testamento, como que representa a egreja catholica conciliando os dous periodos da religião revelada com a caridade christãs e saber universal dos apostolos e sem o zelo rigoroso e severo de S. Domingos e de Torquemada.

Quando entrei com o barão na bibliotheca, estavam ali tres sujeitos, um marquez, grande de Hespanha e senador, um banqueiro muito rico de Madrid e um conego de Toledo. Fallavam de politica. O banqueiro perguntava para que serviam quando se fechavam por uma vez o senado e o congresso, que só serviam para posto de palradores e de ociosos. O conego sorria, sem querer dizer o seu parecer, e o marquez declarava-se campeão da liberdade como qualquer petulante.

— Eu não fui quem inventou o systema liberal, — dizia elle — mas já que o introduziram em Hespanha á custa de tanto dinheiro e de tanto sangue, agora aturem-no e não andem a inventar pretextos para o deitar abaixo.

— Mas para que servem essas liberdades? — retrucava o banqueiro — para os jornaes insultarem toda a gente honrada, para tirarem o tempo aos ministros com discussões inuteis e para impedir que se governe bem!

— Meu amigo, a constituição do anno 12 e as seguintes não foram escriptas pelos grandes de Hespanha, nem sustentadas com o nosso dinheiro. Assim o quizeram, assim o tenham.

— Mas, se o quizemos, não o queremos agora, porque cahimos no engano em que andavamos.

— E nós tomamos o caminho opposto. Ora diga-me se a Hespanha de hoje é a mesma de Fernando VII, e se houve nunca governo absoluto que desenvolvesse a riqueza e prosperidade nacional como este atrapalhado systema que nos governa. Que importa que os jornaes ataquem Pedro ou Paulo! Antes isso que manda-los enforcar o rei!

— Parece-me incrivel — exclamava o banqueiro — que um marquez e grande de Hespanha pense como qualquer jornalista das duzias! O que era d'antes a grandeza e o que é hoje, em que essas honras se dão aos revolucionarios, ainda que se não saiba de quem são filhos!

— Olhe, a esse respeito temos nós voto em capitulo, porque o negocio nos toca pela roupa. O governo absoluto era o mais democratico de todos os governos. Abaixo do rei tudo era egual ainda que o não parecesse. Agora é outra cousa. Temos vida propria e confesso-lhe que nos não desagrada. Eu já me acostumei ao senado e havia de fazer-me falta, se viesse á fechar-se para sempre.

— Então o Sr. marquez está, pelo que vejo, nas doutrinas do marquez de Albaida?

— E porque não? Esse era republicano e chamava-se José Maria Orense, como sabe. Herdou o titulo de Albaida, hoje chama-se José Maria Milan de Aragon, é grande de Hespanha, gosta de o ser e não mudou de opiniões. Veja como tudo se combina bem. A liberdade, que era bôa para o democrata, não é perniciosa ao aristocrata

— E o socialismo e o communismo, que forçosamente viram depois d'isto?

— O socialismo, se é o melhoramento da sociedade, olhae que não é tão máu como cuida. Ha reis mais socialistas do que o marquez de Albaida. O communismo, esse não receio que vá ao seu dinheiro senão depois de repartir as nossas terras. Tem tempo de o pôr em segurança. Que diz a isso, Sr. conego?

— Que hei-de eu dizer? Pela minha parte não desgosto do governo constitucional. O alto clero talvez preferisse o absolutismo. Nós não.

— Ora vê — retrocou o marquez, sorrindo — Aqui tem a nobreza e o clero a favor da liberdade. E então o dinheiro, que sempre andou a gritar pelas immunidades e franquias do povo, é que se ha de fazer agora absolutista? Tenha paciencia, meu amigo, ha de morrer liberal.

O banqueiro callou-se, com receio de que o marquez chegasse a fallar-lhe das sommas que sahiram do seu escriptorio para differentes revoluções, e voltaram todos tres para as salas onde se dançava, jogava, e conversava.

Fiquei só com o barão. Estavamos sentados em duas cadeiras das que teem o nome de Voltaire e fumavamos uns charutos chamados *brebas* que encontramos sobre a mesa da bibliotheca em cesto de filagrana de prata. O barão parecia receiar a conversação e callava-se. Tive eu de principiar. Comecei pelos quadros e perguntei-lhe o seu voto ácerca de Ribeira e de Murillo.

Pobre barão! Artes tem elle, mas de arte não entende nada. Balbuciou duas palavras, engoliu outras, assuou-se, arredou a cadeira para vêr mais de longe e concluiu, dizendo.

— São bons, mas eu prefiro os quadros vivos.

Depois d'esta semsaboria, não era possivel continuar a conversação ácerca de tal assumpto. Callei-me, tirei do charuto duas ou tres porções de fumo, e disse para o barão:

— Bella bibliotheca e magnifico palacio. Eu desejo que o casamento da senhorita se faça em quanto cá estou para vêr os salões do outro lado.

— Para isso não é necessario tanto — respondeu o barão. — A condessa manda-lh'os mostrar quando quizer.

— E' que eu desejo vê-los illuminados e de grande gala e para isso a melhor occasião é a do casamento. O tal Sr. D. Julio dá-a em cheio. Linda rapariga, bem educada, intelligente, graciosa, titular e rica. E' ouro sobre azul. Tambem merece-o. E', realmente, um excellente rapaz.

— Isso é — volveu o barão acanhadamente e por me servir de uma reminiscencia camoniana, como quem da conversa lhe pesava.

— Para quando será o casamento? Tanto uma familia como a outra dizem que não fixaram ainda a época, porém, eu ouvi dizer que estava destinado para agora.

— Creio que esteve....

— Então mudaram de idéa? — interrompi eu com admiração.

— Não sei. Como vejo que não casam agora, por isso disse que esteve. Eu não me metto com esses negocios. Sou amigo de D. Julio e da sua noiva, devo muitas obrigações á condessa e affasto-me quanto posso das questões e discordancias das familias.

— Isso é proprio da sua excellente educação. No fim de tudo, que nos importa a nós que elles casem ou não? O meu pundonor, n'esse ponto, é tão extessivo, que sabendo eu por accaso um segredo, que podia influir na resolução d'esse negocio, nem quero que suspeitem que o sei.

— Um segredo? E segredo que póde influir em que se verifique o casamento?!

— Eu não disse em que sentido o segredo podia influir no casamento; mas, visto que o adivinhou, não lh'o negarei.

— Essa é original. Então....

— Se eu fallar, o casamento faz-se immediatamente.

A estas palavras o barão levantou-se da cadeira, fez-se pallido, deu dous passos para o lado da mesa e, porém, apercebendo-se da sensação que deixára conhecer, foi procurar uma pequena machina de prata, onde estava ardendo espirito de vinho, e pôz-se a accender o charuto, como se o tivesse deixado apagar. Eu permaneci na cadeira entregue inteiramente ao cuidado de conservar acceso o meu.

O barão estava mordido da curiosidade, mas depois da lição que me déra ácerca da sua abstenção nos negocios particulares das casas que frequentava, não sabia de que modo poderia arrancar-me o segredo, cuja força era capaz de destruir a dos enredos que elle fizera. N'estas considerações ficou quasi um minuto a fingir que accendia o charuto. Não lhe dei tempo para pensar e disse-lhe, como se me fôra desagradavel interromper a conversação:

— Homem deite esse charuto fóra e tome outro. Teve pouca fortuna na escolha.

A esta interpellação o nobre banqueirito barcellonez voltou-se para mim, mas em vez de sentar-se, encostou-se á mesa, exactamente em face da minha respeitavel pessoa. Fumou ainda uma ou duas vezes, e, a final, exclamou:

— Estou espantado com o tal segredo. Que demonio póde ser?

— Uma cousa muito simples. O contrario do segredo que mudou o *estava* em *esteve*.

— Então quer dizer que o casamento está impedido por uma razão qualquer, que lhe é conhecida e que tem na sua mão aclarar esse negocio em proveito de D. Julio?

— Exactamente. Mas olhe que eu não protejo D. Julio, e a prova é que não digo uma palavra. Quer que lhe falle a verdade? Sympathiso com a senhorita de Relta.

— Mas não é casado?

— Sou sim. Então não se póde sympathisar com alguem senão para casamento ou para amor? Eu sympathiso com ella, e, por isso, não quero dizer cousa alguma que contrarie a sua vontade.

— Não entendo.

— Pois eu lh'o explico, barão, já que esse casamento lhe inspira interesse. Supponha que a senhorita aproveita um pretexto para se desfazer de D. Julio e conceder a outrem o que estava destinado para aquelle. Se eu destruo o obstaculo, vou facilitar o casamento de D. Julio e talvez fazer a desgraça da vida inteira da pobre menina.

— Pois crê que ella ame outro?

— Eu não creio cousa alguma. Bem vê que não me metto nas vidas alheias, e, se soube este segredo, foi tão casualmente como póde ser a compra d'estes botões de camisa em vez de outros quaesquer.

Esta comparação, que me veio á idéa não sei porque, mas sem imaginar a influencia que ella podia ter no assumpto da nossa conversação, produziu no barão um effeito inesperado. Fez-se de novo pallido e esteve mais de cinco minutos sem dizer palavra.

Entretanto, para fingir que não dava pela perturbação deste gaiato, sacudia eu das calças a cinza do cigarro e dizia commigo mesmo que o segredo das intrigas do barão era forçosamente relativo a joias. Para o não espantar de todo, visto que conseguira colloca-lo em tão bom caminho, acrescentei:

— Se a senhorita ámanhãa preferir o barão a D. Julio, póde contar com o meu pequeno auxilio.

— Preferir-me a mim?

— Sim, senhor. Ande, não se faça desentendido. Eu ja sou velho e conheço o mundo. A ambição em um mancebo é justa e tenho-a por incentivo de bôas acções.

— Não duvido, mas eu nunca tive a menor idéa de aspirar á mão da senhorita.

— Deveras?

— Sinceramente. Respeito-a e estimo-a, porém conheço a differença das nossas posições, por mais que a tendencia actual da sociedade procure pô-las ao nivel.

Levantei-me, acabei de sacudir a cinza, deitei fóra a ponta do charuto, e, voltando-me para o barão, em cuja physionomia rosada fulgurava o jubilo de ver que a minha sympathia pela senhorita favorecia os seus enredos e o contentamento de ter sabido guardar o seu segredo, disse-lhe:

— Muito folgo de lhe ouvir essa declaração. A unica cousa que me detinha era o receio de o prejudicar e de desagradar á senhorita. Já que vejo quão modesto é o seu espirito e que nem por pensamentos sonha em ser rival de D. Julio, posso livremente fallar. D'aqui a 15 dias hão-de casar-se.

— Mas que interesse teem nisso? — retrocou o barão rapidamente.

— E que interesse tem o barão no contrario? Ou não lhe importa, e então sou por D. Julio, ou importa-lhe, e, nesse caso, sou pelo barão, se a senhorita lhe está inclinada. D'aqui não saiho.

O rapaz suava de afflicção, sem saber como sahir da difficuldade. A final, depois de passear um instante ao longo do salão, parou de repente, veio para mim e disse-me:

— Vejo que a luta é desigual. Quer ámanhãa fazer-me a honra de almoçar commigo em minha casa? Segredo por segredo. Contar-lhe-hei tudo e espero que ficaremos de accodo.

— Acceito. A que horas?

— A's duas da tarde. E agora entremos nas salas. Eu tenho que dançar com duas ou tres senhoras. Queira Deus que não passassem já as danças para que as convidei.

XVI

Madrid 7 de abril de 1861.

O barão entrou antes de mim na sala onde se dançava e foi sentar-se junto de Mad. de Landstein.

— Onde esteve até agora? — perguntou-lhe a linda allemãa.

— Na bibliotheca com o portuguez.

— Aposto que resolveram todas as dificuldades da união iberica?

— Não tractamos de politica. Não é o meu forte.

— E não se póde saber qual foi o assumpto que por tanto tempo nos privou da sua presença?

— Pois conta a minha ausencia como privação?

— Não se responde a uma pergunta com outra. Vamos. Seja amavel com as senhoras. Diga-me em que estivera a fallar.

— Ora em que haviamos nós de conversar entre um Murillo, um Velasques e um Ribera? Fallamos de arte. Se eu pudesse, seria artista e pintor. E' a minha vocação.

— E não póde? Não sei que obstaculo tenha! E' rico; não deve a ninguem contas do seu tempo, e, de mais a mais, sente-se com propensão para a pintura. Porque não ha-de ser pintor?

— Porque? E mais facil de sentir do que de dizer. Essa mesma riqueza, a posição social e as minhas relações são outros tantos obstaculos. Se eu me fizesse pintor....

— Então que tinha? Velasques não era um homem do povo, nem um judeu ennobrecido por capricho real!

O barão mordeu os beiços, ambicionou ter nascido filho do duque de Gossuna ou do duque de Montmorency, mas venceu o despeito com um sorriso e respondeu:

— Está dito. Faço-me pintor, se me deixa começar por fazer o seu retrato.

— Para que? Tem medo de esquecer a minha physionomia? Não me admira. Quem se esquecer de nós todas por causa de tres quadros de má morte, precisa de ajudar a memoria.

— Não me tyrannise. Bem sabe que nunca me esquece. Mas como posso eu esquivar-me á influencia da arte, vendo ou lembrado-me da mulher em quem a natureza se esmerou tanto? Se a arte desapparecesse, achava-se nas linhas do seu rosto.

— Então eu sou obra da arte ou da natureza? Veja no que fica.

Aqui o nosso barão naufragou, dando em cheio nos rochedos da crassa ignorancia e da falta de sentimento artistico. Por mais que se quiz lembrar do latim e dos outros estudos com que o prepararam para desempenhar o seu papel neste mundo, o homem dos quadros vivos não achava uma solução. N'este apertado transe sahiu-se pela porta da ternura, que é a mais larga.

— Condessa, eu não sei o que digo, quando a vejo. Todos os meus pensamentos se concentram no empenho de lhe ser agradavel e só sinto que a amo. Uma palavra sua...

— Veja lá onde vai dar comsigo! — interrompeu a condessa, sorrindo — Não se comprometta. Deus só é que póde saber o que havia de resultar de uma palavra minha, mas eu sei que, se deixasse continuar as suas, tinhamos proposta de casamento. E se eu acceitasse?

O barão desconfiou do laço e respondeu modestamente que bem sabia que o seu amor era sem futuro nem esperança, mas que, assim mesmo, o acceitava como o unico oasis de uma existencia triste e desconfortada.

Deixemos Mad. Landstein neste tiroteio com o barão e voltemos a nossa attenção para outras personagens.

A condessa de Relta andava fazendo as honras da casa com a sollicitude de quem deseja que todos os seus hospedes saiam d'ali contentes. Margarida acabava de uma dança com Julio, a quem ainda dava o braço. Pepita estava junto da porta, conversando com o velho conde de Villafria, que parecia ir esquivando-se ao tumultuar alegre da gente moça que o rodeava.

Passando junto de Pepita, disse-lhe que lhe ia mandar seu irmão. Respondeu-me com um movimento affirmmativo de cabeça, como se o chamamento do irmão fôra ordem que me houvesse dado. Adiantei-me para os dous noivos, e dizendo a D. Julio que fosse fallar á irmã, perguntei a senhorita de Relta se queria conceder-me a honra de lhe dar o braço. Acceitou e fomos fazer o giro de duas salas para que ella me indicasse tres ou quatro amigas suas suas, de cuja formosura me havia fallado com enthusiasmo.

— Vejo com prazer—disse-lhe eu, sem outro preambulo—que o seu noivo não cede o seu lugar a outrem.

— O meu noivo? Para que lhe chama assim? Sabe muito bem que já não é meu noivo. Conservo-lhe as honras por deferencia para com minha mãi e para com Pepita. Nem eu tenho animo de lhe as retirar. Não sei como isto ha de acabar!

— Sei eu. Ha de acabar casando-se com elle antes de quinze dias.

— Isso nunca! Sei que conhece a minha resolução. Pepita disse-me'o. Por isso, lhe respondo com franqueza. Pobre Pepita!

— A sua resolução tem um motivo. Não use de meia franqueza. Accuse para que o réo se defenda. Não condemne sem ouvir.

— Eu apurei a verdade. Tenho documentos. Mas não posso revelar cousa alguma.

— Pois tambem eu apurei a verdade.

— A este respeito?

— Nem mais, nem menos.

— E' impossivel que tenha o menor indicio da causa da minha deliberação inesperada. Olhe que eu sou muito franca. Amo D. Julio, mas nunca serei sua mulher. Este amor ha de ceder á reflexão e ao sentimento da minha propria dignidade. Já disse demasiado. Nunca fui tão explicita com minha mãi, nem com Pepita. Não leve a mal que o convide a fallarmos de outro assumpto.

— E se a historia das joias fosse falsa?

— A historia das joias? — respondeu-me Margarida com espanto — Quem lhe contou isso?

— Um nigromante meu conhecido.

— E nigromante deve dave ser por certo para adivinhar.......... o que nunca existio.

— Senhorita, a lealdade a que se está sacrificando é mal empregada com o intrigante que lhe veio contar uma triste calumnia. Eu sei tudo. Não lhe peço que me conte cousa alguma. Mas repito: se eu lhe provar que a historia das joias é falsa?

— Bom. Vou ser franca, sem faltar aos meus deveres. Ha uma causa que veio alterar as minhas disposições acerca do casamento com D. Julio. Não lhe digo qual é; porém, se eu me convencer de que é falsa, tambem não posso casar com elle. Nunca me ha de perdoar a injustiça que lhe fiz. Veja que triste sorte a minha!

— E se elle o ignorar completamente? Não terá havido offensa e o seu amor achará modo de expiar culpa tão leve.

— Não sei. Careço pensar nesse desenlace. Ainda me não tinha occorrido. O casamento é para mim o acto mais solemne da vida. E' uma recomposição do nosso sêr moral e eu quero proceder conscienciosamente em tão delicada conjunctura. Desejo morrer com os sentimentos com que me aproximar do altar. Mas diga-me como soube......

— Por ora, só lhe posso dizer que sei tudo e que é necessario que todos acreditem que nada sei. Todos, sem excepção.

— Principalmente o barão. Não é verdade?

— Sim, é verdade. Principalmente esse traficante, que merece uma lição severa. E' tolo, mas todo máu. Façamos justiça. Não temos ciumes delle.

— Não é tolo máu. E' ambicioso.

— Pois bem, como......

Neste instante, a musica deu signal para a segunda walsa e o barão veio buscar a senhorita de Relta. Fiquei só, e fui sentar-me a pensar neste emmaranhado negocio, quando vi perto de mim a marquezita de Lovera. Dirigi-me para ella e contei-lhe como estava no caminho de saber tudo, porém que esta era a occasião mais critica do negocio, porque eu, apesar de dizer que sabia tudo, no fim de contas, não sabia cousa alguma.

— O que verifiquei—conclui eu—foi que ha uma causa seria de recusa, que esta causa vem do barão, que este animalejo ambiciona casar com a senhorita de Relta, que ella gosta de D. Julio e que o negocio diz respeito a joias.

— A joias? Ahi deve haver engano. Elle deu-lhe diamantes muito bons, comprados a um dos melhores ourives de Madrid.

— Não sei, mas hei de sabê-lo. Já agora, quero levar ao cabo esta negociação diplomatica.

— Depois de amanhãa Margarida vai jantar comigo e talvez possamos arrancar-lhe o segredo inteiro, se o barão resistir ao assalto que lhe prepara no almoço de amanhãa. O tal barãosinho confesso que enganou bem!

— A mim sempre me pareceu o que é. Mas diga-me, marquezita, que particularidades ha acerca das joias?

— Nenhumas, que eu saiba. Meu irmão encommendou-as ao Granadino, que é o melhor ourives do Madrid ou um dos melhores. Ha quem lhe prefira o *bijotero* francez Daumont, que mora na *Puerta del Sol*, mas eu creio que o hespanhol não lhe é inferior. Elles são rivaes e nunca se lhes encommenda um enfeite de brilhantes ou qualquer obra de custo sem que cada um delles prometta fazer obra mais bem acabada que a do outro. E' curioso ouvi-los.

— Onde mora o Granadino?

— Calle del Arenal n. 103, primeiro andar. Porque? Quer lá ir?

— Talvez. O que eu quero é dar cabo desta intriga. Já me aborrece que um tolo como é o barão nos ande atrapalhando ha tanto tempo.

— Ora veja quem se não ha de enganar com elle! Olhe que côrte está fazendo á nossa allemãa. Mal elle sabe os perigos em que se mette!

— Então que perigo póde elle ter além de se apaixonar por ella?

— E os ausentes?

— Pois ha ausentes? Então aquella phrase era séria?

— E muito séria. O mais é que o ausente chega amanhãa ou depois e não é pessoa que supporte a menor côrte do barão.

— Eu não queria ser indiscreto, mas......

— Desejava saber quem era o ausente? E' meu irmão Telmo. Eu já lhe o quiz dizer outro dia. Elle vio Mad. de Landstein em Alicante. Jantou com ella em casa de um general e conversaram durante todo o jantar e o serão, sem um saber quem era o outro. Depois viram-se mais vezes, e senão me engano, Mad. de Landstein será brevemente minha cunhada. Agora vou conversar um pouco com a condessa de Relta. Ainda esta noite lhe não pude dar palavra.

Gostei de ficar só. Precisava de reflectir na conversação que tivera com o barão e no que passára com a senhorita. Que o tal iscariote era tolo e velhaco, sabia eu. Agora, porém, fiquei conhecendo que é tambem cobarde. Por isso, esta aristocracia do dinheiro não substitue a outra, por mais que se impertigne. Se lhe falta a nobreza de sentimentos e o espirito cavalheiroso! O povo não os respeita, elles proprios não se teem em grande conta e a gente de bem dá-lhes a mão com repugnancia, como se tivesse mêdo de sujar-se.

O proceder da senhorita mostrou-me o inconveniente das educações que recebem hoje as meninas ricas. Antigamente, as mães dirigiam não só a educação e a existencias das filhas, mas os proprios pensamentos até ao dia do noivado, que muitas vezes se fazia contra a vontade e gosto da menina. Era de mais e resultavam desse systema tristes consequencias.

Hoje, as mães escolhem as aias e mestras das suas filhas e constituem ás meninas um modo de viver especial na sua propria casa. A mãe ainda nova precisa de cultivar as relações sociaes, de fazer visitas de frequentar os passeios, de ir ao theatro e de apparecer nos bailes. A presença da mulher em todos estes actos é ás vezes o complemento indispensavel dos planos ambiciosos do marido, outras vezes é uma necessidade do espirito frivolo da esposa. Ha exemplos de senhoras a quem o desejo de esquecer infortunios domesticos impelle para esse turbilhão em que redemoinham as classes ricas.

Entretanto, as meninas vão-se educando em casa ou no collegio, mas separadas dos paes, obedecendo convencionalmente a criadas e a mestras, que não amam, e, vindo a ser estranhas ao santo amor da familia e a todos os sentimentos elevados e nobres que manam desta fonte inexaurivel de virtudes.

Quando a educação está completa, a menina entra na familia com a sobranceiria que adquirio vivendo com pessoas de condição inferior, com a fibra dos bons affectos inerte e com habitos inveterados de resistencia energica ou de dissimulação permanente, segundo o temperamento.

Cuida amar seus paes. Pobre menina! Este amor não é amor. E' polidez. E' cortezia. E' submissão. E' tudo, menos sentimento filial. A mãe nunca chega a ser a confidente, aliás tão natural, dos pensamentos da filha. Qualquer amiga, qualquer homem, vale mais no coração das meninas educadas á moderna do que a mãe que as entregou a gente estranha e mercenaria. Por isso, se encontra com maior frequencia o amor de familia nas classes nobres do que nas abastadas.

A' senhorita de Relta, admiravelmente dotada de todas as prendas de esmerada educação e rica de preciosos dotes naturaes, faltava o balsamo do amor maternal. A condessa fôra embaixatriz na Russia, e, por mêdo do clima, deixára a filha entregue a uma senhora ingleza que deu a educação da herdeira dos Reltas o maior desvelo, mas que não era mãe.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

VIII

(Continuação.)

Antonia ficou pensativa.

— Sim.... Joaquim.

— E tú que lhe respondeste?

— Que não tenho medo de ninguem.... que todos me estimam.... e que os Apaches mesmos são meus amigos.

— Então D. Luiz te proclamou que viver assim não era viver, era vegetar. Depois começou á te fazer uma seductora descripção da existencia das mulheres na Europa, dos prazeres que tem a morada nas cidades.... fallou-te de sedas maravilhosas, de joias adoraveis, de espectaculos encantados....

— Não.... não.... não.... nenhuma só palavra me disse elle á respeito de qualquer cousa destas, exclamou Antonia, interrompendo alegremente o Batedor de Estrada. Pelo contrario me disse elle que, uma vez que eu não corria perigo algum aqui, não via uma vida mais feliz que a minha.... e pediu, em nome de minha felicidade, que reflectisse bem antes de deixar meu rancho, se algum dia eu tivesse vontade de mudar minha posição... Que em sua opinião, estava intimamente convencido de que em parte alguma eu poderia achar tranquillidade egual á que eu gozava aqui!.... Já vês, Joaquim, que te enganavas completamente quando ha pouco pensavas que sabias o que D. Luiz me poderia ter dito!...

Um longo silencio seguiu-se á esta resposta de Antonia; o Batedor de Estrada estava verdadeiramente estupefacto; pelo que diz respeito á Antonia, póde-se presumir qual era o objecto de seus pensamentos.

— Para mim é incontestavel, Antonia, disse emfim o Batedor de Estrada, que todos estes bons conselhos de D. Luiz tinham um máu pensamento occulto e uma intenção perfeita. Qual era essa intenção e esse pensamento, é o que eu não podia adevinhar. A perversidade humana possúe tantos recursos, dispõe de meios taes, que muitas vezes illude a mais consummada prudencia, a maior perspicacia!.... Uma ultima pergunta: D. Luiz agradeceu-te a generosa hospedagem que lhe fizeste por algum presente?

— Sim, elle me fez um presente, respondeu Antonia, corando, não porque se achasse embaraçada, mas sim de alegria, e foi um presente muito precioso.

— Ah! ah! ir-lhe-hei á pista.... Que presente foi este?

— Um annel, Joaquim!

— Já vejo que D. Luiz conhece os classicos allemães!.... A scena de Faust e Mephistopheles: « Presentes, presentes e sempre presentes e conseguireis tudo. » Fez elle ao menos as cousas com galhardia?.... O diamante é bonito?....

— Quem é este Faust e Mephistopheles de quem fallas, Joaquim?

— Nada.... nada.... estava pensando em outra cousa.... Deixa-me vêr este annel....

Antonia estendeu sua poquena mão andaluza ao Batedor de Estrada; e no dedo annullar se via um fio de ouro velho.

— Isto não vai quatro reaes, disse Joaquim. Vamos, vamos, este D. Luiz merece ser collocado antes na classe dos bons vivants que na dos homens apaixonados. Elle ha de ter achado muito commodo fazer-se-lhe hospedagem e prodigalisar-se-lhe todos os cuidados durante quinze dias sem gastar um real.

— Este annel, continuou Antonia, que toda pensativa não tinha prestado ouvido á estas ultimas palavras, este annel pertencia á irmã de D. Luiz desde menina; ella lh'o deu no dia em que teve de mudar de nome para tomar o de um homem que á conduzia ao altar. E' o que eu tenho de mais precioso no mundo, me disse D. Luiz; e muitas vezes me entristeci quando, fazendo alguma viagem pensava que por um accidente qualquer este annel podesse passar á alguma mão indigna. E' um verdadeiro serviço que me fareis, senhorita, em aceitar este objecto, que se, em si mesmo nenhum valor tem, tem toda a importancia para mim.

— *Caramba!* eis-aqui uma phrase que val o que pesa em ouro, e que substitúe perfeitamente um diamante.... Tem de mais á mais, isto é, só para o Sr. D. Luiz, o merito de ser muito economica.

— D. Luiz ao sahir d'aqui deu tres onças em ouro á André, disse Antonia.

Desta vez decididamente Joaquim ficou derrotado. Tambem não fez mais do que mudar de conversa.

— Muito bem! porém á proposito, como encarava este pobre Panocha a estada do estrangeiro aqui?

— André adorava á D. Luiz....

— *Caramba!* se eu entendo....

— Entretanto é bem simples, disse Antonia, com um sorriso tão fino que mademoiselle Mars não deixaria de invejar.... Eu lhe tinha ordenado que o amasse.

— Oh! as mulheres! murmurou o Batedor de Estrada, ignorantes ou ingenuas, creadas nos bosques ou nos salões, tem todas ellas espirito quando chega a occasião de escarnecerem de um pobre rapaz que as ama.... Mas este D. Luiz que especie de homem póde ser?.... Que projectos tem elle sobre Antonia?.... Ora essa!.... que ha mais á procurar?.... Ha felizmente no mundo muitos homens que só servem para serem tolos.

Bem pungente foi o [illegible] que esta conversa com Antonia produzio em Joaquim Dick; apezar disso em vez de [illegible], Joaquim continuou dizendo á Antonia:

— A noite está magnifica; queres mostrar-me as maravilhas de teu jardim?

A encantadora hospedeira da Ventana recebeu com extrema alegria a proposta do Batedor de Estrada.

— Acautela-te, Joaquim; respondeu ella sorrindo, olha que tu te trahes!

— Como?

— Se tú tivesses por mim esta indifferença de que tantas vezes fazes ostentação, me pedirias para ver minhas flores?... Não. Tú só desejas agradar-me, eu conheço isto.... Mas eu tenho medo de te fallar com tanta franqueza, porque por despique tú vaes agora criticar de minhas novas plantações, e não achar bonita nenhuma de minhas rosas.

A ironia com que Antonia disse estas palavras, mostrava ás claras que ella contava com um triumpho.

Seria difficil de idéar um *retiro* mais embalsamado, mais fresco e encantador que o rancho da Ventana.

Bem que na alineação das ruas sinuosas, na disposição de montões de flores e verdura, só tivesse reinado o capricho, havia comtudo nesta desordem apparente um gosto exquisito, uma harmonia cheia de delicadeza e de louçania que denunciavam uma direcção toda feminil.

O Batedor de Estrada, concentrado em suas reflexões, poz-se á passeiar por algum tempo sem dar palavra. A primeira pergunta que elle dirigiu á menina, que então se achava inquieta e humilhada por este silencio, porque ella o tinha conduzido surrateiramente por entre as mais lindas flores, explicava qual a natureza de seus pensamentos.

— Então, Antonia, disse elle, te julgarias feliz se soubesses que amas D. Luiz?

— Oh! sim.... muito feliz!....

— E porque?

— Deve ser tão doce o amar!

— Mas se D. Luiz fosse indifferente ao teu amor? se a ternura que esperas delle, te recusasse e fosse dedica-la á uma outra mulher?

— Como? perguntou Antonia, com voz calma, que apenas indicava curiosidade.

— Não comprehendes, pobre menina, que grande perturbação traria á tua existencia uma desillusão destas! passarias os dias á chorar.... as noites sem dormir!....

— Porque razão me affligiria eu? porque D. Luiz não me amasse?.... isto entretanto não me privaria nem de pensar nelle, nem de ama-lo...

O Batedor de Estrada ficou mudo algum tempo: em seus labios via-se o sarcasmo, e nos olhos o enternecimento.

— Chara menina, disse elle, quem te visse manifestar uma idéa tal de affeição, acreditaria que tú nunca tiveste occasião de empregar a ternura de teu coração. Perdeste por ventura a lembrança de tua mãe? Não tendes observado a dedicação de teus servos?

— Minha mãe! Exclamou Antonia, com tal affecto que fez estremecer á Joaquim Dick; minha mãe, repetiu ella lentamente! e depois de uma pequena pausa como se se tivesse arrependido de ter deixado escapar este grito do fundo de seu coração, continuou com voz calma e indifferente... Meus creados sempre tem sido bons e honrados... confesso.... mas são creados.

— E Panocha te parece indigno de tua affeição?

Um sorriso antes malicioso que zombeteiro passou pelos encarnados labios de Antonia.

— Pobre André! disse ella.

O Batedor de Estrada que andava sempre ao lado de Antonia, parou, e tomando a mão sua.

— E eu, Antonia, perguntou elle á meia voz e com um accento que exprimia antes temor que paixão; não me amas um pouco?

— Oh! á ti, sim, eu te amo muito... mas....

— Acaba!.... Mas, não é assim que eu quizera amar.

— Tens razão, disse Joaquim tristemente; a neve amedronta a primavera; a mocidade póde respeitar a velhice, mas tem medo d'ella.

— Não, não.... interrompeu Antonia com vivacidade, enganar-te, Joaquim.... não é isso o que eu queria dizer..... meu Deus, não sei como explicar o que sinto!!

Desde a primeira vez que te vi, fazia pouco tempo que minha mãe tinha morrido, que me senti enlevada por ti; depois, sempre que aqui vens, meu coração bate de alegria.... sinto-me muito feliz quando estamos juntos.... Se podesse, nunca te deixava.... Mas, vês, Joaquim, é assim mesmo.... ha em ti um lado mysterioso que impede meu pensamento de te seguir em tuas viagens.... Dou tractos á imaginação, não me é possivel pensar que estejas fazendo isto ou aquillo, que te aches em tal ou qual lugar.... D. Luiz, pelo contrario, bastou-me todo ouvido uma hora para adevinhar seus pensamentos, para conhecer seus desejos, suas esperanças. Se eu o amasse, se me interessasse em sua sorte, a ociosidade de minha existencia que, de certo tempo para cá, ignoro porque, começa á ser-me pesada, se dissiparia, eu o sinto, como por encanto!.... Tomaria parte, só por pensamento, nos seus trabalhos e nos seus perigos; participaria de sua vida.... não mais estaria isolada n'este mundo! Mas tú estás á rir, Joaquim!.... Bem vejo.... estou dizendo parvoices, e tú estás comtigo mesmo zombando de mim....

Joaquim não respondeu, elle reflectia:

— Muito bem, as moças começam sempre em seu principio por se perderem nas nuvens; mas logo que ellas percebem uma presa que lhes convenha, encolhem as azas e cahem mulheres sobre a terra! O que póde ser este D. Luiz? será elle carrasco ou padecente!.... Antonia, replicou Joaquim levantando a voz, socega! o aborrecimento de que te queixas, e cuja causa eu bem conheço, vae breve deixar de te mortificar. O aborrecimento em tua edade dura pouco!... porque elle é o mensageiro da dôr.... Por hora tú não me comprehendes.... Pouco importa, lembra-te de minhas palavras, e fica certa que se nunca mais nos tornarmos á ver, tú me dirás sem que seja preciso interrogarte: « Ah! Joaquim, como tinhas razão n'aquelle tempo! »

Se nunca mais nos tornarmos á ver, dizes tú? repetio Antonia, interrompendo o Batedor de Estrada com vivacidade; acaso tencionas deixar este paiz por uma vez?

Joaquim custou á responder.

— Não.... não.... não devo mentir, murmurou elle; esta menina, abalando minhas convicções, tornou meus soffrimentos ainda mais crueis; mas á ella devo os unicos raios de sol, que ha annos á esta parte tem illuminado e embellecido minha sombria existencia, posto mesmo que passageiramente! Dir-lhe-hei a verdade, afim de que, se ella nunca chegar á conhecer-me, não tenha o direito de odiarme.

— Tenho te visto muitas vezes triste, aborrecido, Joaquim; disse Antonia depois de alguns minutos de silencio, mas nunca tanto como esta noite... Passas por diante das mais bellas flores sem que para ellas olhes; fallo-te, não me ouves; e se por acaso respondes é com maneiras estravagantes e mofando. Na verdade não valia á pena teres me convidado para semelhante passeio ao jardim...

Este pequeno ataque feito ao Batedor de Estrada, e de que ella esperava maravilhoso resultado, não teve effeito; Joaquim cada vez mais absorto em suas reflexões, nem lhe fez reparo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 111.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.